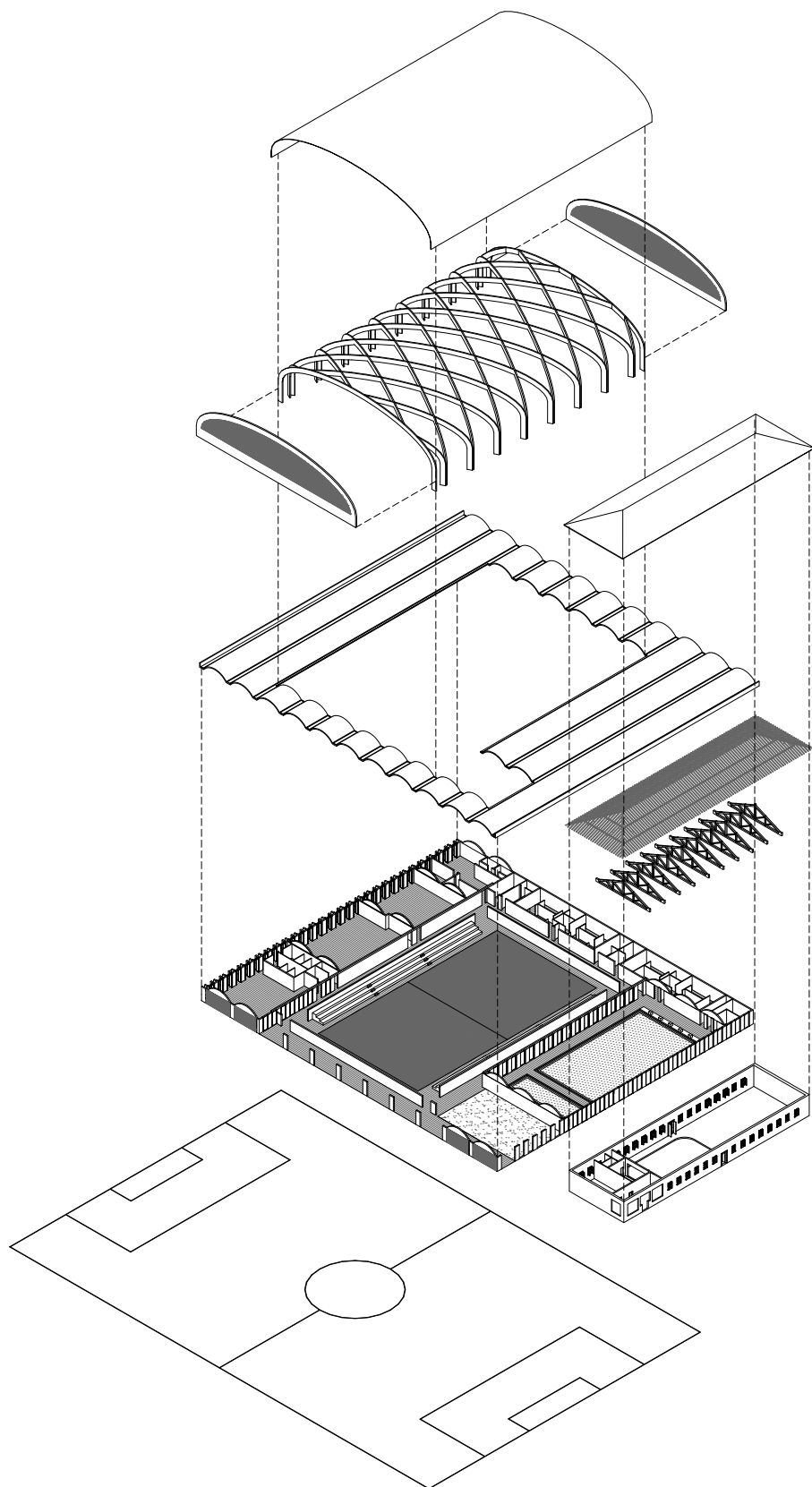


proteção

suporte

curva

habitar



proteção

ortogonal

suporte

habitar

jogar

São Bento Esporte Clube, Duque de Caxias Fernanda Pessanha Farias

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

SÃO BENTO ESPORTE CLUBE, DUQUE DE CAXIAS

Fernanda Pessanha Farias

Trabalho Final de Graduação submetido a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadores: Arq. Sylvia Meimaridou Rola e Eng. Wendell Diniz Varela

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Rio de Janeiro
Novembro 2020

SÃO BENTO ESPORTE CLUBE, DUQUE DE CAXIAS

Fernanda Pessanha Farias

Trabalho Final de Graduação submetido a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Aprovada por:

Arq. Sylvia Meimaridou Rola

Eng. Wendell Diniz Varela

Arq. João Flávio Araújo Foly

Arq. Josep Ferrando Bramona

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Rio de Janeiro
Novembro 2020

Farias, Fernanda Pessanha.

São Bento Esporte Clube, Duque de Caxias / Fernanda Pessanha Farias. - Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2020.

Orientadores: Sylvia Meimaridou Rola e Wendell Diniz Varela

Trabalho Final de Graduação - UFRJ/FAU, 2020.

Referências bibliográficas: f. 50-55.

1. Patrimônio 2. Restauro 3. Requalificação 4. Esporte 5. Tectônica
I. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. II. Título.

Resumo

São Bento Esporte Clube

São Bento Esporte Clube é um projeto conjunto de um complexo esportivo contemporâneo e da restauração de um patrimônio colonial da antiga Fazenda de São Bento do Iguaçu, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. A proposta busca que dois estilos de diferentes épocas possam conviver, criando simbolismos e camadas de significado ao oferecer um centro esportivo e de lazer para o bairro, enquanto a memória afetiva é reativada pela restauração do patrimônio.

Os volumes do complexo esportivo estão organizados pela interseção de duas linhas de força entre os edifícios, criando uma malha a partir das dimensões da antiga Casa de Farinha e dos ritmos de sua fachada. A tectônica se converte como a matriz básica da expressividade do edifício ao optar-se por trabalhar com os mesmos materiais da construção colonial, criando um paralelo e reafirmando a diretriz de respeito.

Agradecimentos

A minha professora e orientadora Sylvia Rola, que me introduziu o conceito de sustentabilidade na arquitetura desde a escolha do material até o percurso das instalações hidráulicas. Obrigada por aceitar partilhar esse caminho, por superar os obstáculos que a pandemia introduziu e pela amizade.

Ao meu professor e orientador Wendell Diniz, que aceitou o convite para me orientar na segunda fase do TFG no meio da quarentena e o fez com muita dedicação. Obrigada por me ajudar a desenvolver mais rigor técnico nas minhas decisões de projeto e nos meus desenhos.

A minha mãe, Lisangela Pessanha, por ter feito a faculdade junto comigo, passado noites em claro me dando apoio emocional e nunca desistindo de mim. Obrigada pelo apoio intelectual, financeiro e seu amor incondicional.

A meu pai e tia, João Farias e Ana Rosa Farias, pelo apoio e pelas conversas a tarde no jardim que oras me ajudavam no projeto e oras ajudavam minha alma.

Ao meu namorado, Bruno Simas, pelo apoio emocional, pelos momentos de descanso entre desenhos e por acreditar em mim. Agradeço também a sua família por me receber tão bem em sua casa e me proporcionar um ambiente tão caloroso.

A toda equipe do LabHidro pela parceria e por constituírem um ambiente de pesquisa e trabalho tão saudável, motivador e com trocas gigantes de conhecimento. Agradeço especialmente a Aline Veról que, juntamente com Sylvia Rola me introduziu no Projeto da Casa Cepel, estágio sumamente importante para meu crescimento como Arquiteta e Urbanista.

A equipe da Astorga Arquitetura e Restauração e ao Jorge Astorga, por me proporcionarem a oportunidade de estagiar na área de restauro, despertando em mim o interesse em realizar um TFG sobre o tema. Agradeço também por disponibilizarem o material referente ao projeto de arquitetura e restauração de alguns exemplares da antiga Fazenda de São Bento.

Aos meus colegas de TFG que partilham da orientação da Sylvia Rola: Camilla Fernandes, Marina Iannelli e Raphael Cnop. Obrigada pelas reuniões em grupo, comentário e trocas que tivemos, foi enriquecedor.

As minhas amigas Adrielly Idalgo, Beatriz Costa e Larissa Monteiro pelo apoio. A minha amiga Mylenna Linares pelo apoio emocional desde o CEFET/RJ, os comentários em geral e sobre paisagismo no meu projeto, pelas parcerias em projetos afins e por sempre acreditar em mim.

Aos professores da banca de avaliação, João Folly e Josep Ferrando. Ao primeiro, obrigada pelas aulas maravilhosas que tivemos na faculdade, pelas orientações em concursos, pelo Arquiteto e Urbanista que é e por ter aceitado tão prontamente meu convite. Ao segundo, obrigada por ter aceitado meu convite do outro lado do Atlântico para estar presente na minha banca digital e por ser uma referência de arquitetura tão importante para mim. É uma honra ter vocês dois como testemunhas da minha obtenção de título.

Ao Paulo Jorge Dias, por me receber tão bem nas dependências do São Bento Esporte Clube, por partilhar as histórias do bairro, seus sentimentos e desejos. Agradeço também ao Paulo Pedro da Silva por me guiar no percurso histórico do Museu Vivo do São Bento e por também partilhar as histórias de cada exemplar arquitetônico colonial.

Por fim, a toda equipe de funcionários e professores da FAU/UFRJ.

Lista de abreviações

APA: Área de Proteção Ambiental

Cepemhed: Centro de Pesquisa Memória e História da Educação de Duque de Caxias e da Baixada Fluminense

CRPH: Centro de Referência Patrimonial e Histórico do Município de Duque de Caxias

FAU: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

IAB: Instituto de Arqueologia Brasileira

MVSB: Museu Vivo do São Bento

REDUC: Refinaria Duque de Caxias

RJ: Estado do Rio de Janeiro

RMRJ: Região Metropolitana do Rio de Janeiro

SBEC: São Bento Esporte Clube

TFG: Trabalho Final de Graduação

UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sumário

I. Introdução	10
II. Aportes Teóricos	12
Intervenção arquitetônica em obras existentes	
Relação arquitetura nova e antiga	
Tectônica como expressividade arquitetônica	
Plano Iguaçu	
III. Duque de Caxias	25
IV. O bairro São Bento	30
Histórico	
V. Museu Vivo do São Bento	40
VI. São Bento Esporte Clube	48
O Clube	
A casa	
VII. São Bento Esporte Clube I projeto	68
O conceito	
A antiga Casa de Farinha	
Diretrizes	
VIII. Conclusão	117
IX. Referências bibliográficas	118
X. Anexos	121
XI. Caderno técnico	146

Introdução

O Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado está inserido no bairro São Bento, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. O município integra a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sendo o 3º mais populoso e possuindo o 2º maior PIB do Estado. Teve, historicamente, sua produção do espaço ligada a agricultura em grandes fazendas, crescimento urbano invasivo, investimentos em pólos industriais e distribuição desigual de equipamentos cívicos no território.

A modernidade reconfigurou a lógica de produção do espaço e do homem, gerando uma aceleração do ritmo das transformações e do crescimento urbano. Nesse sentido, as áreas periféricas das cidades são as mais atingidas com o adensamento urbano desordenado, precariedade infraestrutural e carência de equipamentos públicos, além da geração de espaços remanescentes no tecido urbano. Ademais, frequentemente os moradores internalizam um sentimento de baixa autoestima quando associados a uma paisagem degradada, conseqüentemente gerando um ciclo vicioso em que a população não se identifica com o área onde reside e ao mesmo tempo não promove ações benfeitoras.

Diante desse cenário escolheu-se o bairro de São Bento por possuir a menor quantidade de equipamentos cívicos do município, poucas opções de conexão de transporte com outros equipamentos mais distantes, além de abrigar um conjunto arquitetônico colonial do Século XVIII, parte da memória carioca, mas que está em processo de deterioração.

Assim, o projeto desenvolvido nesse trabalho se localiza no lote do São Bento Esporte Clube, que abriga a antiga Casa de Farinha da Fazenda de São Bento do Iguaçu, a única obra do conjunto que não está nem em uso, tombada ou com projeto de restauro futuro. Ademais, o clube é o espaço esportivo mais importante do bairro, mas possui uma infraestrutura precária, se sustentando apenas com o aluguel

do campo de futebol para jogos. O objetivo geral é a elaboração de um projeto esportivo e de restauração do patrimônio para o clube, gerando mais espaços de esporte, lazer, reativação da memória e da paisagem vista pelos moradores.

Aportes teóricos

Intervenção arquitetônica em obras existentes

Uma das áreas de crescente interesse na arquitetura e no urbanismo consiste na preservação do patrimônio histórico. As obras perduram no tempo, atravessam décadas contando suas histórias pelas paredes, pisos e vãos. O tempo não passa na arquitetura, ele acumula. Tudo o que é construído é patrimônio de alguém, para alguém. Em geral, o conceito de patrimônio remete a ideia de herança que conjuga diversas histórias de um povo em comum, de forma que as gerações passem adiante as memórias individuais e coletivas, preservando o núcleo. (SANTOS,2009)

O Patrimônio Cultural diz respeito à herança de uma cidade, caracterizando-se como o conjunto de todos os bens, materiais e imateriais, como edificações, artefatos, tradições e comidas típicas. (IPHAN, 2014)

O Patrimônio Histórico é o conjunto de bens com significado e importância artística, cultural e religiosa que contam a história de uma geração. É constituído por imóveis, objetos, documentos dentre outros que possam expressar a vivência de uma sociedade em certo espaço de tempo. Comumente ele é relacionado a algo estático no tempo, memórias de épocas distantes que atestam uma herança coletiva. Contudo, o patrimônio é um elemento importante que presenciou inúmeras cenas no decorrer de sua história e traz consigo a memória, a realidade de uma civilização e diversos ensinamentos para a composição do futuro. (IPHAN, 2014)

Já o Patrimônio Arquitetônico é formado pelo conjunto de construções antigas que fazem parte da herança histórica da região em questão, representando as técnicas construtivas e possuindo valor educativo e de identidade.

São várias as causas para se preservar, desde a revalorização da história, a constatação da importância do passado e o

despertar ecológico da sociedade neste final de século (citação). A grande maioria dos patrimônios de relevância são tombados, processo esse que requer uma série de burocracias, além de uma subjetividade sobre o valor do patrimônio. Em uma cidade estão sujeitas a tombamento obras que representem a memória local, arquitetônica, afetiva, política. A preservação – do latim “praeservare” significa guardar previamente, com sentido de testemunho histórico para as próximas gerações.

E por atravessar décadas esses testemunhos sofrem ações do uso, das intempéries natural e do tempo. Sua degradação é inevitável e por vezes a obra pode se tornar obsoleta ao nível de sua funcionalidade. Diante desse cenário existem algumas formas de intervenção, como a conservação, a reconstrução e a revitalização.

A conservação se relaciona com o ato de preservar sem interferir no uso, nos materiais e na composição volumétrica. Aqui entra em cena serviços específicos para a manutenção da originalidade da obra, como por exemplo em fachadas de museus.

Já a reconstrução é o resgate de um passado perdido, reprodução de partes faltantes, até mesmo réplicas. Por vezes se trata de realizar uma cópia exata do original dependendo da argumentação arquitetônica da importância da obra para a comunidade, como por exemplo a reconstrução do Museu Nacional do Rio de Janeiro em que muito se perdeu no incêndio. Contudo, deve-se atentar para o falso histórico.

A restauração consiste em recuperar uma obra mantendo seu caráter, forma e função originais. Isso pode ser feito com materiais originais da época, o que costuma ser difícil de se encontrar, ou com materiais modernos que respeitem o aspecto arquitetônico original. O restauro envolve diversas etapas desde o cadastro de danos, materiais, esquadrias até a própria intervenção com prospecção, consolidação de estruturas, restauração de esquadrias e decorações.

E há obras que se tornam obsoletas quanto ao seu uso original, como uma casa de farinha. Assim, a revitalização propõe a compatibilização da distribuição espacial da obra

com novas funções, mantendo sua aparência original, mas reabilitando seu uso.

As cartas patrimoniais apresentam diretrizes sobre os processos de restauração e manutenção do patrimônio histórico. Sobre a Carta de Veneza de 1964:

Artigo 9º - A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento. (ICOMOS, 1964, p.02)

A restauração é um processo não só de preservar a obra arquitetônica, mas também de entender questões relevantes sobre seu valor na comunidade na qual se insere. Em uma sociedade capitalista impulsionada pela pressão imobiliária e com grande expansão do tecido urbano, muitas vezes desordenado, o conceito de patrimônio não sobrevive sem uma função social e pode vir a se tornar uma ruína. Desse modo, a noção de patrimônio arquitetônico no cenário contemporâneo vai além do significado histórico, mas também pelo reconhecimento de identidades, função social e educação patrimonial, visando o não congelamento do passado e sim a sua potencialização. Assim, muitas vezes tem-se a requalificação como caminho, com novos usos atribuídos visando a melhoria da qualidade de vida do lugar ao mesmo tempo também que valoriza o espaço arquitetônico, uma vez inutilizado.

De acordo com HOSMER 1965 apud CASTELNOU 1992:

“Método romântico de preservação constitui numa reconstituição sem documentos históricos, quando obras antigas são recuperadas e revitalizadas com certa fidelidade e muito saudosismo. Já o método arqueológico, surgido na época da descoberta das

grandes ruínas mediterrâneas, proíbe a reconstrução, a não ser que se utilize métodos e materiais originais. Existe ainda o método histórico, que se fundamenta na ideia da recuperação de edifícios de forma fidedigna, com uso de documentação, não permitindo nem a alteração do lugar original da obra nem seu espaço volumétrico. Finalmente, a preservação científica baseia-se em dados arqueológicos e em documentos históricos, permitindo a intervenção na obra, assim, com sua nova utilização, desde que seja mantido o partido da mesma.”

Todas as modificações em um patrimônio interferem parcialmente ou totalmente na sua aparência ou função, e a harmonização entre o antigo e o novo pode ter vários níveis (BROLIN 1984). Estes são:

Radical: quando novos elementos intencionalmente contrastam com o existente.

Equilibrado: quando se associa harmonicamente as adições ou modificações, podendo ser feito com repetições de tipos, materiais, etc. Passível de “falso-histórico”.

Sutil: pequenas modificações apenas para manutenção da obra, sendo difícil identificar o que foi feito.

A relação entre edifícios existentes e uma nova edificação podem ocorrer:

Inclusão: quando um integra o outro

Intersecção: o novo altera os limites do antigo

Exclusão: quando são individuais e autônomos, podendo se criar uma conexão entre os dois pela justaposição ou adjacência

Justaposição

Adjacência

Segundo Choay 2001, duas correntes teóricas surgiram no Século XVIII: a intervencionista e a anti intervencionista. A primeira defende que se deve conservar todas as mudanças pela qual a obra passou em sua vida e que essas configuram testemunhos históricos. Já a segunda defende a noção de que se deve deixar a obra em sua forma original, eliminando as possíveis intervenções que tenham ocorrido com o tempo.

John Ruskin, escritor inglês, é considerado um dos primeiros teóricos da restauração. Era da corrente anti intervencionista e avesso a qualquer restauro ou imitação da linguagem de estilos passados. Para ele a obra deveria permanecer intocada como foi concebida no projeto original com as marcas que o tempo imprimiu, pois o contrário seria uma imitação.

Viollet-le-Duc, arquiteto francês, era da corrente intervencionista e considerava-se autorizado a preencher as lacunas deixadas pelos danos nas edificações, acreditando que a obra deveria ser restaurada ao seu melhor estado possível, mesmo que isso significasse modificar a estética total. “Restaurar um edifício não significa repará-lo, reconstruí-lo ou mantê-lo. Significa restabelecê-lo no seu estado mais completo, que pode até nunca ter existido” (Viollet-le-Duc 2000, 17).

Já Cesare Brandi produziu o primeiro sistema de pensamento completo na área de restauração e acreditava que a restauração recriaria a unidade do objeto perdida pelos efeitos do tempo. De acordo com A Teoria da Restauração (1963):

“A restauração deve visar o reestabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” (Brandi, p. 33).

“A integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir” (p. 47);

“que qualquer intervenção de restauro não torne impossível, mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras” (p. 48).

O que deve guiar a intervenção é um juízo crítico de valor comunitário. Isto é, a restauração é um processo coletivo que deve ser sustentado por conhecimentos técnicos, mas também por conhecimentos antropológicos relacionados com o domínio da história.

Relação arquitetura nova e antiga

A modernidade reconfigurou as lógicas de vida e produção do homem partindo desde a Revolução Industrial e o advento da energia elétrica, gerando conseqüentemente uma aceleração do ritmo das transformações e do crescimento urbano. Na arquitetura o cerne da problemática quanto a preservação de obras do passado tem início no Século XX, com grandes modificações de espaços urbanos - atreladas não somente a um pensamento arquitetônico e urbanístico da época como a necessidade de reconstrução de diversas cidades bombardeadas na Segunda Guerra Mundial. De acordo com Francisco De Gracia:

“Una consecuencia de esa incontinencia ha sido la inclinación de los arquitectos a modificar los lugares en vez de mejorarlos, sin reparar en que la mejora no siempre acompaña a la modificación”.

Francisco De Gracia afirma que um dos maiores perigos da arquitetura nova é de suplantar o antigo para “fazer eco ao novo”. Isto é, todo o tecido urbano e seus bens estão submetidos a processos de obsolescência naturais do tempo e há de se aceitar a presença de projetos restauradores. Contudo, sugere uma abordagem “metodológica e técnica” visando a não museificação da paisagem e o estabelecimento de limites para a junção do antigo com o novo. Assim, é necessário entender os valores por trás dos lugares, tanto históricos como pessoais - relacionando-se a memórias coletivas, para que a proposição de uma nova arquitetura vise a preservação ao mesmo tempo que cria patrimônio para o futuro, projetando novos valores materiais e imateriais.

Giovanni Carbonara questiona sobre como operar modificações de restauro mantendo a premissa “conservar e revelar valores”. Isto posto, o autor percorre os limites da modificação do antigo face ao novo em três fases: o reconhecimento do existente, a apropriação do mesmo por um processo empático e a produção da diferença. Posteriormente, constrói categorias de intervenção:

1. Autonomia / Dissonância
2. Assimilação / Consonância

3. Dialética / Reintegração da Imagem
4. Não intervenção direta
5. Conservação imaterial
6. Intervenção Ambiental

A primeira categoria caracteriza-se por intervenções de contraste, pautadas na mudança de uso original e da composição da arquitetura. Já na segunda categoria as intervenções baseiam-se no estudo histórico da arquitetura e os usos originais, prevalecendo a manutenção do último. E na terceira categoria é onde se encontra o restauro crítico-conservativo, mais usado quando há uma aproximação entre a arquitetura antiga e a nova. O próprio patrimônio dá as diretrizes projetuais e de restauração.

Enfim, não há um único método para a análise do espaço assim como fórmulas para a conexão entre o antigo e o novo. Faz parte do desafio produzir novos significados atrelados a memória coletiva e aos valores do espaço tanto no passado quanto no presente.

Tectônica como expressividade arquitetônica

A noção de tectônica, derivada do grego tekton (carpinteiro) atravessou mais de 2000 anos de história, sendo frequentemente definida como a arte da construção e também “potencial de expressão construtiva”, de acordo com Kenneth Frampton. Também considerada como “poética da construção”, a tectônica é capaz de reunir aspectos materiais, culturais e estéticos em uma mesma arquitetura.

Historicamente, o Século XVIII marcou a separação das profissões de arquiteto e engenheiro assim como o início de uma nova compreensão da física da construção, isto é, uma maior aplicação de conhecimentos técnicos de construção para se alcançar uma solidez arquitetônica.

Tomando como referência o livro *Der Stil* de Semper o argumento teórico principal do autor é a utilização do material para explicar a forma artística dos objetos e da própria arquitetura. Esta deve possuir uma relação ideal entre material e forma, relação de causa e efeito. Assim, desenvolve a teoria em quatro técnicas tradicionais: têxtil, cerâmica, tectônica e estereotomia.

Em *Der Stil* o autor explica que as técnicas se originariam de certos materiais: a arte do têxtil a partir do elemento de vedação, a cerâmica a partir do lar, a tectônica a partir do telhado e a estereotomia a partir do podium. Cada uma das técnicas tem como suporte um material primitivo classificado em quatro grandes categorias, de acordo com o autor. Os tecidos correspondem ao têxtil, a argila a cerâmica, a madeira a tectônica e a pedra a estereotomia.

Assim, para Semper a ligação entre os elementos e as técnicas são uma premissa do desenvolvimento formal da arquitetura é possível inter-relacionar as artes técnicas, materiais e elementos para se expandir a realização arquitetônica. Por exemplo, o tijolo possui o mesmo material da cerâmica, mas segue as regras da estereotomia.

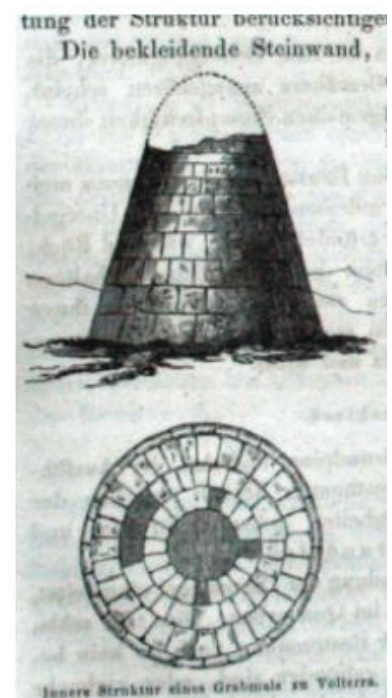
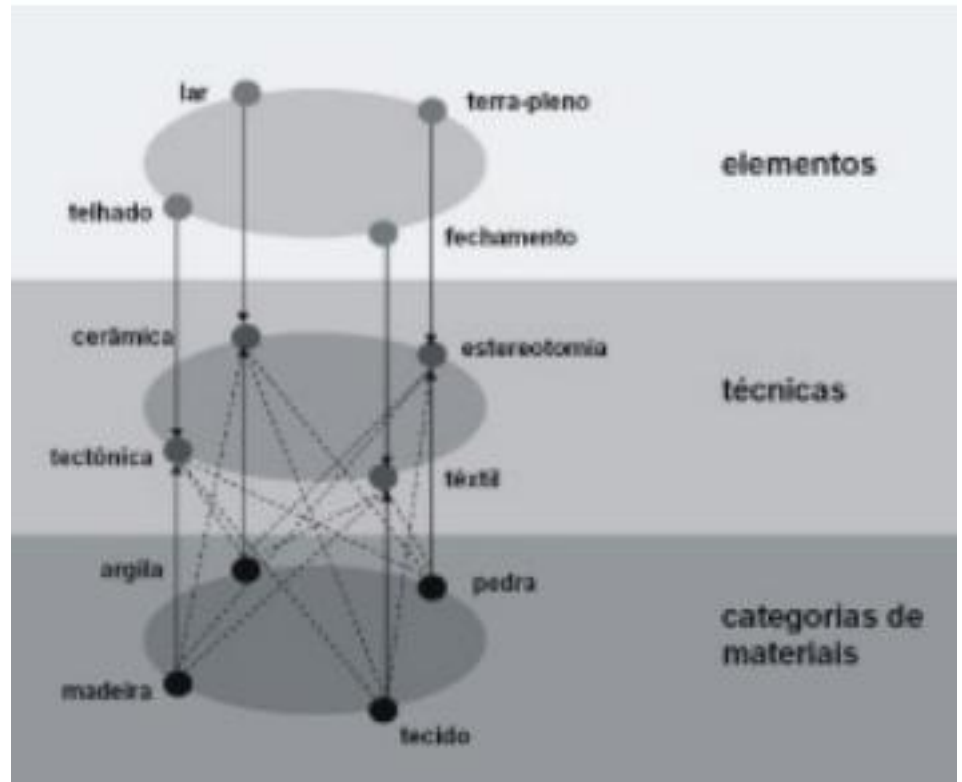


Imagem do livro *Der Stil*, Semper (1860), ilustrando a arte da estereotomia. A arte de dar forma a estruturas mais complexas a partir de pedras talhadas.
Fonte: Domínio público



Esquema gráfico da teoria da arquitetura apresentada em Der Stil. Relações entre as artes técnicas, elementos e materiais primitivos. As linhas tracejadas mostram possibilidade de combinações.
Desenho: Izabel Amaral

A volta da discussão arquitetônica se dá no fim do período modernista, acompanhada da semiótica, da fenomenologia e do regionalismo crítico para construir um novo debate arquitetônico contemporâneo. Para Frampton o termo opera como um instrumento de análise como também de descrição, não se referindo somente a estrutura, mas a pele de vedação e, assim, como a arquitetura é construída e apresentada.

Para os dois autores, tanto Semper como Frampton, o cerne da preocupação encontra-se nas relações que uma boa arquitetura deve ter, tanto material e técnica quanto simbólica. A obra deve expressar um compromisso ético com o material, a topografia, o lugar e o usuário.



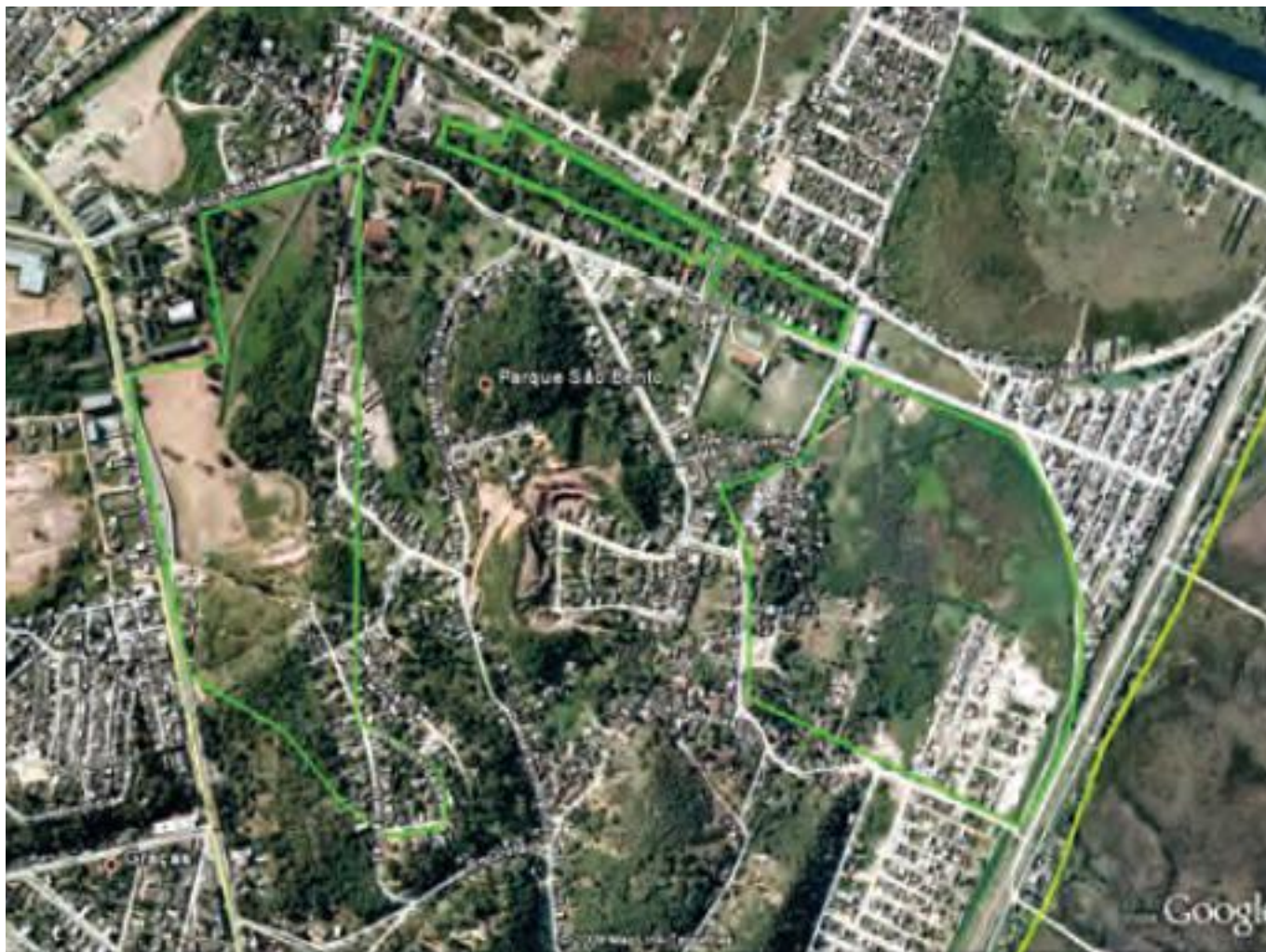
Plano Iguaçu

O Plano Iguaçu é o maior projeto de recuperação ambiental e de controle de inundações, até 2013, do Governo do Estado do Rio de Janeiro que se propõe a reverter o quadro de degradação ambiental da Baixada Fluminense. Ele compreende os municípios de Duque de Caxias, São João de Meriti, Belford Roxo, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro (Bangu), abrangendo obras de engenharia para mitigação e controle de cheias, desassoreamento e urbanização de margens de rios, reassentamento das famílias que residem em áreas de alto risco, sensibilização da população diretamente afetada, e criação de áreas ambientais estratégicas para a retenção de cheias. (retirado do plano).

Assim, mostram-se abaixo ações referentes a localidade do Bairro de São Bento, ainda não implementadas, mas que impactam diretamente no projeto de TFG.

Foto aérea do 2º distrito de Duque de Caxias e do Rio Iguaçu.

Fonte: Plano Iguaçu, 2013



Parque Urbano Pluvial
Patronato São Bento
Imagem: Plano Iguazú, 2013

Parque Urbano Fluvial Patronato São Bento

O parque se divide em cinco partes situadas na margem direita do canal Patronato São Bento, apresentando terrenos livres cobertos por vegetação herbácea/arbustiva. O projeto propõe arborização adequada, contendo trilhas para caminhadas, sanitários e áreas de lazer.



Parque Urbano Inundável São Bento

O parque se divide em duas áreas ao longo da margem do Rio Iguaçu, apresentando terrenos livres cobertos por vegetação herbácea/arbustiva e um total aproximado de 40 habitações (cálculo de 2013). O projeto propõe arborização adequada, contendo quadras poliesportivas, ciclovias, sanitários e áreas de lazer. Atenta-se que os equipamentos urbanos instalados deverão ficar submersos durante algumas horas de cheia.

Parque Urbano Inundável São Bento

Imagem: Plano Iguaçu, 2013



Parque Urbano de Preservação Ambiental São Bento
Imagem: Plano Iguazú, 2013

Parque Urbano de Preservação Ambiental São Bento

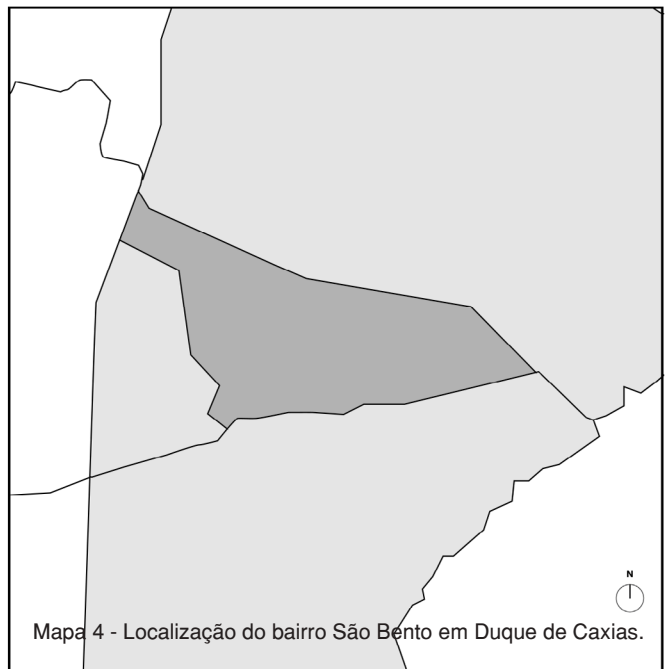
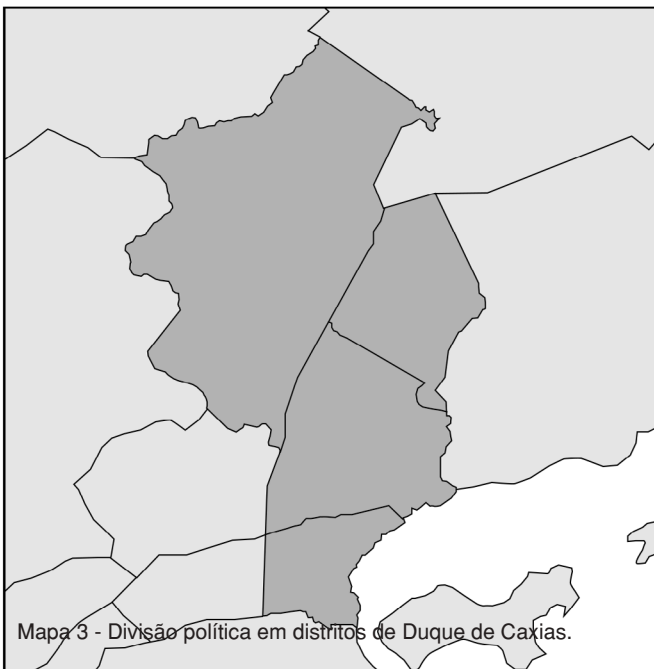
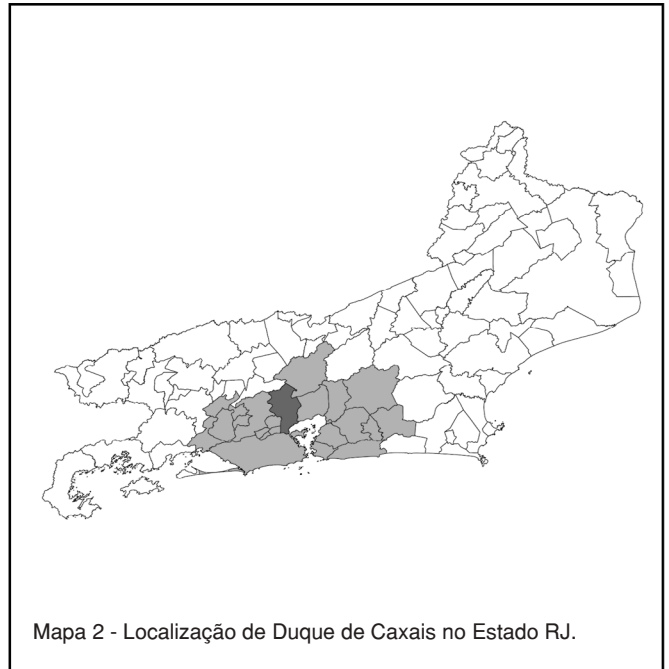
O parque apresenta terrenos livres cobertos por vegetação herbácea/arbustiva e sem população residente, propondo-se assim uma área de preservação e valorização ambiental com a implementação de sanitários, grandes praças ajardinadas, trilhas e áreas de recreação infanto-juvenil.

Atualmente o terreno do São Bento Esporte Clube não sofre as consequências das cheias do Rio Iguazú por estar um pouco mais elevado. Assim, o Parque Urbano Inundável ajudará na contenção das águas do entorno, assim como terá um impacto visual grande no SBEC, uma vez que estará localizado nas adjacências. Dessa forma, é de suma importância que o projeto de implantação do TFG proporcione mais conexões visuais com a nova vegetação e usos do parque.

Duque de Caxias

Fundado em 1943 o município de Duque de Caxias localiza-se dentro da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sendo o 3º município mais populoso do Estado com 855.048 habitantes (IBGE, 2010) e possuindo o 2º maior PIB do mesmo. Teve, historicamente, sua produção do espaço ligada a agricultura em grandes fazendas, crescimento urbano invasivo, investimentos em pólos industriais, precariedade infraestrutural e distribuição desigual de equipamentos cívicos no território. O município é conhecido principalmente pela sua atividade industrial petroquímica, devido à presença da Refinaria de Duque de Caxias – REDUC, como também pelos parques ecológicos e Áreas de Proteção Ambiental com superfícies de várzeas e Mata Atlântica.

O município divide-se administrativamente em quatro distritos: Duque de Caxias, Campos Elíseos, Imbariê e Xerém, conectando-se a capital pela Rodovia Washington Luiz e a linha férrea. Além da atividade petroquímica Duque de Caxias é conhecido pelas suas Áreas de Proteção Ambiental e parques ecológicos, a sua maioria em conjunto com a Região Serrana. Contudo, há uma carência de equipamentos urbanos na região para cultura e lazer, concentrando os existentes no 1º distrito.



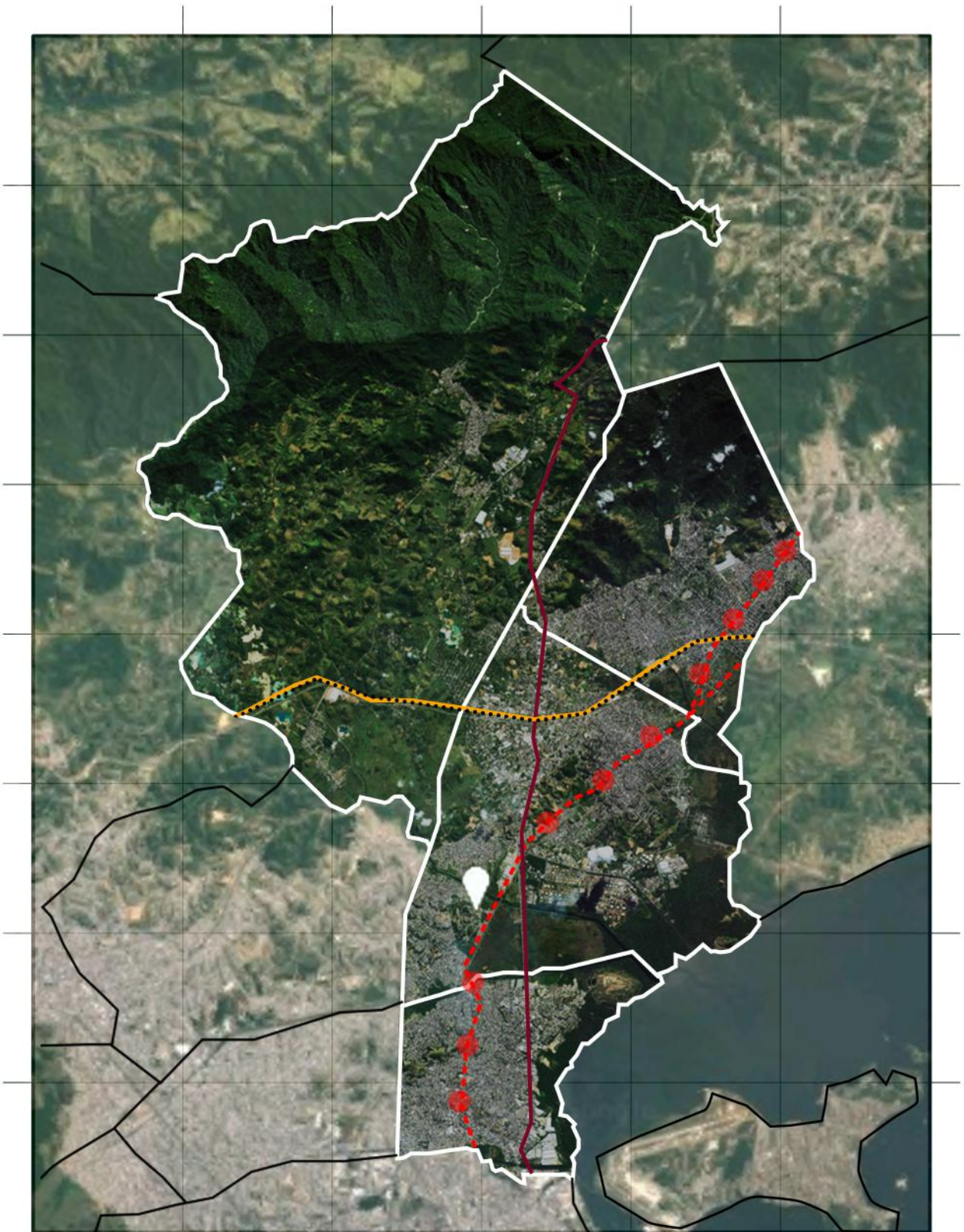
Mapa elaborado pela autora em 2020 com base IBGE

- MAPA 1**
- Rio de Janeiro
 - Demais Estados Brasileiros





- MAPA 3**
- Duque de Caxias
 - Outros municípios do RJ
 - Baía de Guanabara

- MAPA 2**
- Duque de Caxias
 - RMRJ
 - Outros municípios do RJ

- MAPA 4**
- Bairro São Bento
 - Duque de Caxias
 - Outros municípios do RJ

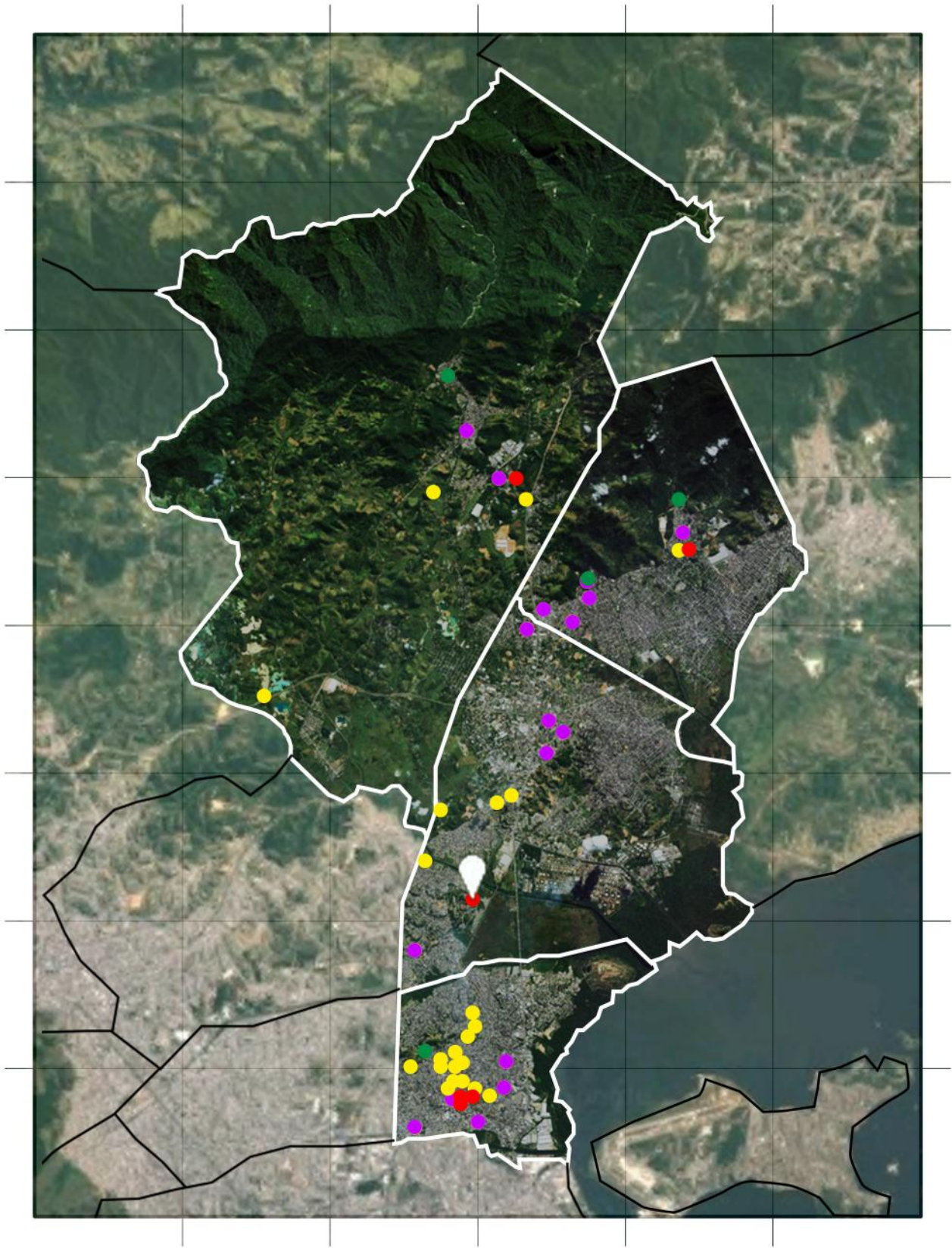


MAPA DUQUE DE CAXIAS

-  Rodovia Washington Luiz
-  Linha férrea
-  Estação de trem
-  Arco Metropolitano



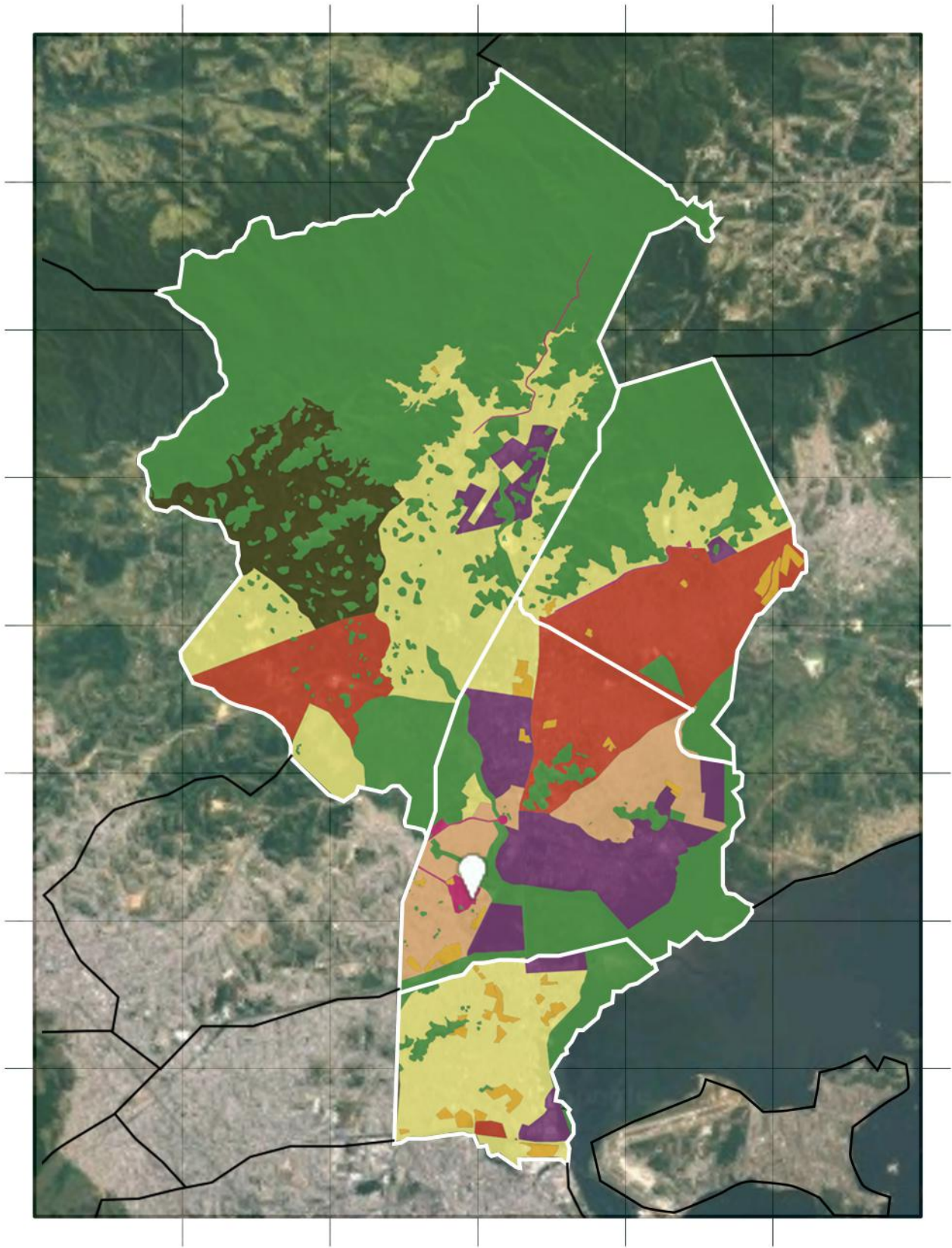
Elaborado pela autora



EQUIPAMENTOS

- Cultural
- Espaço de memória
- Esportivo
- Parque ecológico

0 1.5 3 6 12 km N
Elaborado pela autora



0 1.5 3 6 12 km N
Elaborado pela autora

ZONEAMENTO

- Zona especial de interesse social
- Zona especial de interesse ambiental
- Zona especial de negócios
- Zona de ocupação controlada
- Zona de ocupação básica
- Zona de ocupação preferencial
- Zona turística

Bairro São Bento



MAPA SÃO BENTO

0 0.5 1 2 3 km N
Elaborado pela autora

- Rodovia Washington Luiz
- - - Linha férrea

Localizado Campo Elíseos, segundo distrito de Duque de Caxias – RJ, o bairro São Bento abriga um conjunto arquitetônico colonial da antiga Fazenda de São Bento do Iguaçu. Historicamente fez parte da Sesmaria do Iguaçu com a produção do espaço ligada a agricultura em grandes fazendas, compreendendo um trecho importante para o transporte de mercadorias e riquezas vindas do interior para a capital. Posteriormente, com a expansão ferroviária e o novo cenário industrial, o modelo agrícola entrou em decadência, resultando no fracionamento de fazendas, crescimento urbano desordenado e concentração de população de baixa renda.

A Fazenda de São Bento do Iguaçu data do início do Século XVII e foi o núcleo inicial de ocupação do município que se manteve íntegro por aproximadamente 320 anos, até ser desmembrado em meados do Século XIX. Grande parte dos exemplares arquitetônicos coloniais estão sob tutela do Museu Vivo do São Bento, o 1º Ecomuseu de Percurso da Baixada Fluminense que há mais de 20 anos realiza percursos históricos guiados, com o intuito de conservar a memória patrimonial ativa.

Além disso, o bairro abriga em seu território duas áreas de proteção: a Área de Proteção Ambiental de São Bento e o Sambaqui. A primeira abrange uma área alagada com vegetação remanescente de flora e fauna da Mata Atlântica com função de absorver as enchentes e transbordamentos dos rios Iguaçu e Sarapuí. Já a segunda é uma área arqueológica com resquícios ósseos, de artesanato e ferramentas das populações nativas.



Fonte: Plano Iguaçu, 2013

Histórico

Início Século XVI

O território do São Bento, antes povoado por uma população nativa sambaqueiras e tupinambás, é colonizada pelos portugueses. A organização territorial é pautada no critério eclesiástico e a aquisição de terras é por meio de doações de sesmarias, de forma a incentivar o assentamento e a produção agrícola.

1565

A sesmaria Iguaçu, uma das maiores território, é doada ao Ouvidor-mor Cristóvão Monteiro

1577

A sesmaria Iguaçu é herdada pela viúva do Ouvidor-mor Cristóvão Monteiro, a Marquesa Ferreira, após sua morte.

1596

A Marquesa Ferreira doa a sesmaria Iguaçu para a Ordem Benedita.

1611

É fundado o Engenho da Fazenda de São Bento do Iguaçu com enfoque na produção de açúcar, melão e aguardente.

1645

É construída a Capela de Nossa Senhora do Rosário.

1646

O Engenho da Fazenda de São Bento do Iguaçu é desativado e as terras são utilizadas para pasto.

1703

É construído o Engenho de Farinha com enfoque em mandioca, milho, feijão e arroz.

1720

É construída a Casa de Vivenda

1810

A crescente produção aurífera e a transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro gera a necessidade de novas rotas terrestres, de um maior escoamento de produtos pelos rio e da produção agrícola. A região adquire uma nova posição econômica e política no cenário carioca e os povoados crescem.

1833

Criação da Vila de Iguaçú a partir de decreto assinado pelo regente Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, em nome do imperador dom Pedro II.

1850

Decaimento da produção aurífera e aumento da produção de café no Vale do Paraíba. Assim, a demanda por eficiência de escoamento dos produtos é aumentada e grandes obras ferroviárias são empreendidas. Diversos eixos ferroviários são construídos durante o Século, conectando o interior com a capital e diminuindo o fluxo de visitantes e mercadores no território do São Bento.

1854

Construção da estrada de ferro ligando o Porto de Mauá à Raiz da Serra, prolongando-se até Petrópolis e Areal.

1858

Construção da Estrada de Ferro D. Pedro II ligando o Rio de Janeiro até o Vale do Paraíba.

1870

Criação de um novo engenho com enfoque em aumentar a produção de farinha.

1886

Inauguração da Estrada de Ferro Leopoldina.

1900

O território entra em crise econômica. As obras de construção de ferrovias agravam a situação de drenagem da região por um conjunto de fatores: aterros, desmatamento, assoreamento dos rios e alagamentos a região. Conseqüentemente o

território sofre um vertiginoso aumento de surtos epidêmicos, levando a uma evasão populacional da área. Outro fator que contribui para o aprofundamento da crise é o esgotamento do modelo escravista nas últimas décadas.

1921

Diversas grandes propriedades são fragmentadas e vendidas em porções menores, inclusive a Fazenda de São Bento do Iguaçu. Esta se transforma em uma colônia agrícola pelo Governo Federal, mas que não prospera devido a incidência da malária na região, ainda não erradicada. Com isso, essas terras estão sujeitas a 'febre dos loteamentos' e a invasões com construções ilegais.

“Criados para a formação de uma cinta rural abastecedora do Distrito Federal, tais núcleos converteram-se na maior parte, em propriedades de recreio sem atividade agrícola. Os lotes foram concedidos gratuitamente ou a preços módicos, a numerosas pessoas, inclusive figurões da administração e da política que puseram prepostos nas terras adquiridas com tanta facilidade. Em consequência, fracassou o sistema de colonização da Baixada, em zona cuja recuperação custou centenas de milhões de cruzeiros ao Estado.” (FERNANDES: 1998, p. 234.)

1930

O território passa por um processo intensivo de remodelação, incorporando-se ao modelo urbano industrial. Além disso, o governo realiza obras de saneamento para a recuperação ambiental do solo, visando um repovoamento na região, principalmente de migrantes da cidade do Rio de Janeiro que se instalavam ao redor das estações ferroviárias.

1943

Através do decreto estadual nº 1.055114, Duque de Caxias se emancipa, tornando-se um município com quatro distritos: Duque de Caxias, Campos Elíseos, Imbariê e Xerém. No contexto industrial um dos marcos para o município é a instalação da estatal Fábrica Nacional de Motores e a Refinaria de Duque de Caxias. Assim, Duque de Caxias afirma sua importância e consolida seu perfil industrial, arrecadando

verbas consideráveis, mas ainda permanecendo com graves problemas infraestruturas, principalmente nas áreas mais distantes do centro.

Criação do São Bento Esporte Clube, que engloba a antiga Casa de Farinha.

1950

Instalação do Instituto de Malariologia na Cidade dos Meninos. Esta é uma fábrica de HCH (Hexa Cloro Ciclo-Hexano), também conhecido como BHC, o popular “pó de broca” cancerígeno, que contribui para a redução dos índices de malária e febre amarela.

1957

Desativação do Instituto de Malariologia e abandono de cerca de 400 toneladas de HCH no local, contaminando rios, solos e a população residente.

“A face perversa dessa política consiste no fato de ter associado menores à pesticida e de ter inaugurado a fábrica em 1950, quando a utilização do BHC estava sendo contestada por diversos países por ser cancerígeno (...). A fábrica funcionou até 1954 e foi desativada em 1957 (...). Cerca de 400 toneladas do produto foram abandonadas no local e o Instituto de Malariologia foi transferido para Minas Gerais. O pó existente se espalhou pelo local, contaminando rios, solo e a população residente.” (SOUZA: 2002. p. 104 e 105.)

1997

Instituição da Área de Proteção Ambiental do São Bento, localizada entre o Rio Meriti e o Rio Iguaçu. Contudo, a APA sofre contínuas contaminações provenientes da proximidade com a Refinaria de Duque de Caxias e o Lixão de Gramacho (1976-2012).

2008

Criação do Museu Vivo do São Bento pelo Executivo Municipal (Lei de Criação do Museu Vivo do São Bento – Nº 2224 de 2008). Ademais, redescobrimto do Sambaqui no bairro, escavado em 2010 pelo IAB (Instituto de Arqueologia Brasileira).

2019

Restauração da Casa de Vivenda e da Capela sob a tutela do Museu Vivo do São Bento.

O bairro do São Bento possui uma rica história patrimonial ao mesmo tempo que uma precariedade infra estrutural. Esta, aliada a carência de equipamentos públicos e a uma acentuada contaminação do meio ambiente geram um sentimento de baixa autoestima em relação a paisagem degradada por parte dos moradores. Consequentemente é gerado um ciclo vicioso em que a população não se identifica com a área onde reside e ao mesmo tempo não promove ações benfeitoras.

Já no contexto cultural e de lazer o bairro tem uma história forte atrelada com o futebol. Os momentos de socialização eram nos jogos de futebol que aconteciam nos diversos campos de várzeas não só no São Bento, mas por todo o município de Duque de Caxias. Destacam-se os campos do Belém Futebol Clube, Itapemirim Futebol Clube Ferroviário da Vila São Luís, Tricolor do Centenário, Esporte Clube Gramacho, Vasquinho do Bar dos Cavaleiros, Esporte Clube Vila São Luís e São Bento Esporte Clube. Outra alternativa de lazer eram os clubes e associações recreativas, destinados a uma elite mais abastada como Agremiação Esportiva Aliança, o Clube Recreativo e o Clube dos 500.

“As camadas populares impossibilitadas de ingressar nesses espaços, bastava freqüentar os clubes das periferias da cidade, como o Belém, Gramacho, Oriental, Mangual, São Bento e Primavera Mocidade; ou usufruir da precária diversão que o espaço público lhes proporcionava.”



ZONEAMENTO

- Zona especial de interesse social
- Zona especial de interesse ambiental
- Zona especial de negócios
- Zona de ocupação controlada
- Zona turística

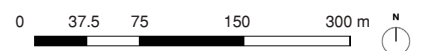
Museu Vivo do São Bento



Elaborado pela autora



MAPA SÃO BENTO



Elaborado pela autora com base no Google Maps



MAPA FIGURA FUNDO SÃO BENTO

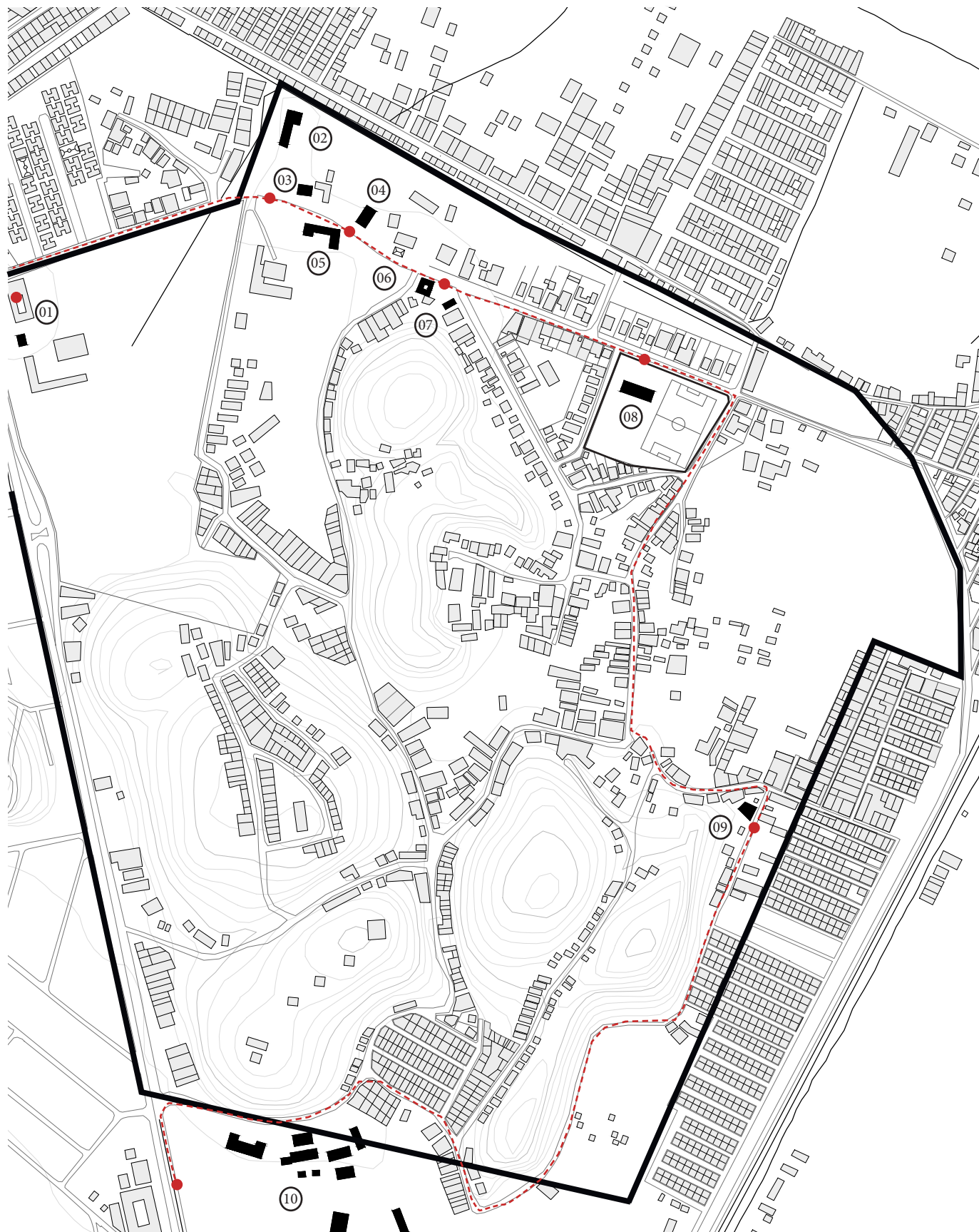


Elaborado pela autora

Museu Vivo do São Bento

O Museu Vivo do São Bento é um Ecomuseu de Percurso criado pelo Executivo Municipal em novembro de 2008 (Lei de Criação do Museu Vivo do São Bento – Nº 2224 de 2008). “Concebido a partir dos princípios da Nova Museologia, articula a defesa do patrimônio, a intervenção na realidade social, ambiental, econômica e cultural do território e o envolvimento das comunidades locais nessas questões, afirmando e confirmando, portanto, o sentimento de pertencimento e as ações dos sujeitos construtores do seu tempo.” (MVSB, 2019)

O Percurso Histórico se dá pelos exemplares arquitetônicos coloniais da antiga Fazenda de São Bento do Iguaçu e pelo Sambaqui, sítio arqueológico da população sambaquiana nativa da região. Além disso, é possível conhecer mais da história da fazenda que inaugurou o projeto de colonização da região e se transformou em unidade produtiva do Mosteiro do São Bento.



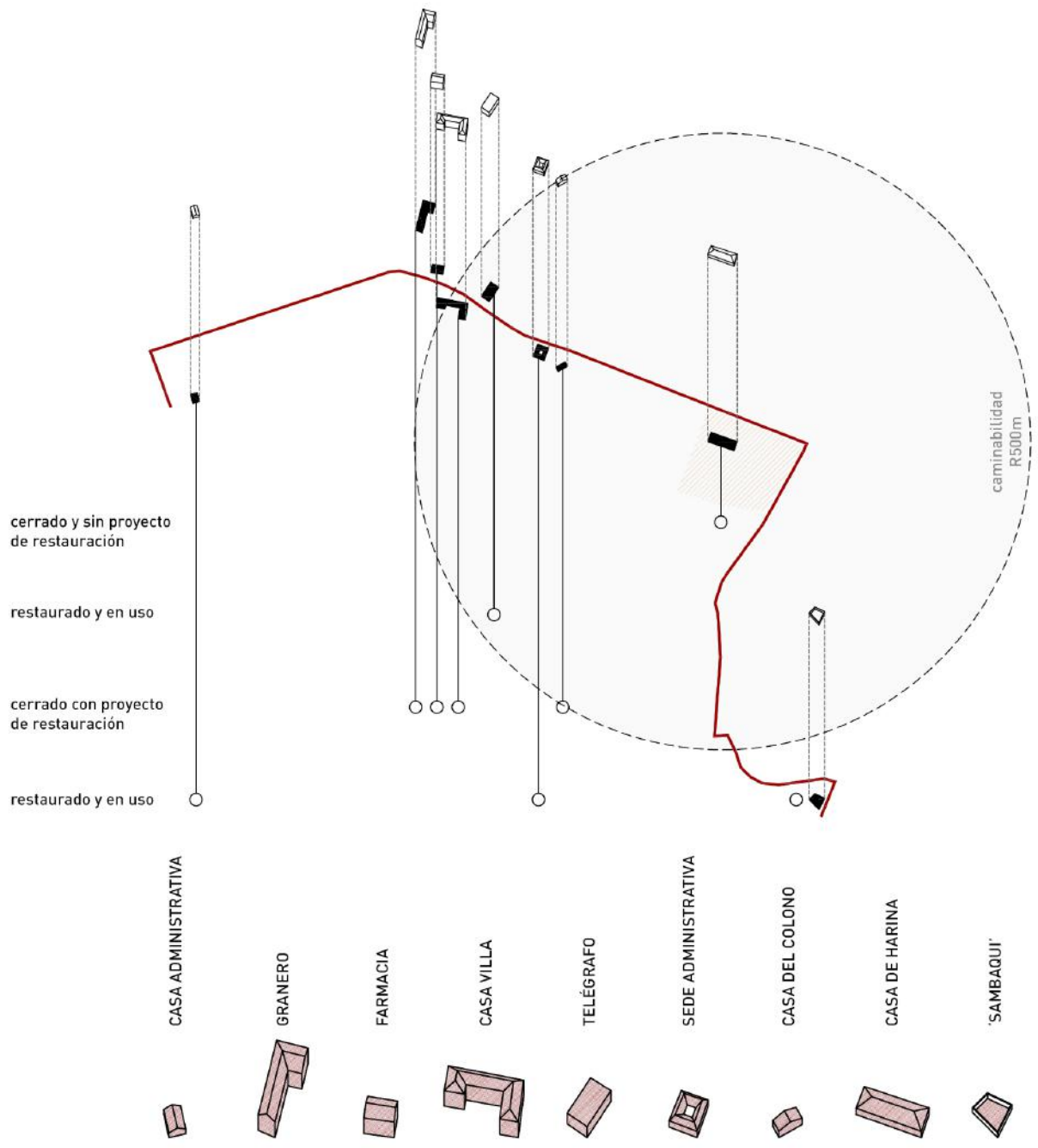
Mapa Percurso MVSB

- 1 Casa do Administrador (FEUDUC)
- 2 Tulha
- 3 Farmácia
- 4 Casa de Vivenda e Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens de Cor

- 5 Telégrafo
- 6 Sede Administrativa
- 7 Casa do Colono
- 8 Casa de Farinha
- 9 Sambaqui
- 10 Centro



Elaborado pela autora



Elaborado pela autora



Casa do Administrador

Fonte: MVSB

Restaurado e com uso

Imóvel que serviu de moradia para o administrador do Núcleo Colonial do São Bento em 1932. Hoje abriga a Casa da Pesquisadora Maslúcia Santos de Souza.



Casa de Vivenda da Fazenda São Bento do Iguaçu e Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens de Cor

Fonte: MVSB

Fechado e em processo de restauração

A Casa de Vivenda foi erguida entre 1754 e 1757, sendo o único exemplar arquitetônico colonial voltado para a produção de açúcar no Sudeste do Brasil. Ao seu lado está a Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens de Cor, construída ao longo do Século XVII e caracterizando-se como um raro exemplar da arquitetura religiosa barroca do Rio de Janeiro.



Fonte: MVSB

Tulhas

Fechado com projeto de restauração não iniciado
Ampla edificação que servia de local de armazenamento. Atualmente abriga equipamentos da Secretaria de Obras do município de Duque de Caxias. O projeto de restauração visa transformar as tulhas em “Armazém Cultural”.



Fonte: MVSB

Farmácia

Fechado com projeto de restauração não iniciado
Edificação que funcionou até o Século XX como farmácia de manipulação de quinina usada no combate as endemias que assolavam a região de Duque de Caxias. Foi usada posteriormente como posto médico e hoje possui um projeto de restauração para transformá-la em um edifício museu, abrigando a História da Cidade e da Educação da Cidade e da Baixada Fluminense.



Telégrafo

Fonte: MVSB

Restaurado e em uso

Ao longo das décadas 40 e 50 o imóvel abrigou uma unidade de telegrafia do Governo Federal. Afirma-se que a notícia do fim da 2ª Guerra Mundial chegou através dessa instalação. Atualmente é uma residência particular.



Sede Administrativa do Museu Vivo do São Bento

Fonte: MVSB

Restaurado e em uso

Construída na década de 40 o edifício serviu como espaço de trocas dos colonos do Núcleo Colonial São Bento. Na década de 50 foi transformada em escola para os filhos dos colonos e atualmente abriga as instâncias administrativas do MVSB, CRPH, Cepemhed e do Arquivo Público Municipal.



Fonte: MVSB

Casa do Colono

Fechado com projeto de restauração

Uma das casas remanescentes que foi ocupada por uma família de colonos nos anos 40. O projeto de restauração pretende musealizar a casa e transformá-la em um espaço que apresente aos visitantes o modo de vida dos colonos.



Fonte: MVSB

São Bento Esporte Clube

Fechado e sem projeto de restauração

Um grande galpão que serviu como armazém de farinha em tempos coloniais e posteriormente como área de lazer da comunidade do São Bento. Diversos jogadores se consagraram em seu campo de futebol, como Garrincha e Roberto Dinamite.



Sítio Arqueológico Sambaqui do São Bento

Fonte: MVSB

Restaurado e em uso

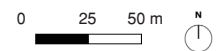
Sítio arqueológico de encosta que revela os aspectos da vida dos primeiros habitantes do litoral brasileiro, os chamados “Povos do Sambaquis”. Foi escavado em 2010 pelo IAB, revelando dois enterramentos humanos datados de 4.000 A.C. e artefatos utilizados por essa comunidade paleoindígena.

São Bento Esporte Clube



MAPA SÃO BENTO ESPORTE CLUBE

Elaborado pela autora com base no
Google Maps



O atual terreno onde se encontra o São Bento Esporte Clube já fez parte das terras da Fazenda de São Bento do Iguaçu (1611), que historicamente foram fracionadas e incorporadas aos projetos varguistas para a colonização da região em 1932, formando o Núcleo Colonial de São Bento. Os lotes da região foram doados pelo Governo Federal a migrantes de todas as partes do Estado, e principalmente da Capital, visando a desobstrução do Rio de Janeiro da parte mais pobre da população e também a garantia do abastecimento de gêneros alimentícios.

Está inserido na Zona de Interesse Turístico do município de Duque de Caxias, possuindo uma área de 22.720 m², com IAT de 3,6 e taxa de ocupação máxima igual a 70%.



O Clube

Em 19 de Fevereiro de 1943 o São Bento Esporte Clube (SBEC) foi fundado, abrangendo um terreno de 22.500 m² e a antiga Casa de Farinha da Fazenda de São Bento do Iguaçu, atualmente fechada para o público. Esta é um exemplar arquitetônico colonial do engenho datado de 1703, configurando-se como um grande galpão que, em tempos coloniais, serviu para estocar a produção de farinha de mandioca da fazenda e também como abrigo a colonos. Incorporou-se ao SBEC em 1943 e era conhecida por ser a área de lazer da comunidade. Ao longo das décadas o espaço abrigou festas de casamento, bailes de carnaval, eventos sociais e exibições de filmes. Foi desativada na década de 1980 por motivos estruturais e falta de manutenção, visto que a arquitetura não é tombada e o S.B.E.C. não possui verbas para sua restauração.

O clube é gerido por uma diretoria composta por 1 presidente e 8 conselheiros com eleições bienais. A arrecadação nas primeiras décadas vinha principalmente dos sócios, que utilizavam o campo e as dependências da antiga Casa de Farinha. Após 1980 o clube entrou em um processo de decadência vista a desativação da construção e de todos os usos que ali tinham lugar.

Na década de 1980, o SBEC readaptou-se ao espaço disponível e construiu diversos anexos de usos básicos, como banheiros, vestiários e uma cobertura voltada para o campo, servindo como espaço de convivência e “arquibancada”. Outra mudança significativa foi o aluguel de parte do terreno entre 2014 e 2018 para uma empreiteira da CEDAE, que reformou uma parte da antiga Casa de Farinha, desconfigurando o interior e fachadas originais. Atualmente toda a arrecadação é proveniente do aluguel do campo e da venda da cantina, sendo que esporadicamente há a organização de alguns eventos pequenos embaixo da cobertura como flashbacks e aniversários.

Dentre os usos do campo tem-se os Campeonatos SUB50 e SUB35, com jogadores com mais de 50 e 35 anos, e a Escolinha de Futebol do São Bento, que tem o intuito de estimular a prática do esporte entre os mais jovens e também de caçar talentos, como o jogador Roberto Dinamite.

O SBEC continua a receber muitos jogadores locais e de outros municípios limítrofes por possuir um campo de futebol com medidas oficiais. Contudo, ao não oferecer outras modalidades esportivas uma parcela dos jogadores precisa buscar outras opções mais longe. Assim, um dos poucos espaços esportivos que se tem no município é o São Bento Esporte Clube, que é um respiro para a comunidade não só na esfera esportiva, mas também na cultural e de lazer, configurando-se como um marco de encontro e diversão.



Fachada lateral esquerda da antiga Casa de Farinha. A cobertura é muito utilizada pelo público que assiste aos jogos, pelos consumidores da cantina assim como pelos jogadores para aulas e aquecimento. (Fonte autoral)

Para maior entendimento da história local, patrimonial, dinâmica da população e desejos futuros foram feitas uma série de entrevista informais e descontraídas, com o intuito de se conectar com os moradores. Nesse sentido, foram formuladas perguntas sobre as memórias que os moradores tem sobre o bairro, se conhecem a história da Fazenda de São Bento do Iguazú, qual a importância da antiga Casa de Farinha para eles e do São Bento Esporte Clube. Além disso, o que eles esperam de um centro esportivo em relação a um programa de necessidades.

Araújo Pereira, pai de um jogador mirim



“Eu como morador daqui do São Bento, um espaço dessa aqui, se isso aqui vira uma vila olímpica, presta atenção, a quantidade de criança que ia estar aqui usando isso”

“Imagina se essa quadra tivesse funcionando, um salão de basquete que ele joga, uma natação, esse salão aqui (casa de farinha)”

“Eu tava doido pra caçar uma escolinha para o Brian, pra ele brincar, aí com contatos eu descobri que tinha aqui, aí ele veio pra cá, mas fora isso é pra escola e pra casa, a noite que ele fazia um jut-jutsi num projeto de uma igreja que tem lá perto de casa, mas aí ele não quis ir mais, negócio dele é bola mesmo”

Luiza de Oliveira, 13 anos. Zagueira. Já fez balé e atletismo.



“Muitas crianças queriam estar aqui, só que algumas dependem de dinheiro para pagar mensalidade, aí depende de cada pessoa.”

João, Victor de Oliveira, 15 anos. Faz basquete na Vila Olímpica por falta de oportunidade no bairro.



“Se tivesse um centro aqui eu não precisaria sair”

“Eu acho que isso é importante, porque querendo ou não faz a gente relembrar do passado. Mas eu acho que se pudesse relembrar do passado, mas usar de uma forma que seja útil, com um uso novo”

A Casa

A antiga Casa de Farinha é um exemplar arquitetônico colonial do engenho da Fazenda de São Bento do Iguaçu, datada de 1703. Configura-se como um grande galpão que, em tempos coloniais, serviu para estocar a produção de farinha e mandioca como também de abrigo à colonos. Incorporou-se ao SBEC em 1943 e era conhecida por ser a área de lazer da comunidade. Ao longo das décadas o espaço proporcionou festas de casamento, bailes de carnaval, eventos sociais e exibições de filmes. Foi desativada na década de 1980 por motivos estruturais e falta de manutenção, visto que a arquitetura não é tombada e o SBEC não possui verbas para sua restauração.



Fachada frontal da antiga Casa de Farinha. É possível notar o estado de degradação pelas manchas negras e de umidade, além da exposição dos tijolos maciços. (Fonte autoral)



Vizinhança do São Bento Esporte Clube. Construção que abriga a Sede Administrativa do Museu Vivo do São Bento. (Fonte autoral)



Praça do bairro com área de estar e um pequeno campo de futebol. (Fonte autoral)



Vizinhaça do São Bento Esporte Clube. Construção que abriga a Sede Administrativa do Museu Vivo do São Bento. (Fonte autoral)



Fachada frontal da antiga Casa de Farinha. Percebe-se a degradação do patrimônio pelas manchas, descascamento e alterações de vãos. (Fonte MVSB).



Aproximação parte direita da fachada frontal da antiga Casa de Farinha. Foi modificada pela CEDAE com abertura de novas esquadrias. É possível ver melhor os tijolos maciços originais expostos. (Fonte autoral)



Aproximação parte central da fachada frontal da antiga Casa de Farinha. É possível ver sua fundação em pedra e as esquadrias originais. (Fonte autoral)



Fachada posterior da antiga Casa de Farinha. Grande parte das esquadrias foram subtraídas para a construção dos anexos de vestiários. Além disso, muitas manchas negras e de umidade, existência de vegetação e fungos. (Fonte autoral)



Fachada posterior da antiga Casa de Farinha à distância. É possível ver a grande área plana livre e o campo de futebol a direita. (Fonte autoral).



Fachada posterior da antiga Casa de Farinha à esquerda e campo de futebol a frente. O solo do SBEC possui características arenosa-argilosa pela sua proximidade com o mangue e a Baía de Guanabara. (Fonte autoral)



Encontro entre a fachada frontal e a lateral esquerda. Atenção para a cobertura não original, instalações elétricas inadequadas, revestimentos posteriores e grandes degraus de acesso. A teoria por parte do diretor do clube é que o terreno cedeu, expondo o primeiro degrau e a fundação em pedra da casa. (Fonte autoral)



Fachada lateral esquerda da antiga Casa de Farinha. Novas aberturas para a cozinha e criação de dois banheiros. Grande mancha de umidade perto da cobertura e descascamento da pintura. (Fonte autoral)



Fachada lateral direita da antiga Casa de Farinha. Não se tem registro da fachada original, mas novas aberturas foram feitas pela CEDAE. É possível perceber uma tentativa de revestimento posterior e muita sujeira. (Fonte autoral).



Fachada lateral direita da antiga Casa de Farinha. É a que recebe diretamente o sol de Oeste, como mostra a foto. A frente a atual entrada do clube. O muro de bloco de concreto foi feito pela CEDAE. (Fonte autoral)



A frente o terreno livre do clube e a esquerda o campo de futebol. (Fonte autoral)



A frente o campo de futebol, a direita os fundos do terreno. (Fonte autoral)



Campo de futebol. Não possui área de aquecimento nem para aulas. Assim, os times procuram espaço e sombra onde conseguem. (Fonte autoral)



Aproximação da fachada frontal. É possível ver a estrutura de vedação usada, o tijolo maciço, e sua forma de assentamento: o inglês (english brick bonding). (Fonte autoral)



Aproximação da fachada posterior da Casa de Farinha. Nota-se a deterioração do revestimento original e a exposição dos tijolos maciços. As esquadrias necessitam de restauro, enquanto os peitoris já são quase inexistentes. O telhado tem diversas telhas faltantes, o que aumenta a infiltração interior. (Fonte autoral)



Parentes e visitantes assistindo o treino da Escolinha de Futebol embaixo da cobertura. (Fonte autoral)



Treino da Escolinha de Futebol, maioria de jogadores masculinos - atualmente somente uma jogadora. (Fonte autoral)



Área lateral do campo que serve como banco de reservas e ensaio tático improvisados. (Fonte autoral)



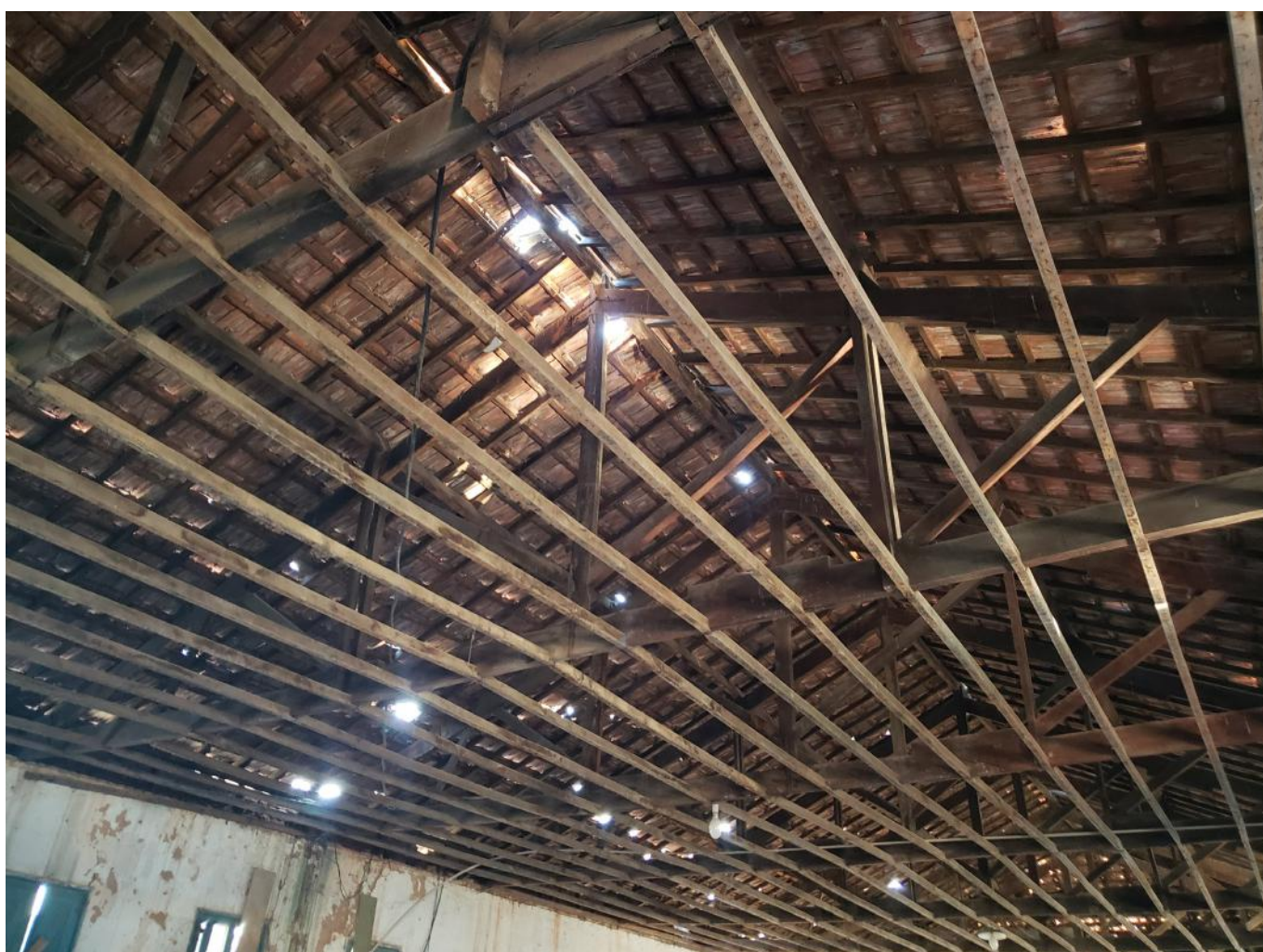
Interior da Casa de Farinha, que possui dois níveis. É possível ver a grande cobertura de madeira com um pilar de sustentação no meio do salão, inserido posteriormente por causa do recalque do terreno. Isso é confirmado nas rachaduras das paredes. Além disso, muitas manchas de infiltração, descascamento e telhas faltantes. (Fonte autoral)



Detalhe da caixa d'água posterior apoiada no telhado e na parede. (Fonte autoral)



Cozinha da Casa de Farinha. Originalmente no mesmo lugar, mas com adaptações como a despensa, janelas e instalações elétricas. (Fonte autoral)



Cobertura em madeira com tesouras. Alguns nós foram reforçados. (Fonte autoral)

São Bento Esporte Clube | projeto

O conceito

São Bento Esporte Clube é um projeto conjunto de um complexo esportivo contemporâneo e da restauração de um patrimônio colonial da antiga Fazenda de São Bento do Iguazú, em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

O conceito parte da afirmação que dois estilos de diferentes épocas possam coexistir, sobrepondo diversas camadas de significado de forma a valorizar o patrimônio histórico e o utilizar como essência para a composição restante do projeto. Inicialmente trabalha-se com três camadas com o intuito de se criar paralelos entre o antigo e o novo.

HISTÓRICO	PAISAGEM	CONTEMPORÂNEO
antiga Casa de Farinha percurso MVSB	campo de futebol jardim	centro esportivo arquibancada vestiários

Os volumes do complexo esportivo estão organizados pela interseção de duas linhas de força entre os edifícios, que criam uma malha a partir das dimensões da antiga Casa de Farinha e dos ritmos de sua fachada. A tectônica se converte como a matriz básica da expressividade do edifício ao optar-se por trabalhar com os mesmos materiais da construção colonial, estabelecendo um paralelo e reafirmando a diretriz de respeito entre os tempos.

A antiga Casa de Farinha

Desde o início da modernidade há um debate sobre como intervir em construções históricas. Há teóricos que defendem uma integração pastiche do novo dentro do antigo e outros que defendem a aplicação de materiais e técnicas atuais. Uma vez que a arquitetura atravessa centenas de anos e sua degradação é inevitável, a obra pode ser tornar obsoleta ao nível de sua funcionalidade. Assim, a arquitetura tem que mudar ao longo do tempo, seja para melhorar a viabilidade econômica de um edifício ou para incorporar novos sistemas e usos.

A pergunta reside em como adicionar estruturas contemporâneas em edifícios existentes sem corrompê-los, tanto na questão de restauro quanto na relação com uma nova arquitetura. O projeto de restauração da antiga Casa de Farinha segue os ideais de Cesare Brandi, ao propor um reestabelecimento original da obra, mas com a aplicação de novos materiais que se diferenciem da técnica construtiva inicial para não se cometer um falso histórico. Além disso, Giovanni Carbonara define três limites da modificação do antigo face ao novo que são aplicados ao projeto: o reconhecimento do existente, a apropriação do mesmo por um processo empático e a produção da diferença. Por seguinte, tem-se um restauro crítico-conservativo, onde o próprio patrimônio dita as ordens projetuais.

proteção

suporte

curva

habitar

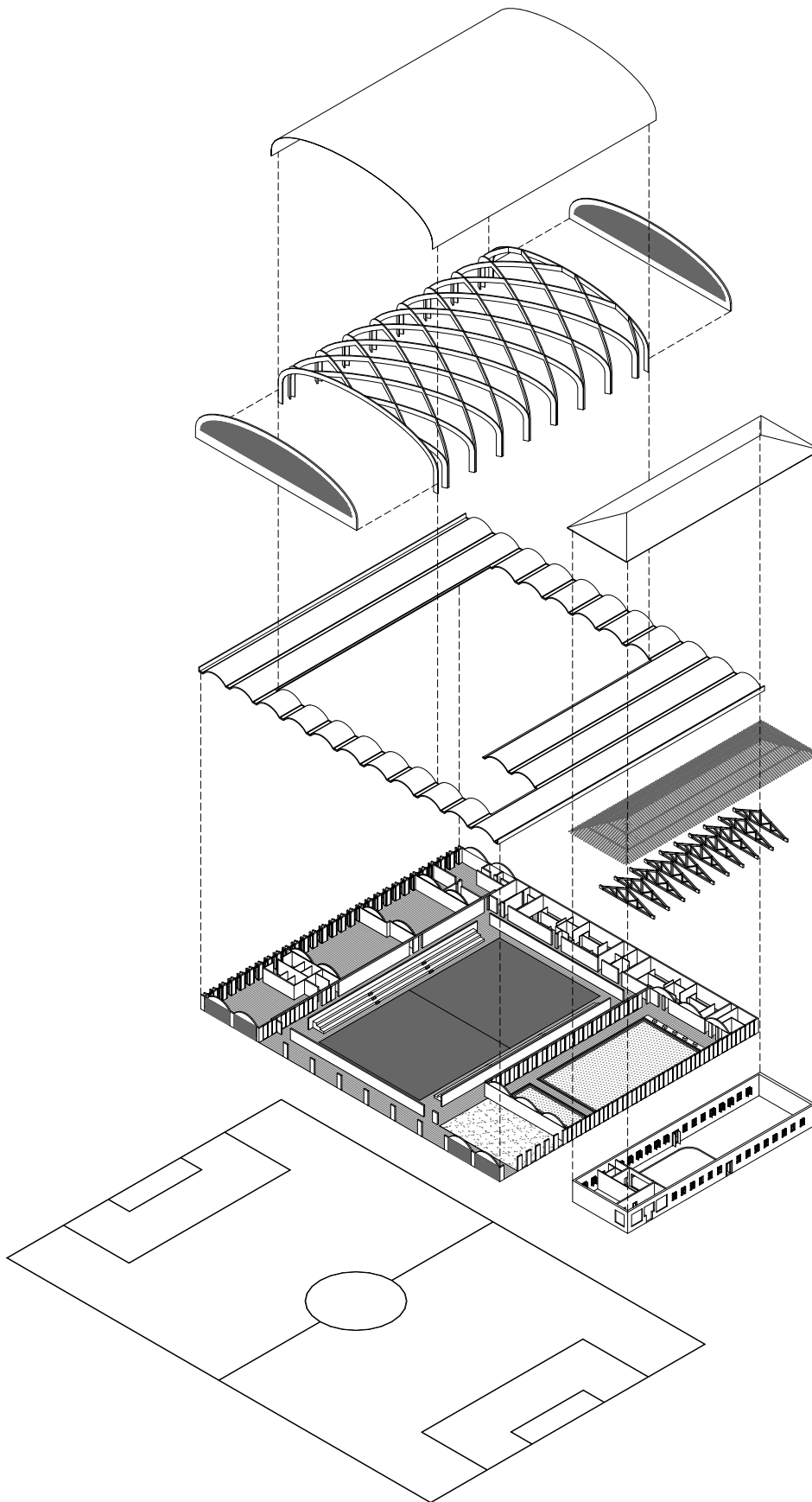
proteção

ortogonal

suporte

habitar

jogar



O lugar

Por se tratar de um projeto envolvendo um patrimônio o primeiro passo é sempre a observação. É necessário compreender a história local assim como a dinâmica dos moradores, como eles veem o patrimônio e o lugar onde vivem para adequar o projeto a necessidade deles.

Assim, a observação parte da história, da topografia, da geometria do terreno, da paisagem física e cultural, do sol, da legislação e da ocupação do solo. De forma geral, o lote do SBEC possui escala de quadra, com três das suas quatro fachadas voltadas para a rua e com arquiteturas pré-existentes no seu terreno.

Enfim, a compreensão do lugar e do respeito ao patrimônio induzem a ordenação dos volumes arquitetônicos.

O programa

O segundo passo é a definição do programa a partir dos usos e atividades requeridos no início do projeto. Além disso, também se coloca restrições econômicas e construtivas de acordo com a região trabalhada.

Após as entrevistas entendeu-se que o patrimônio existente, a antiga Casa de Farinha, faz parte da memória afetiva do bairro e deve ser restaurado. Além disso, concluiu-se que o bairro necessita de um projeto que ofereça diversas modalidades esportivas e áreas de lazer. Desse modo, trabalha-se em três frentes: histórico, paisagem e contemporâneo.

Além do atendimento as questões utilitárias e funcionalistas de um programa esportivo investigaram-se também os diversos modos de vida dos moradores locais e seus desejos para o SBEC no intuito de se projetar um espaço mais apropriável por parte dos usuários.

A construção

A aplicação da lógica construtiva desde o primeiro croqui garante uma maior viabilidade técnica no final do projeto, assim como um controle da espacialidade e da estética. Aqui define-se a fundação, as vedações, a cobertura e para além dos ritmos adotados.

E a tectônica parte do paralelo entre o contemporâneo e o colonial, definindo-se a materialidade a partir da lógica do Semper, com formas volumétricas que criem oposição ao mesmo tempo que complementariedade. Por exemplo ao adotar coberturas curvas no centro esportivo em contraste com a cobertura ortogonal da Casa, assim como o jogo de cheios e vazios complementares entre os edifícios.

O croqui

Após todas as observações e pareceres o croqui é o canal entre a pensamento e a sua realização concreta. Utiliza-se o desenho como construção de ideia para testar diferentes hipóteses, conceituais, volumétricas, detalhes, etc. Além disso, ao visitar os desenhos é possível redescobrir as motivações iniciais a partir do traço, e no fim a arquitetura é uma constante revisitação de ideias.

Diretrizes

A partir do conceito apresentado tem-se as seguintes diretrizes projetuais:

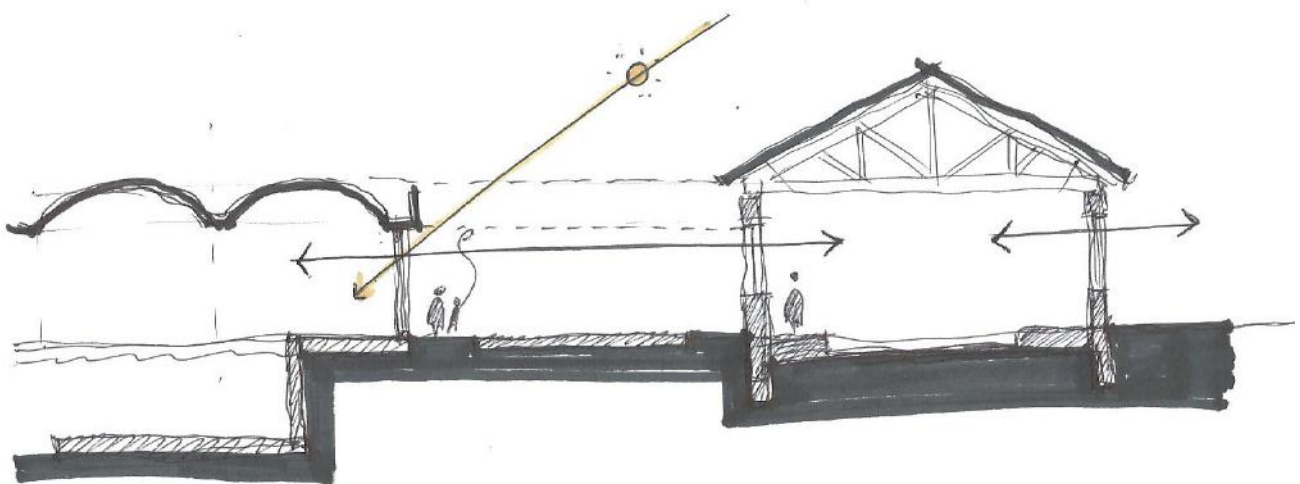
Restaurar a arquitetura colonial de forma a preservar a história e reintegrá-la ao percurso histórico do Museu Vivo do São Bento;

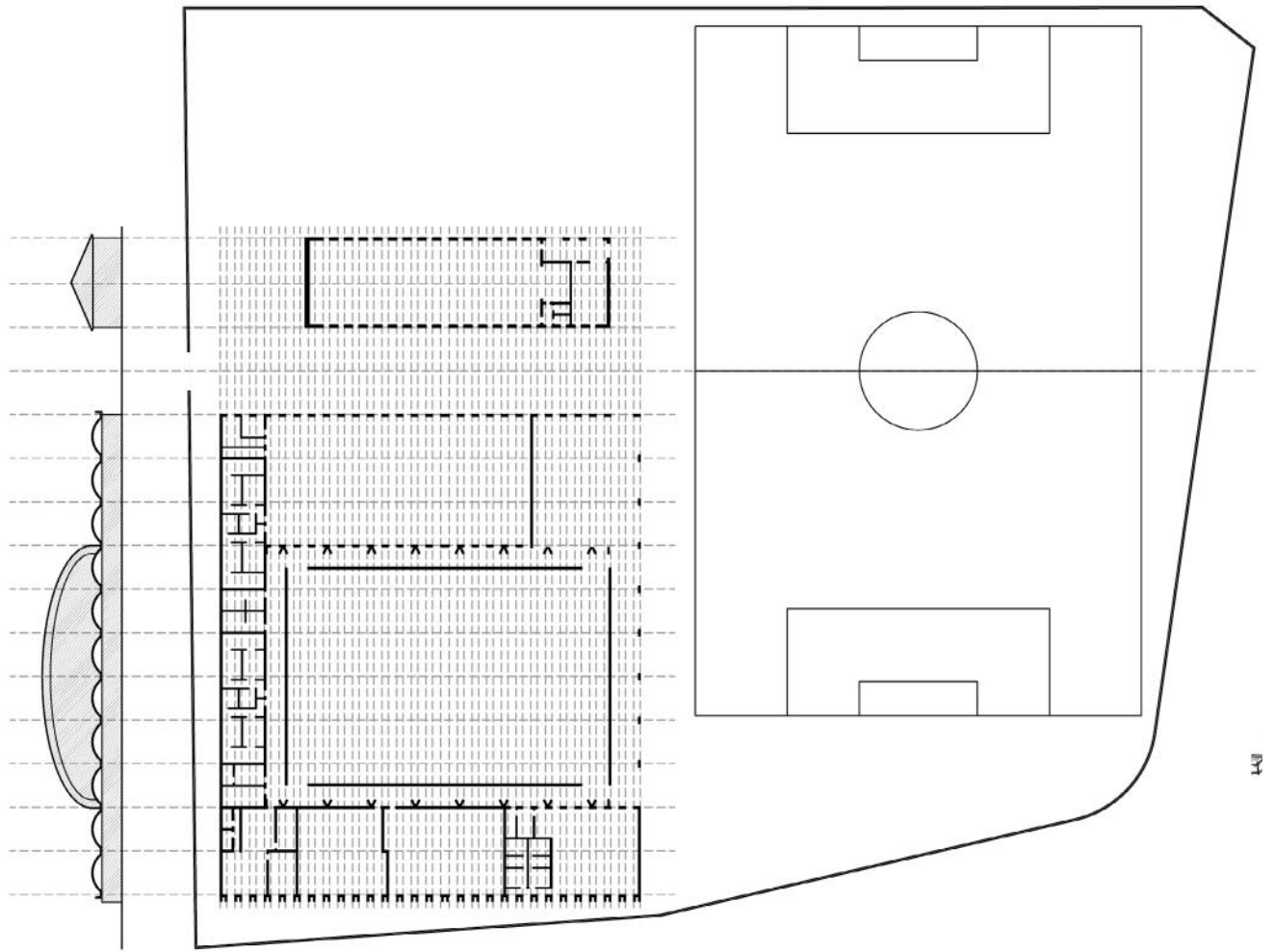
Projetar uma arquitetura contemporânea esportiva que se relacione com a arquitetura colonial, se forma que não a suplante na sua importância;

Propor uma arquitetura contemporânea bioclimática, que se cria a partir de estudos de implantação, insolação, ventilação e reaproveitamento de recursos naturais;

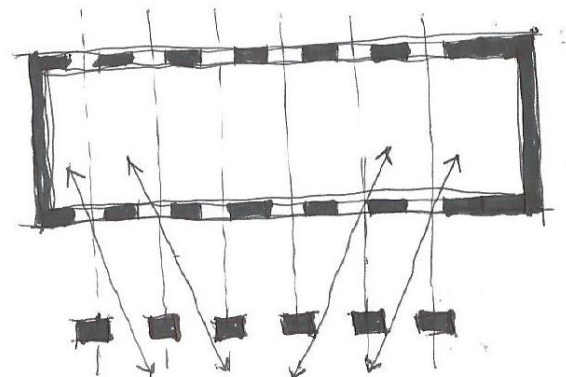
Definir partidos baseado na arquitetura colonial, a utilizando como ordem para a tectônica e para a malha;

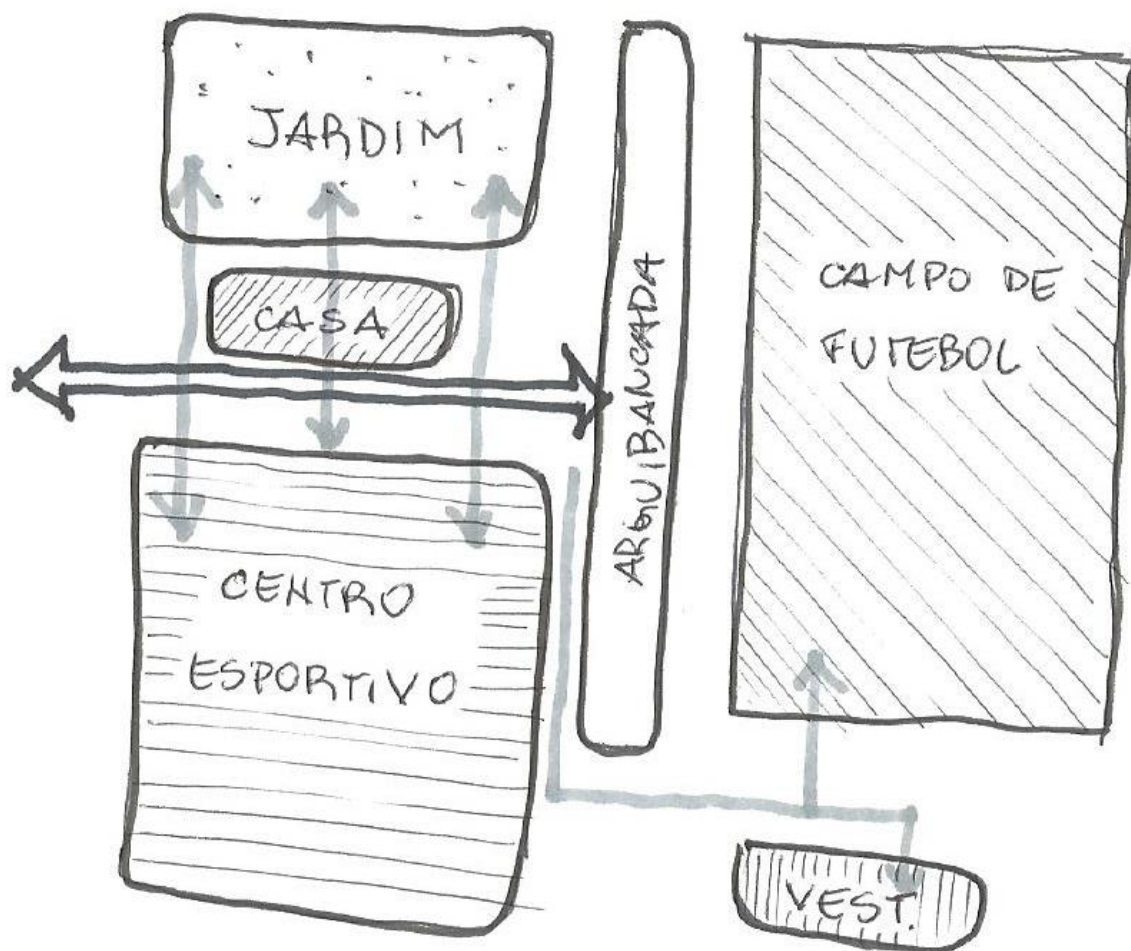
Valorizar a paisagem, sempre expandindo o espaço interno para o externo com revestimentos vazados e visadas amplas.



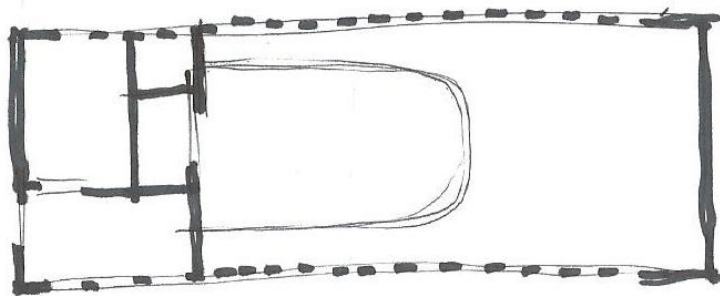
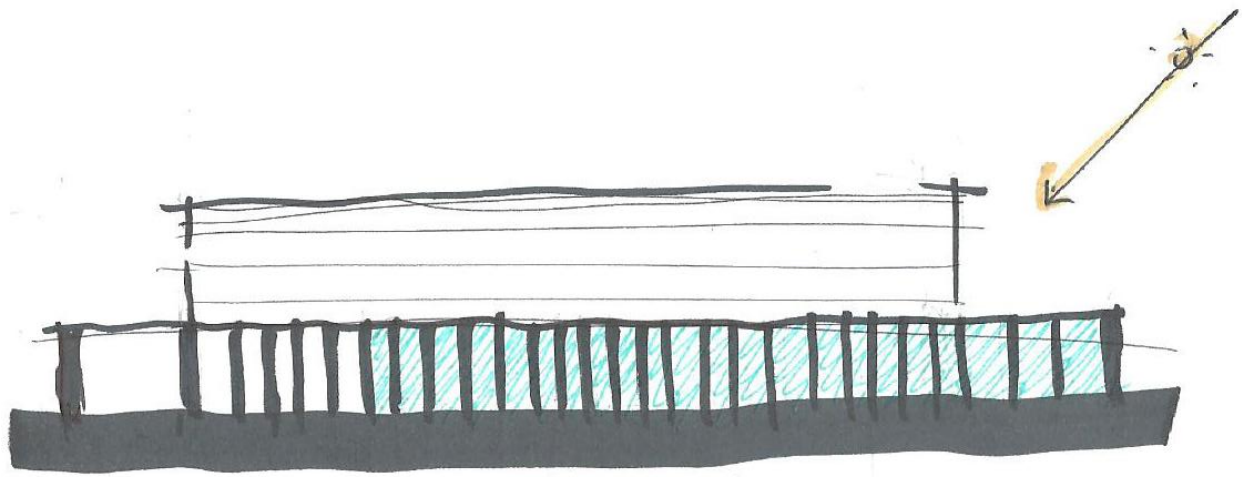


Os volumes do complexo esportivo estão organizados pela interseção de duas linhas de força entre os edifícios: uma horizontal ao acesso e que coincide com o centro do campo de futebol e outra vertical que divide o terreno em dois e define a arquibancada. O módulo horizontal da malha é definido pela menor dimensão da casa, onde o telhado de duas águas se converte em dois módulos de abóboda. Já o módulo vertical é definido pelo jogo de cheios e vazios da antiga Casa de Farinha.



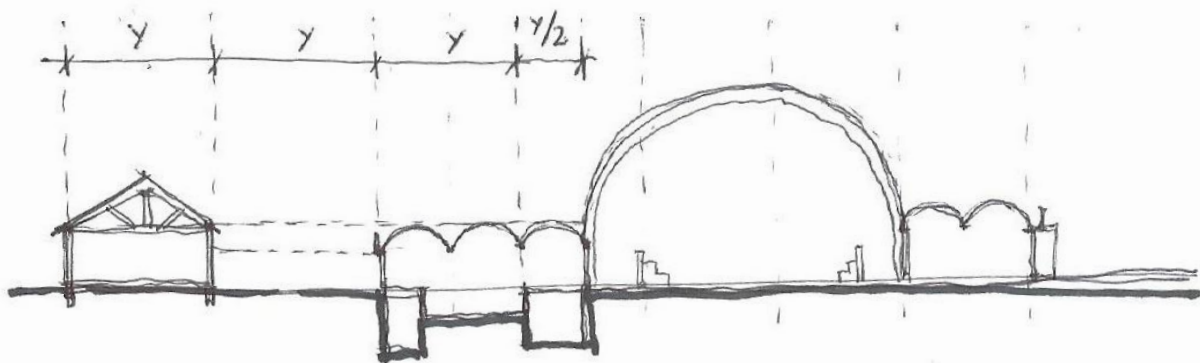


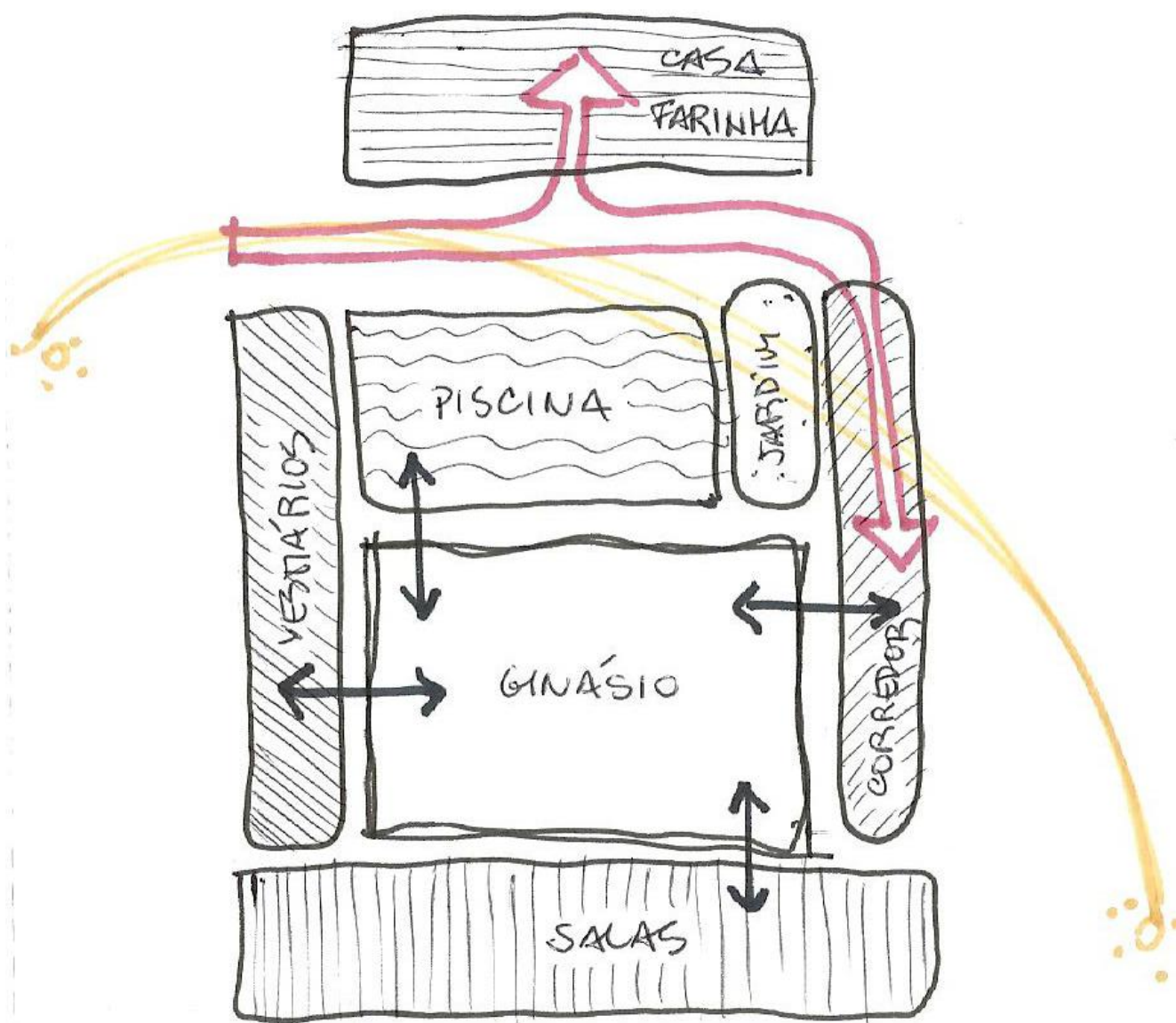
Todos os volumes e áreas se conectam em algum momento fisicamente e/ou visualmente. A intenção é exatamente criar essa sensação de habitar a arquitetura, mas sempre com a natureza do entorno adentrando.



Cada abertura da antiga Casa de Farinha corresponde a um fechamento do centro esportivo no intuito de se criar um ritmo nas fachadas e sempre uma descoberta a cada olhar.

A cobertura abobadada foi escolhida como uma contraposição a cobertura ortogonal da Casa, como partido de respeito, por vencer vãos maiores com menos pilares, facilitar o escoamento da água e criar um ambiente mais amplo internamente.





Os programas do centro esportivo foram dispostos da mesma maneira, entendendo também a trajetória solar para cada uso.

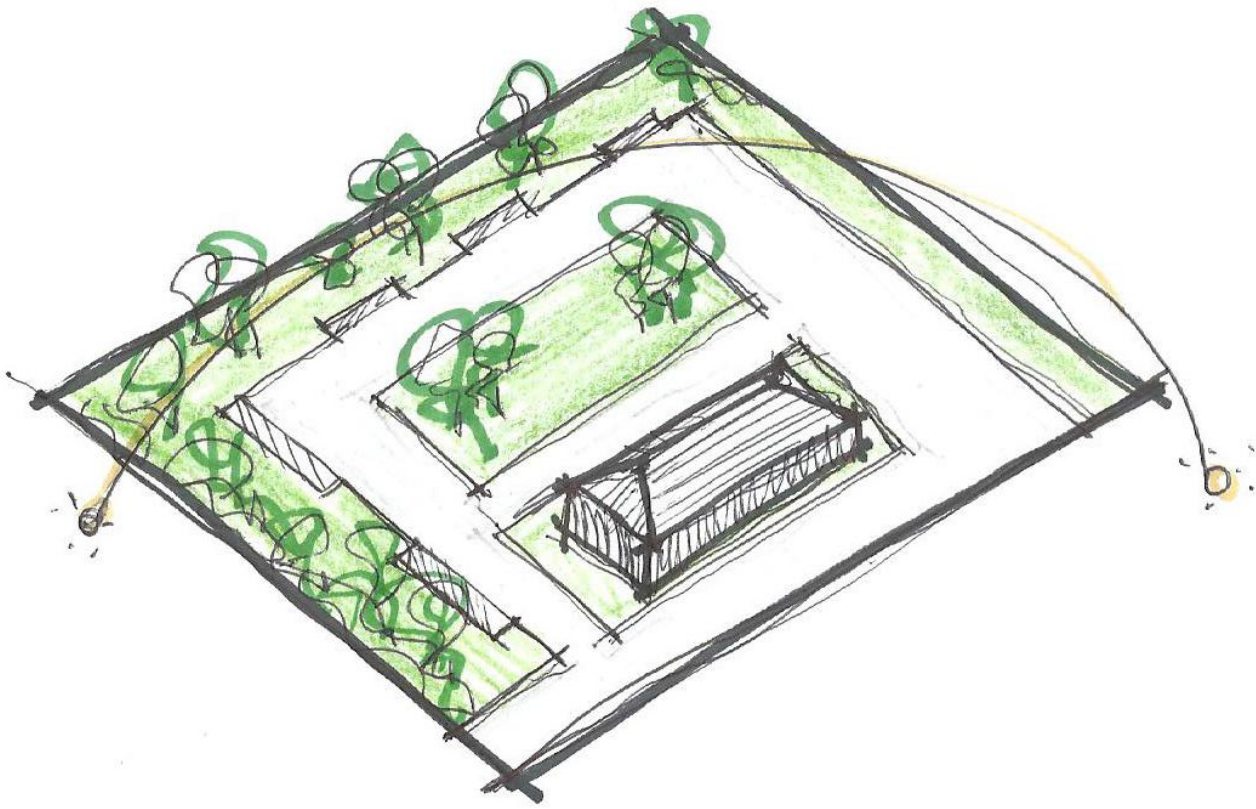


Imagem acesso

Ao adentrar o São Bento Esporte Clube o usuário se depara com um grande ponto de fuga que está alinhado com o maior motivo de reunião do bairro: o campo de futebol. E acompanhando esse ponto de fuga está o paralelo entre as épocas, de um lado a antiga Casa de Farinha colonial e do outro o centro esportivo contemporâneo. Dessa forma, afirma-se a importância do futebol para a história local, assim como estilos de diferentes épocas coexistindo para o fortalecimento do clube.

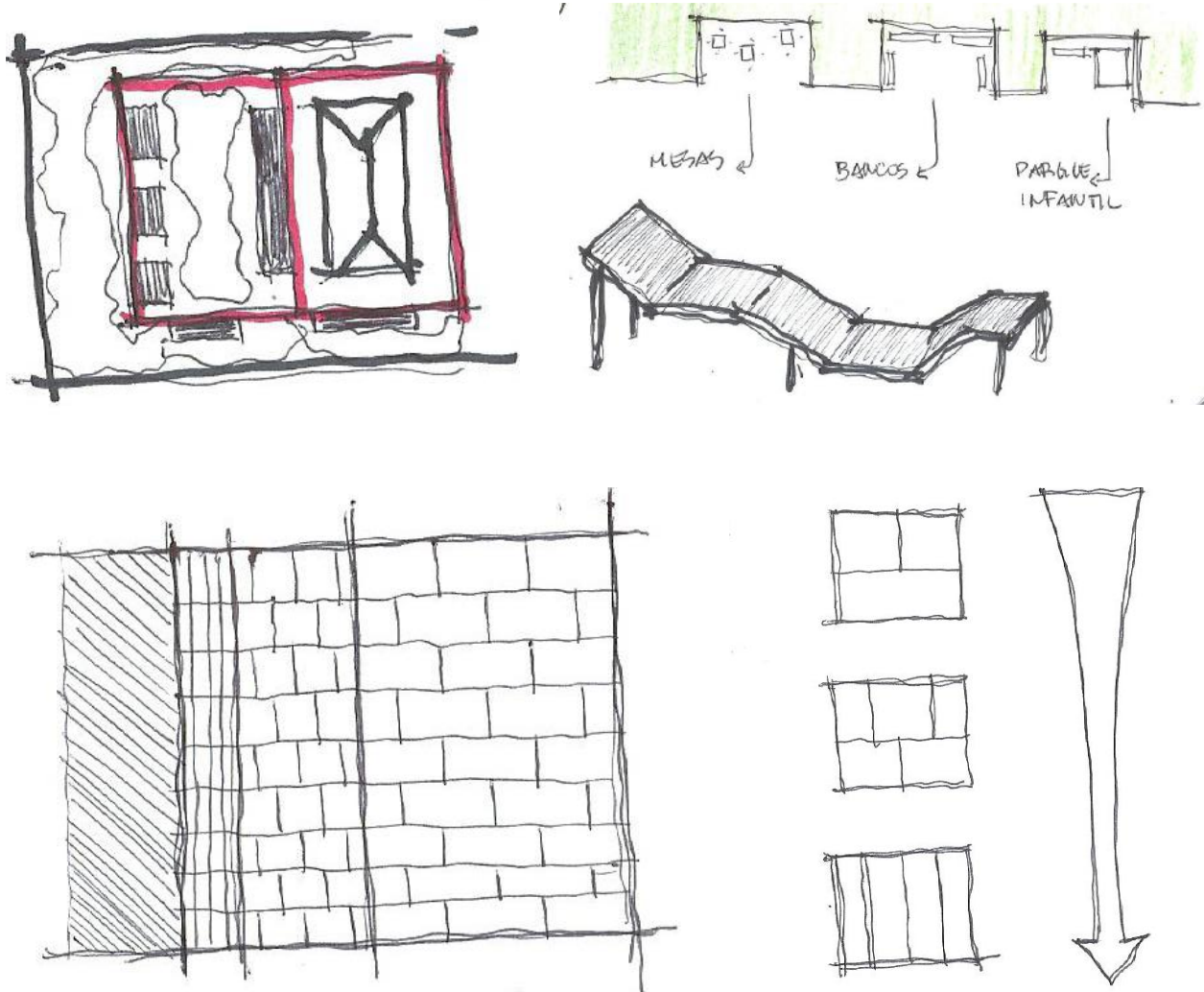
O projeto de restauração da antiga Casa de Farinha propõe a subtração dos anexos e a volta a sua volumetria e materialidade original. Contudo, como a obra não é tombada e não há documentos técnicos históricos não é possível se averiguar exatamente como era seu projeto original. Assim, é feita uma observação da situação atual na busca por detalhes para que o patrimônio dite as regras.

De modo resumido, opta-se por reproduzir as aberturas de acordo com o ritmo da fachada, repintá-la com a cor atual, restaurar as esquadrias e estruturas de madeira, além de retirar o revestimento interior para que o sistema construtivo fique aparente.



Com a transferência do acesso principal a área em frente a fachada frontal da antiga Casa de Farinha ganha um caráter de ócio e lazer ao abrigar um novo jardim público.





O processo de projeto do jardim se deu em três etapas:

Definição das áreas de circulação

Definição das áreas de estar e seu mobiliário

Definição da vegetação

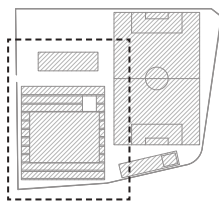
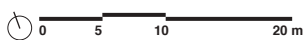
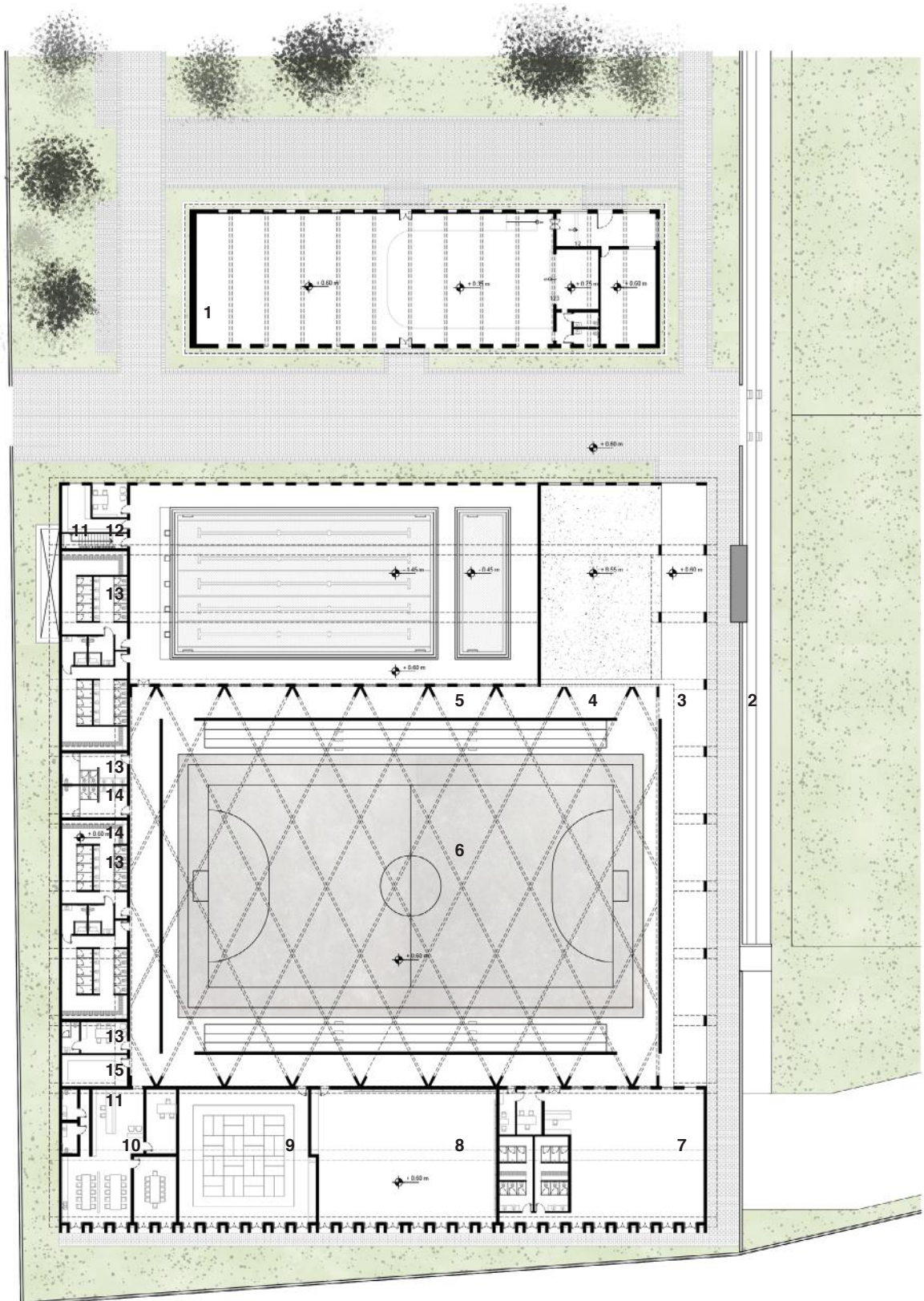
A paginação é feita por placas de granito com módulo variável a partir da intensidade do fluxo. Para circulação aplica-se o maior módulo, para áreas de estar tem-se o módulo intermediário e a divisão entre pavimentação e vegetação é feita pelo menor módulo.

Há uma área de estar em frente a fachada frontal da antiga Casa de Farinha que serve como suporte ao programa gastronômico. A área verde da fachada oeste é a que possui maior arborização para que o jardim fique sombreado na parte da tarde. Além disso, possui espaços de estar com mobiliário. Já a área verde norte possui três espaços de estar com características distintas. Por fim tem-se um gramado livre verde central para eventos, piqueniques e recreação.



IMPLANTAÇÃO

- 1 Antiga Casa de Farinha
- 2 Jardim
- 3 Centro Esportivo
- 4 Campo de Futebol
- 5 Vestiários campo de futebol



PLANTA BAIXA CENTRO ESPORTIVO E ANTIGA CASA DE FARINHA

- | | | |
|--------------------------|------------------|--------------------------|
| 1 Antiga Casa de Farinha | 6 Ginásio | 11 Sala equipamentos |
| 2 Arquibancada | 7 Academia | 12 Administração piscina |
| 3 Corredor lateral | 8 Sala de danças | 13 Vestiário |
| 4 Jardim interno | 9 Sala de lutas | 14 Banheiro |
| 5 Piscinas | 10 Administração | 15 Sala professores |



Imagem acesso antes e depois



Trabalho Final de Graduação FAU UFRJ

Para o projeto de restauração da antiga Casa de Farinha os anexos existentes são subtraídos para dar lugar a novas aberturas de vãos que seguem o ritmo original. O entorno é aterrado em 20 centímetros para que o acesso a Casa seja feito em nível e que não precise de escadas ou rampas.

Propõe-se que as esquadrias antigas de madeira sejam restauradas, pintadas com tinta esmalte na cor azul, e as novas sejam réplicas em madeira. Estas se repetem até a cozinha, ampliando a insolação e proporcionando ventilação cruzada. Visando demarcar mais o ritmo na fachada sudoeste e o paralelo com o centro esportivo se aplica um baixo relevo na alvenaria que acompanha a largura das esquadrias. Ademais uma nova porta é adicionada simetricamente a da fachada nordeste.

A fachada nordeste não sofre muitas alterações além das novas esquadrias propostas e a aterro dos degraus pré-existentes. A fachada noroeste permanece sem aberturas pela grande incidência solar na parte da tarde e os vãos abertos posteriormente na fachada sudeste são vedados, no caso as janelas da cozinha e as portas dos banheiros. Todas as fachadas externas são restauradas com uso de cal, areia, pintura com tinta mineral silicato branco com embasamento mais escuro. Ao redor da construção instala-se uma calha de 40 centímetros com fundo de seixos para receber a água da chuva da cobertura.

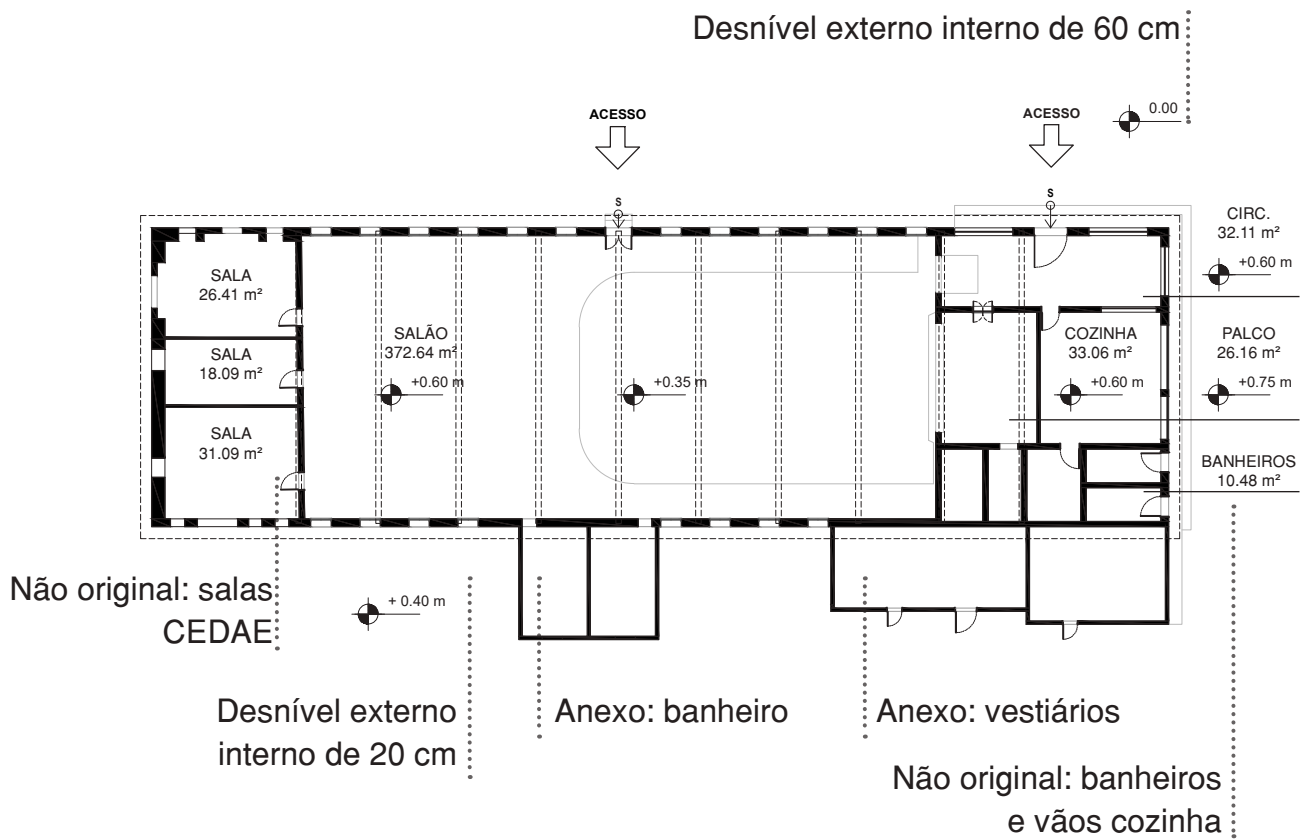
Internamente tem-se a demolição das salas construídas pela CEDAE, abertura de novos vãos para as esquadrias, demolição dos banheiros existentes que dão lugar para uma ampliação da cozinha e para dois novos banheiros acessíveis. O desnível existente no salão permanece por ser uma característica marcante da antiga Casa de Farinha é se vence por uma rampa lateral.

Para a cobertura propõe-se a recuperação das tesouras de madeira originais, assim como a recuperação dos frechais de topo ao redor do alto das paredes onde essas se apoiam. Um novo telhamento com telhas francesas, como as atuais, e a aplicação de telhas de ventilação para a remoção do ar quente interior. A argamassa das paredes internas é retirada,

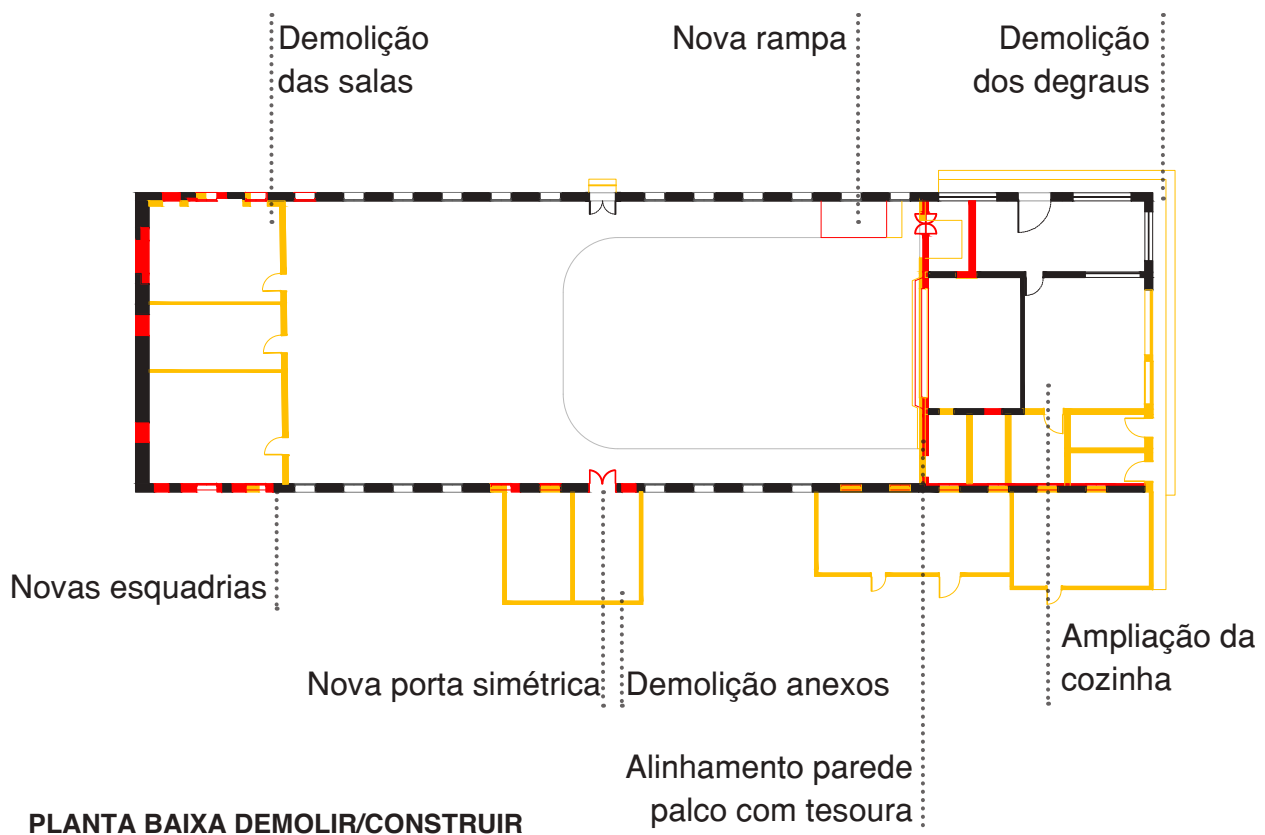
dando lugar a exposição da estrutura original: tijolos maciços com assentamento inglês (english brick bonding). Desse modo, toda a estrutura interna é aparente para exaltação do sistema construtivo e para ensino histórico.



Imagem antiga Casa de Farinha internamente

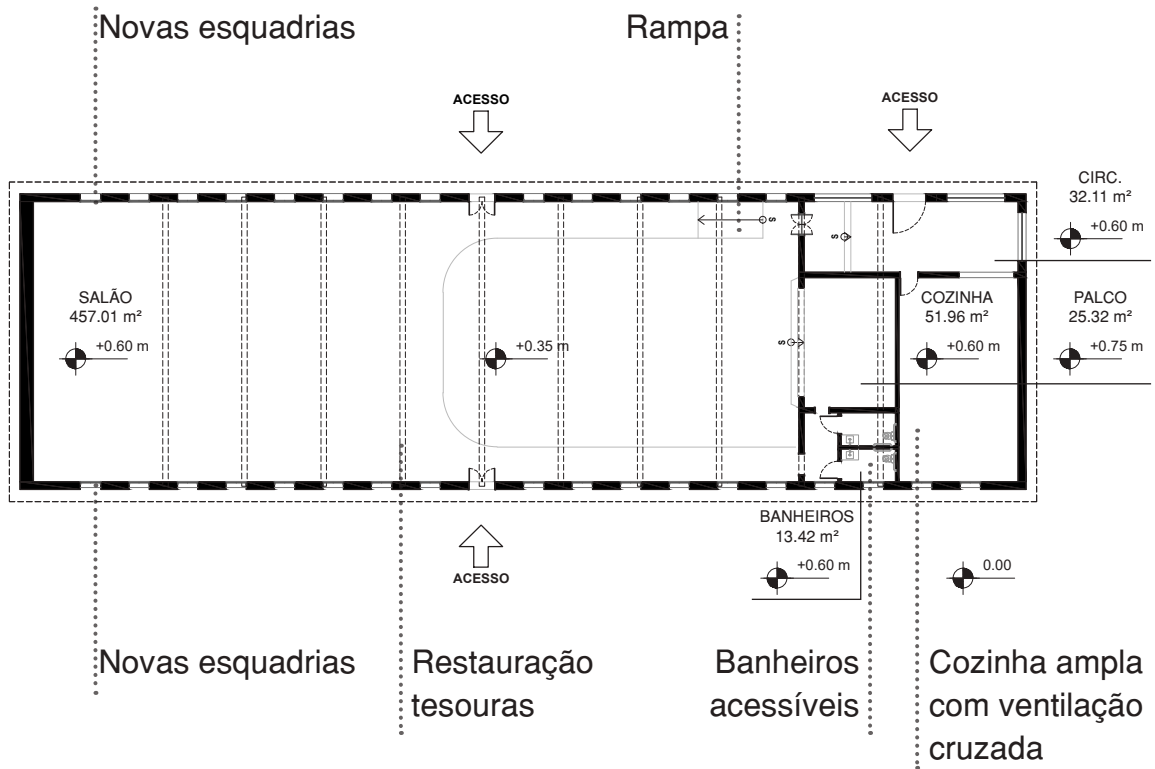


**PLANTA BAIXA CADASTRO
ANTIGA CASA DE FARINHA**

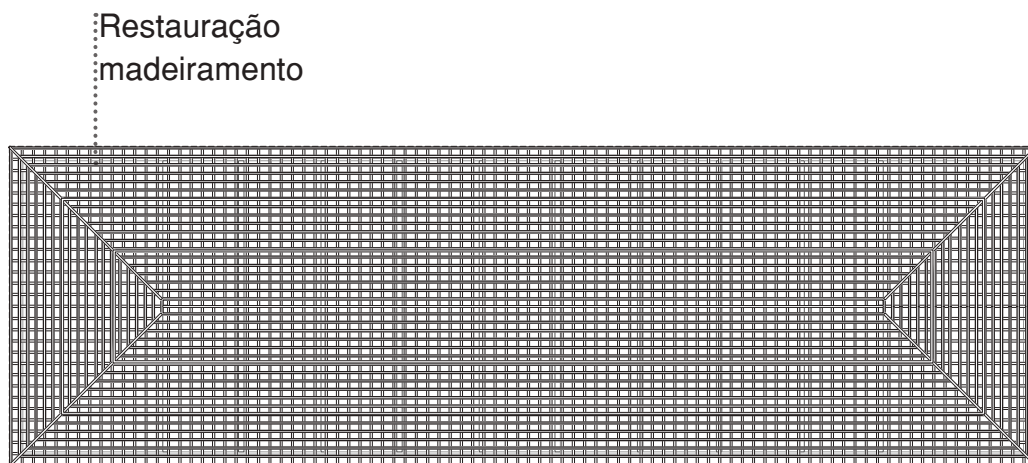


**PLANTA BAIXA DEMOLIR/CONSTRUIR
ANTIGA CASA DE FARINHA**



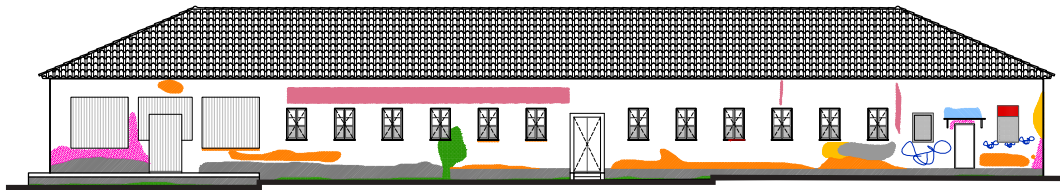


PLANTA BAIXA PROJETO ANTIGA CASA DE FARINHA



PLANTA BAIXA MADEIRAMENTO ANTIGA CASA DE FARINHA

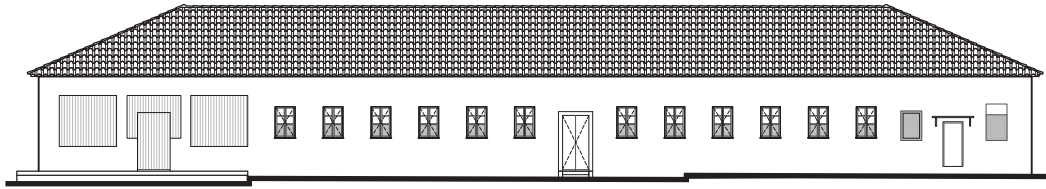




FACHADA NORDESTE DANOS ANTIGA CASA DE FARINHA

PATOLOGIAS

	LACUNAS		DÊSPLACIMENTO		PREENCHIMENTO INADEQUADO
	PINTURA DEGRADADA		PINTURA DIFERENCIADA		REVESTIMENTO INADEQUADO
	ARGAMASSA DIFERENCIADA		ARGAMASSA DEGRADADA		MANCHA NEGRA
	MANCHA DE UMIDADE		ANEXOS		GRAFITISMO
	VEGETAÇÃO				



FACHADA NORDESTE CADASTRO ANTIGA CASA DE FARINHA

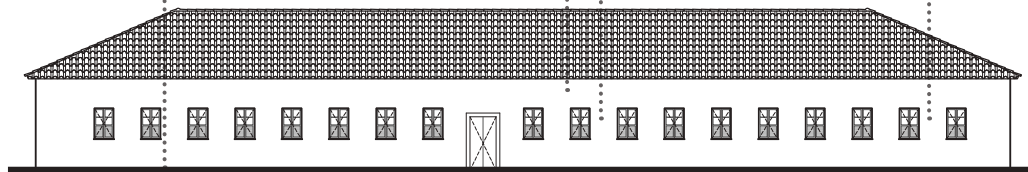
0 1 5 10 m

Nivelamento do terreno com a casa por meio de aterro

Restauração da fachada com uso de cal, areia e pintura com tinta mineral silicato branco

Restauração das esquadrias originais com pintura em tinta esmalte azul

Novas esquadrias

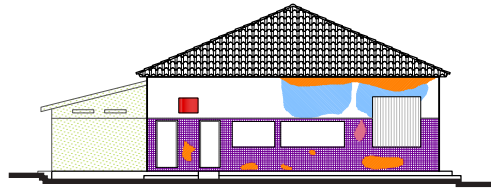


FACHADA NORDESTE PROJETO ANTIGA CASA DE FARINHA

0 1 5 10 m



Imagem fachada sudoeste antiga Casa de Farinha

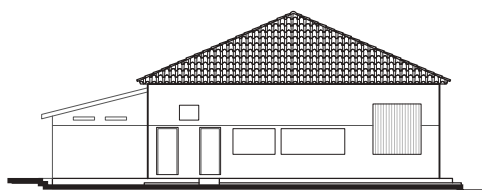


FACHADA SUDESTE DANOS ANTIGA CASA DE FARINHA

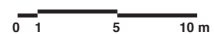
0 1 5 10 m

PATOLOGIAS

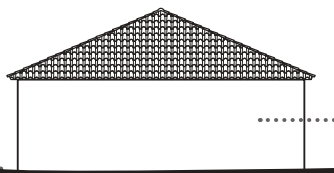
	LACUNAS		DÊSPLACAMENTO		PREENCHIMENTO INADEQUADO
	PINTURA DEGRADADA		PINTURA DIFERENCIADA		REVESTIMENTO INADEQUADO
	ARGAMASSA DIFERENCIADA		ARGAMASSA DEGRADADA		MANCHA NEGRA
	MANCHA DE UMIDADE		ANEXOS		GRAFITISMO
	VEGETAÇÃO				



FACHADA SUDESTE CADASTRO ANTIGA CASA DE FARINHA



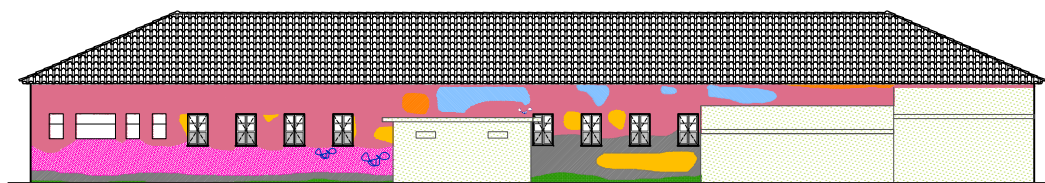
Nivelamento do terreno com a casa por meio de aterro



Restauração da fachada com uso de cal, areia e pintura com tinta mineral silicato branco

FACHADA SUDESTE PROJETO ANTIGA CASA DE FARINHA



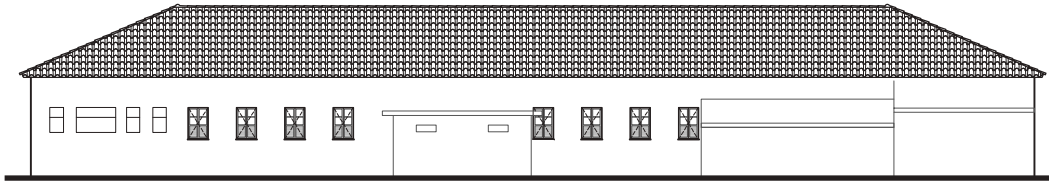


FACHADA SUDOESTE DANOS ANTIGA CASA DE FARINHA

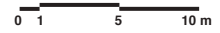
0 1 5 10 m

PATOLOGIAS

	LACUNAS		DÉSPLACIMENTO		PREENCHIMENTO INADEQUADO
	PINTURA DEGRADADA		PINTURA DIFERENCIADA		REVESTIMENTO INADEQUADO
	ARGAMASSA DIFERENCIADA		ARGAMASSA DEGRADADA		MANCHA NEGRA
	MANCHA DE UMIDADE		ANEXOS		GRAFITISMO
	VEGETAÇÃO				



FACHADA SUDOESTE CADASTRO ANTIGA CASA DE FARINHA

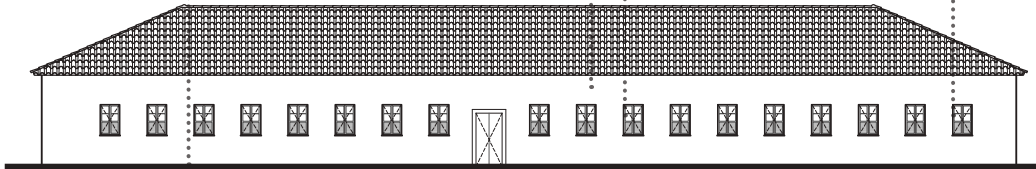


Nivelamento do terreno com a casa por meio de aterro

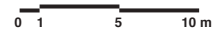
Restauração da fachada com uso de cal, areia e pintura com tinta mineral silicato branco

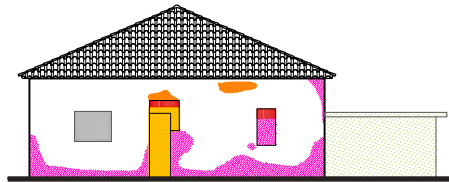
Restauração das esquadrias originais com pintura em tinta esmalte azul

Novas esquadrias

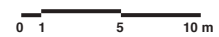


FACHADA SUDOESTE PROJETO ANTIGA CASA DE FARINHA



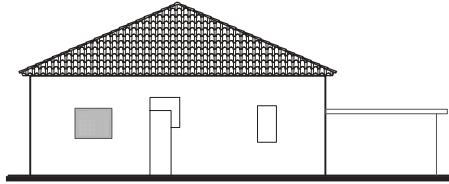


FACHADA NOROESTE DANOS ANTIGA CASA DE FARINHA

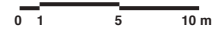


PATOLOGIAS

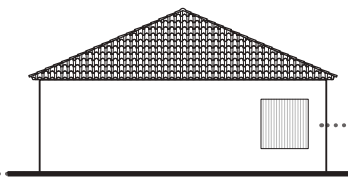
	LACUNAS		DÉSPLACAMENTO		PREENCHIMENTO INADEQUADO
	PINTURA DEGRADADA		PINTURA DIFERENCIADA		REVESTIMENTO INADEQUADO
	ARGAMASSA DIFERENCIADA		ARGAMASSA DEGRADADA		MANCHA NEGRA
	MANCHA DE UMIDADE		ANEXOS		GRAFITISMO
	VEGETAÇÃO				



FACHADA SUDESTE CADASTRO ANTIGA CASA DE FARINHA



Nivelamento do terreno com a casa por meio de aterro



Restauração da fachada com uso de cal, areia e pintura com tinta mineral silicato branco

FACHADA SUDESTE PROJETO ANTIGA CASA DE FARINHA

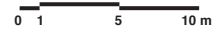
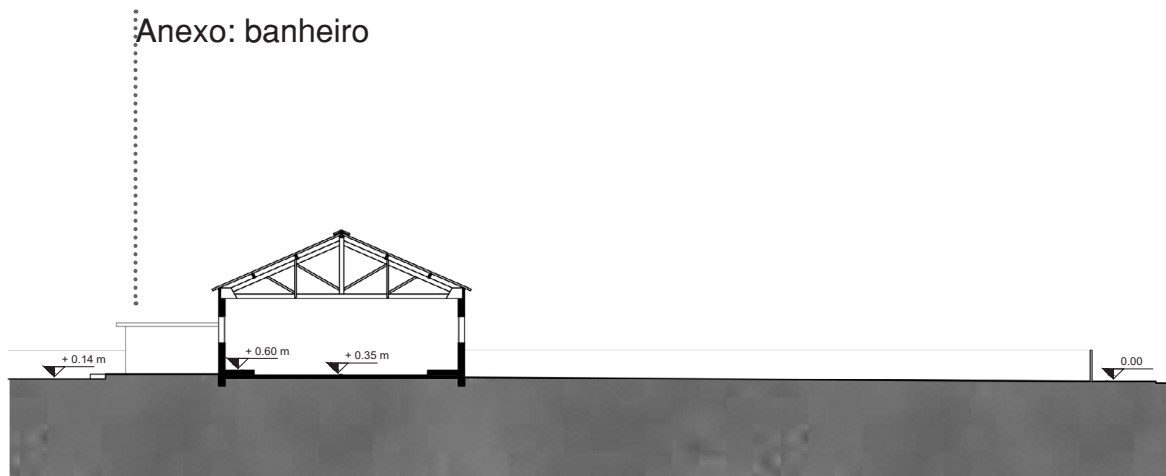
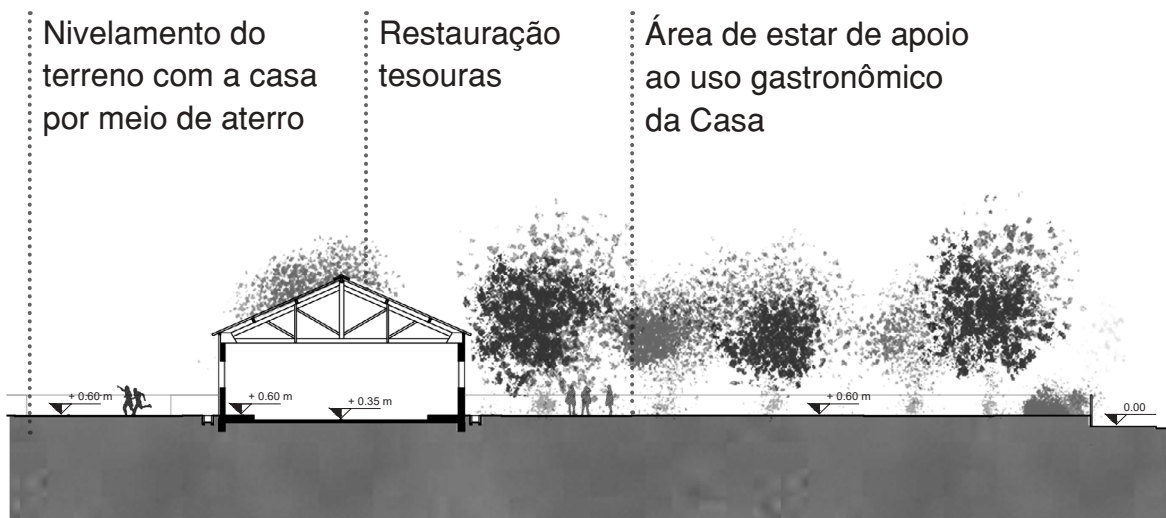
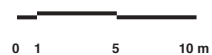


Imagem fachada noroeste antiga Casa de Farinha



CORTE TRANSVERSAL CADASTRO ANTIGA CASA DE FARINHA



CORTE TRANSVERSAL PROJETO ANTIGA CASA DE FARINHA

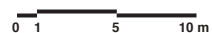




Imagem antes e depois jardim

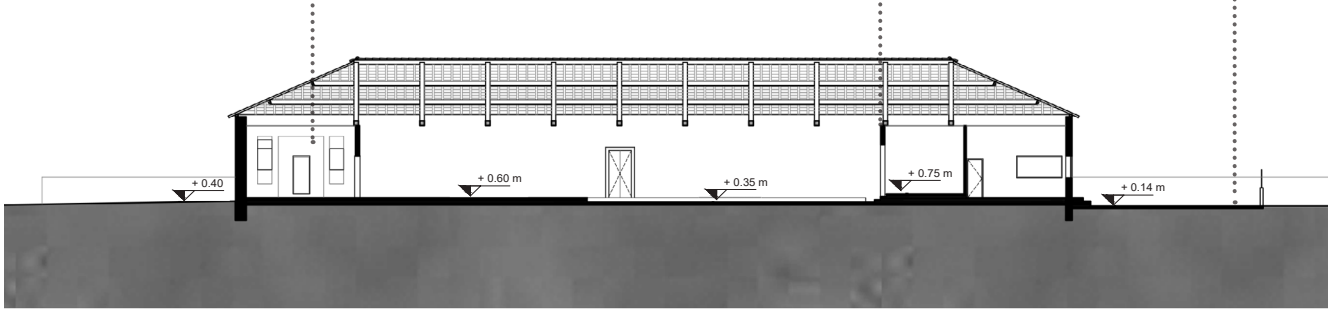


Trabalho Final de Graduação FAU UFRJ

Fachada interior
modificada

Parede do palco
desalinhada
com a tesoura

Desnível de 46 cm



CORTE LONGITUDINAL CADASTRO ANTIGA CASA DE FARINHA

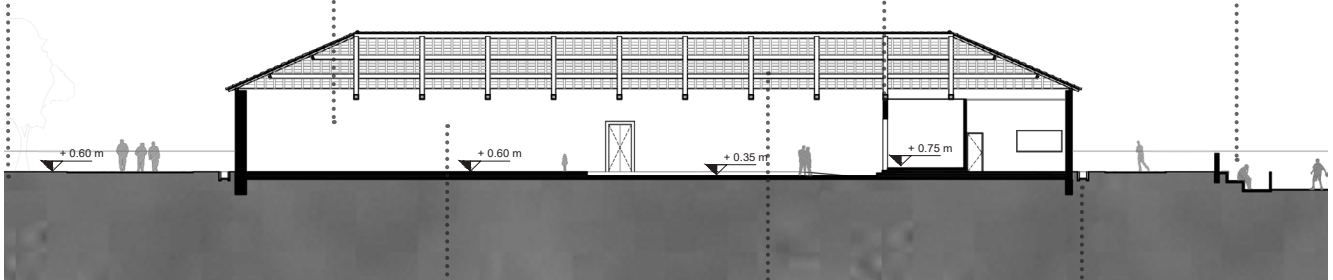
0 1 5 10 m

Nivelamento do
terreno com a casa
por meio de aterro

Vedação de tijolos
maciços aparente

Alinhamento da
parede do palco
com a tesoura

Conexão visual
com o Campo de
Futebol



Restauração das esquadrias
originais com pintura em tinta
esmalte azul

Restauração do
madeiramento

Calhas com seixos
para água da chuva

CORTE LONGITUDINAL PROJETO ANTIGA CASA DE FARINHA

0 1 5 10 m

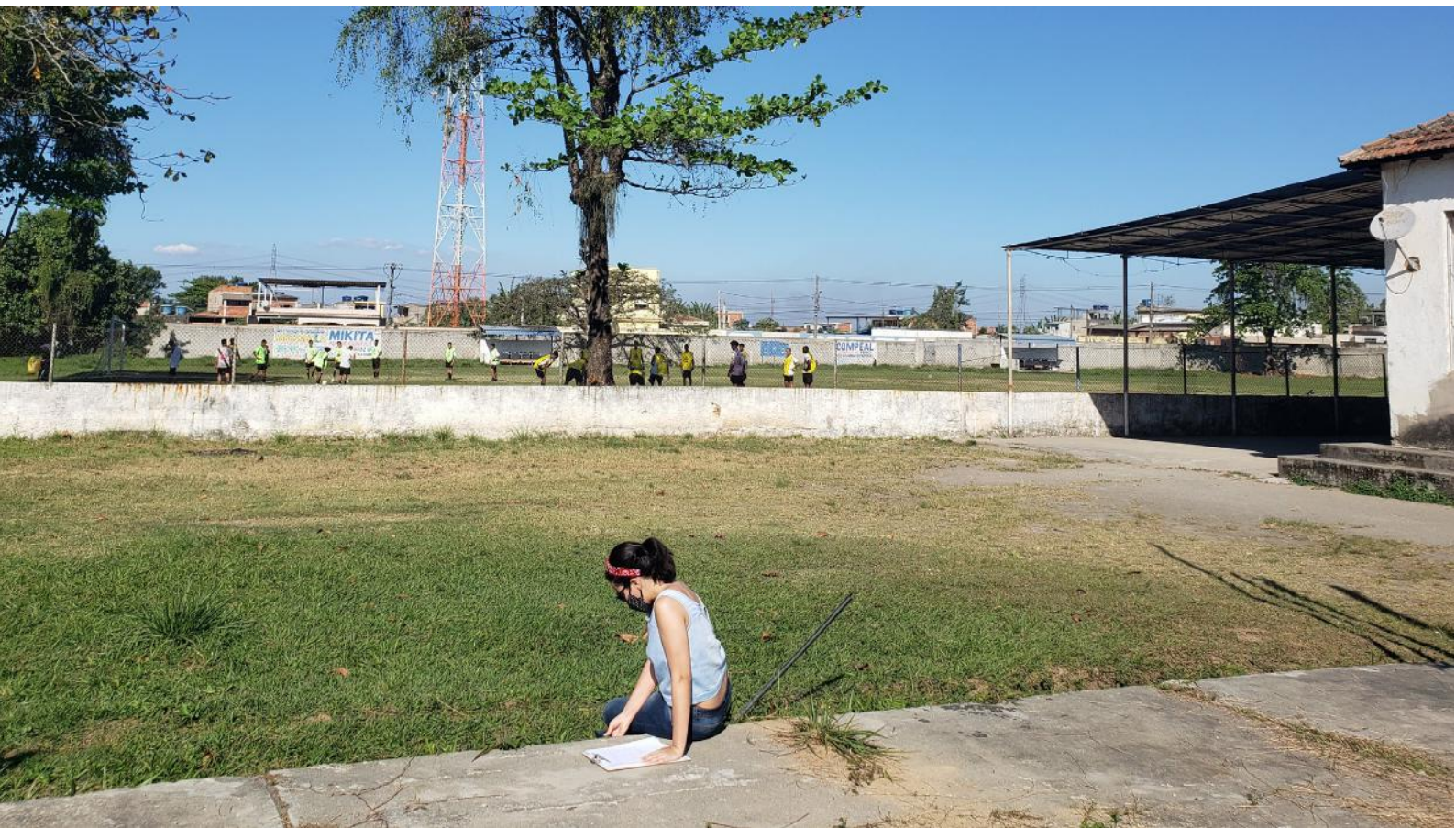
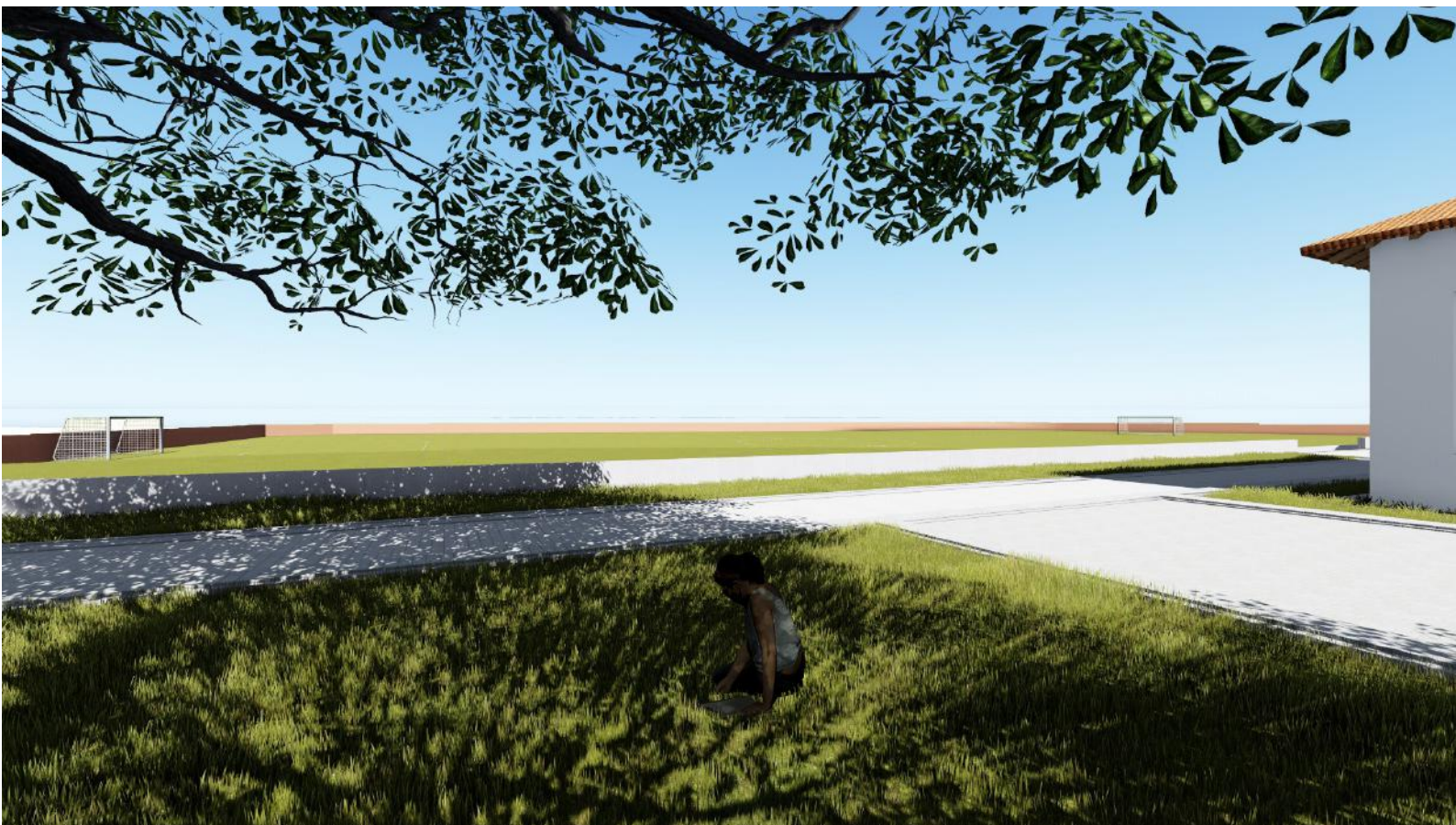
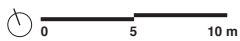
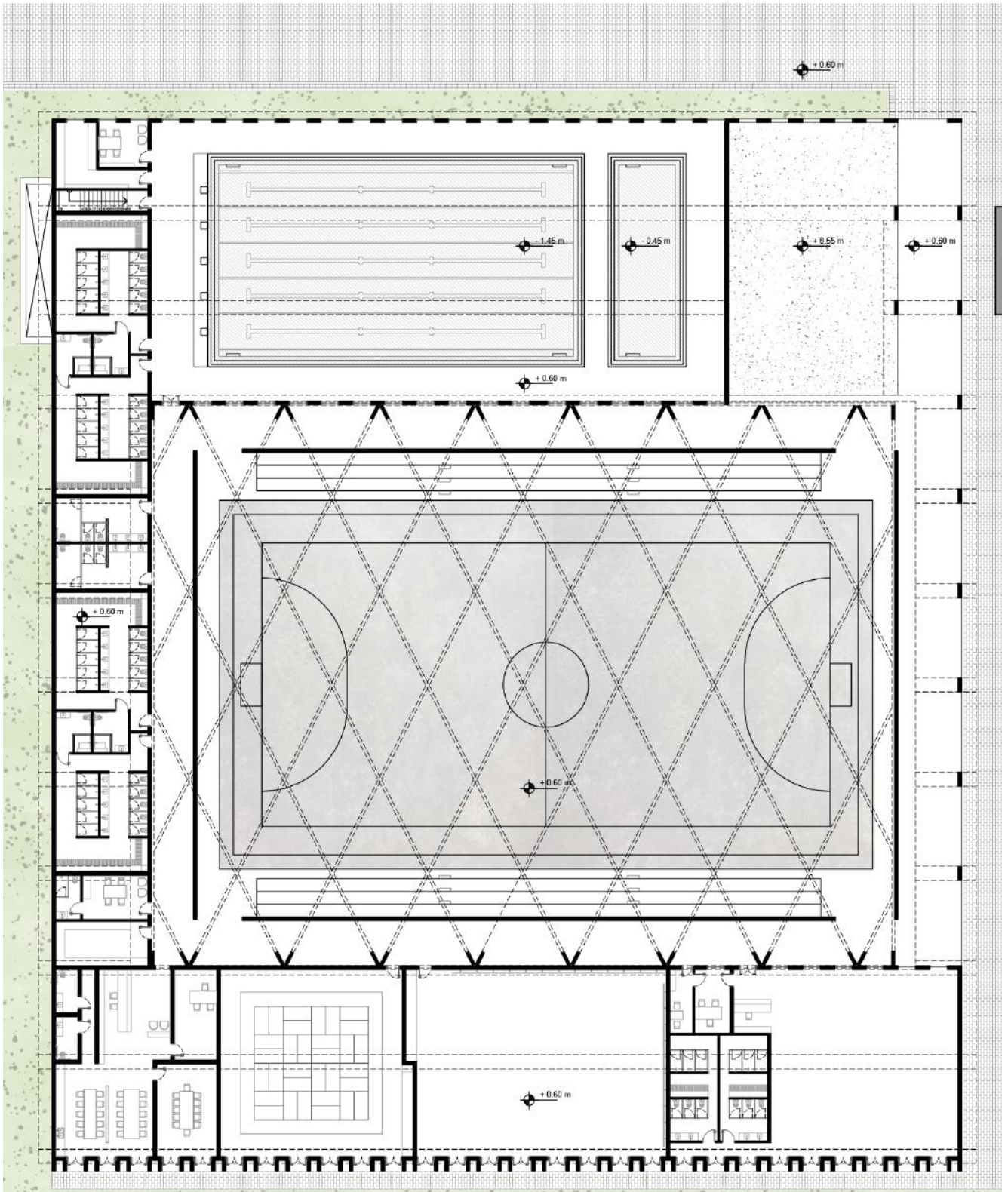
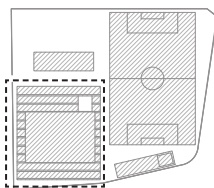


Imagem antes e depois jardim





PLANTA BAIXA CENTRO ESPORTIVO

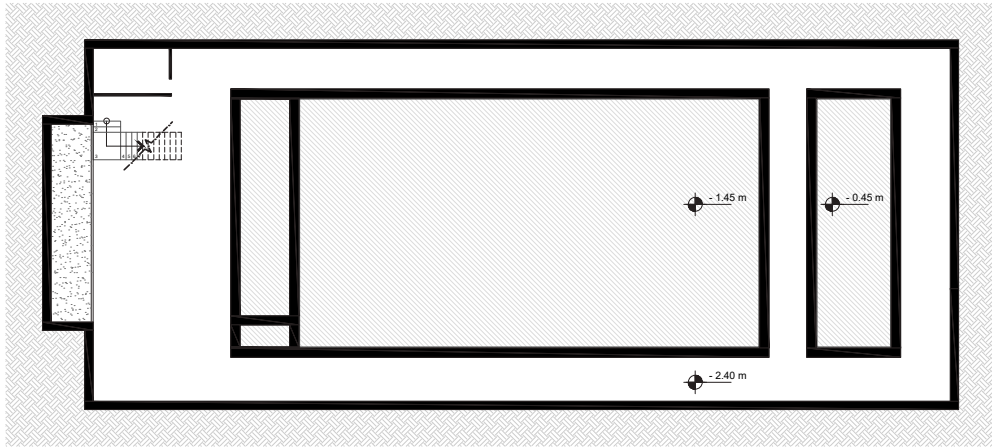


- | | | |
|--------------------|---------------------|--------------------------|
| 1 Corredor lateral | 6 Sala de danças | 11 Administração piscina |
| 2 Jardim interno | 7 Sala de lutas | 12 Vestiário |
| 3 Piscinas | 8 Administração | 13 Banheiro |
| 4 Ginásio | 9 Sala equipamentos | 14 Sala professores |
| 5 Academia | 10 Acesso subsolo | |

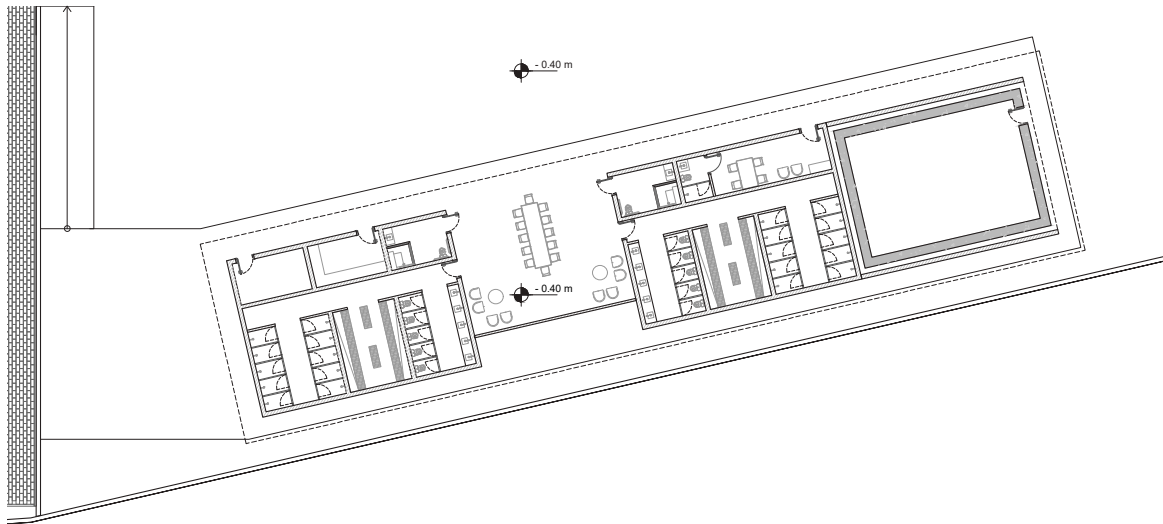
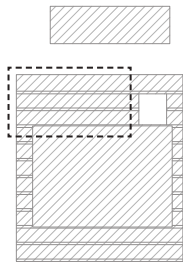
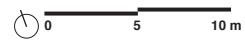
Os programas do centro esportivo foram dispostos a partir da escala, tempo de uso, insolação e conexões visuais com o entorno. O projeto se desenvolve entorno do ginásio, que é o programa que possui a maior elevação. Assim, a piscina se localiza na fachada nordeste por receber o maior tempo de insolação enquanto saluda os usuários com seu uso contínuo e dinâmico. Ademais, o centro esportivo possui um subsolo técnico para manutenção das piscinas e abrigo do sistema de bombas.

Os vestiários encontram-se na fachada noroeste para receber a insolação da tarde, gerando um atraso térmico maior para os outros cômodos. Já a outra lateral, a fachada sudeste, abriga o corredor que distribui todos os fluxos para o centro esportivo e que funciona como filtro visual, enquadrando o campo de futebol. As salas de dança, lutas, academia e administração estão na fachada sudoeste pela maior privacidade, contando também com um jardim interno.

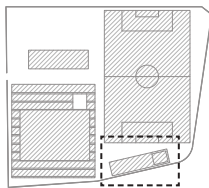
Optou-se por projetar vestiários separados para o campo de futebol com o intuito de facilitar o acesso por parte dos jogadores e não sobrecarregar os vestiários do centro esportivo. Assim, tem-se dois vestiários separados por uma área de convivência que pode abrigar debates de jogos até pequenos eventos. Como suporte ao time tem-se salas para equipamento e para os árbitros/professores. O reservatório de água elevado está junto dos vestiários e separado do centro esportivo para que suas alturas não conflitem. Ademais, possui uma estrutura em concreto, mas com uma casca em cobogó de tijolo maciço para se adequar a linguagem material aplicada.

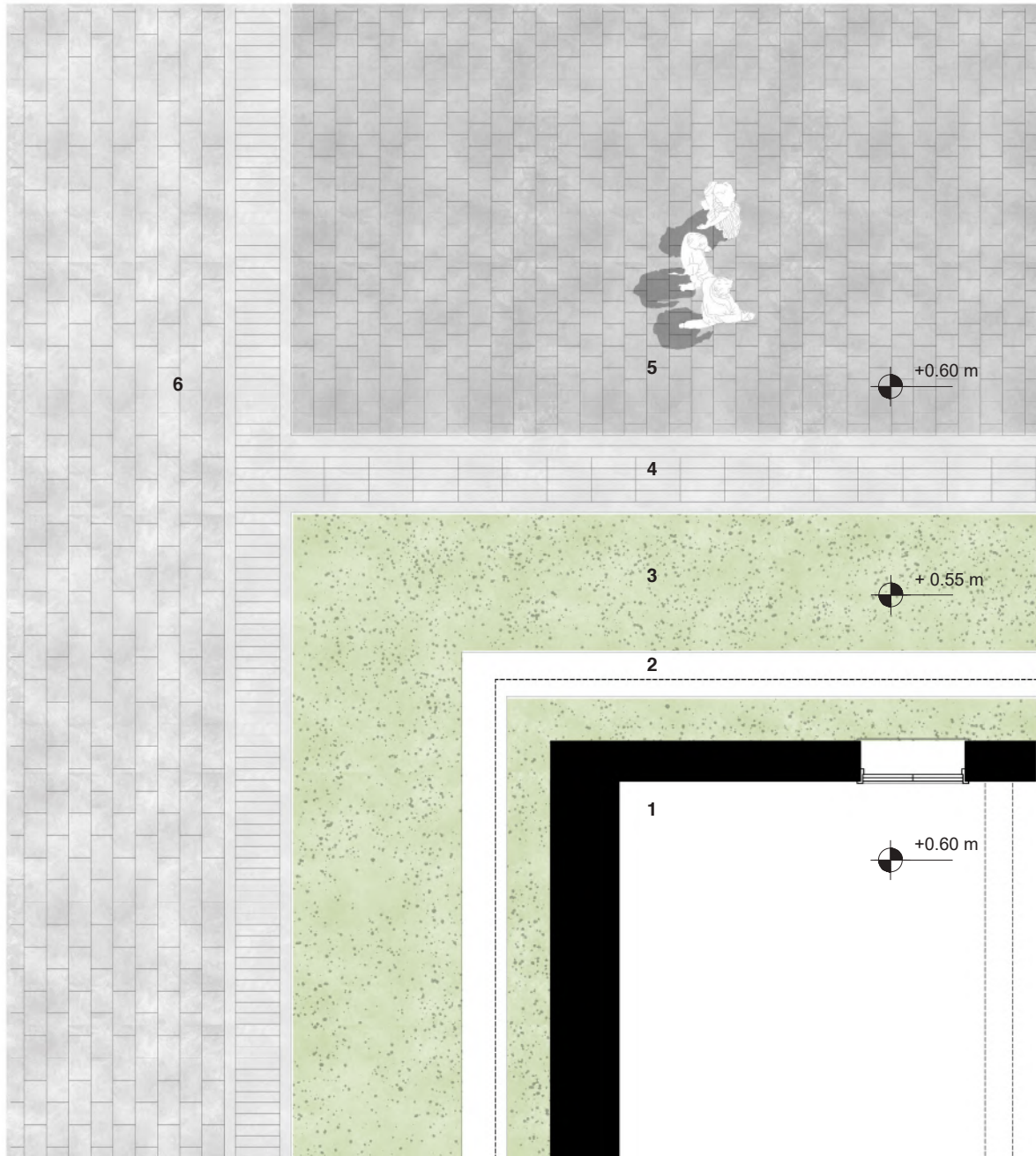


PLANTA BAIXA SUBSOLO CENTRO ESPORTIVO



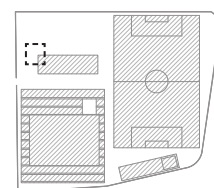
PLANTA BAIXA VESTIÁRIOS CAMPO DE FUTEBOL

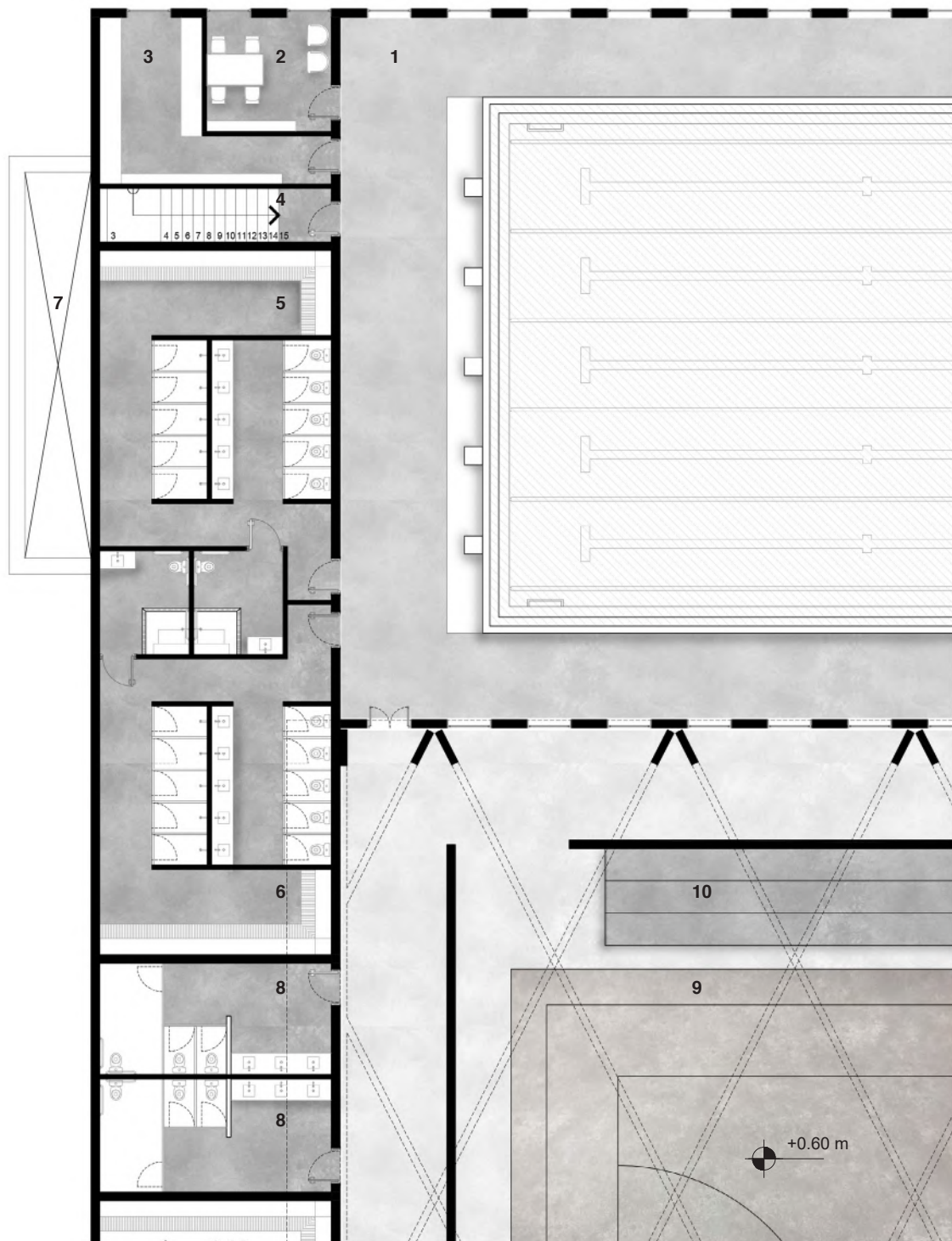




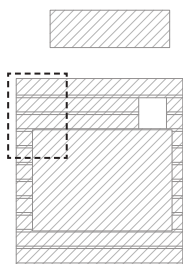
DETALHE PAVIMENTAÇÃO JARDIM

- 1 Antiga Casa de Farinha
- 2 Calha
- 3 Canteiro
- 4 Pavimentação divisão
- 5 Pavimentação estar
- 6 Pavimentação fluxo intenso





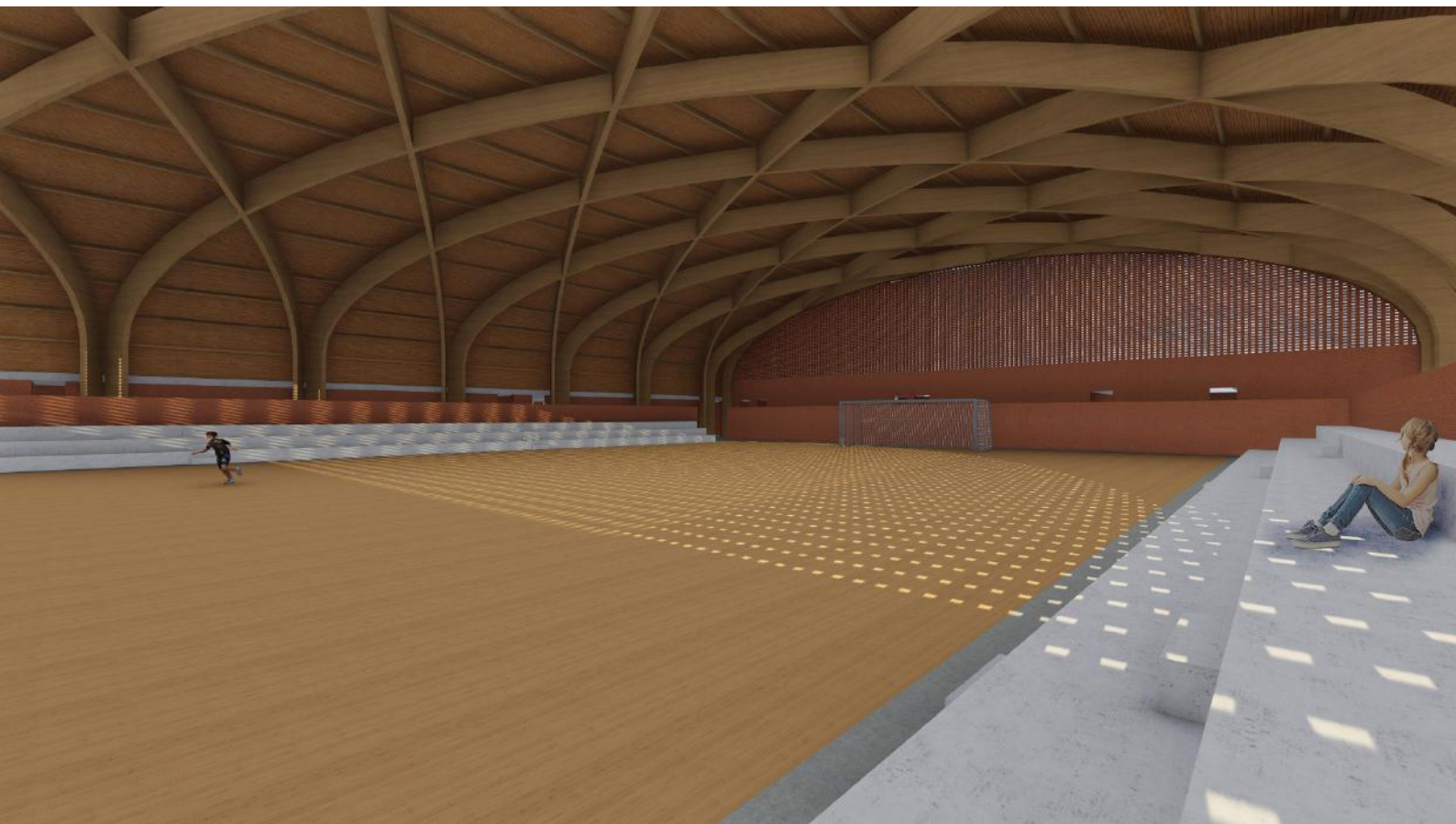
APROXIMAÇÃO, PLANTA BAIXA PISCINA/VESTIÁRIOS/GINÁSIO

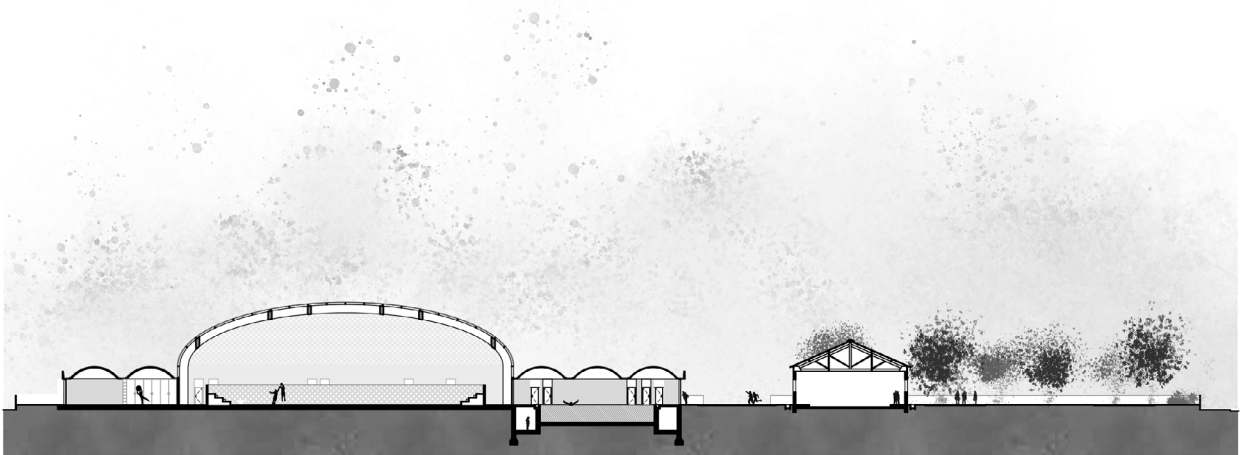
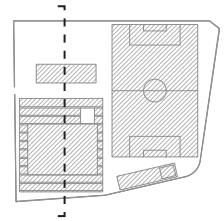


- | | |
|------------------------------|----------------------|
| 1 Piscina semiolímpica | 7 Ventilação subsolo |
| 2 Sala administração piscina | 8 Banheiro |
| 3 Sala de equipamentos | 9 Ginásio |
| 4 Acesso subsolo | 10 Arquibancada |
| 5 Vestiário masculino | |
| 6 Vestiário feminino | |



Imagem piscina
Imagem ginásio





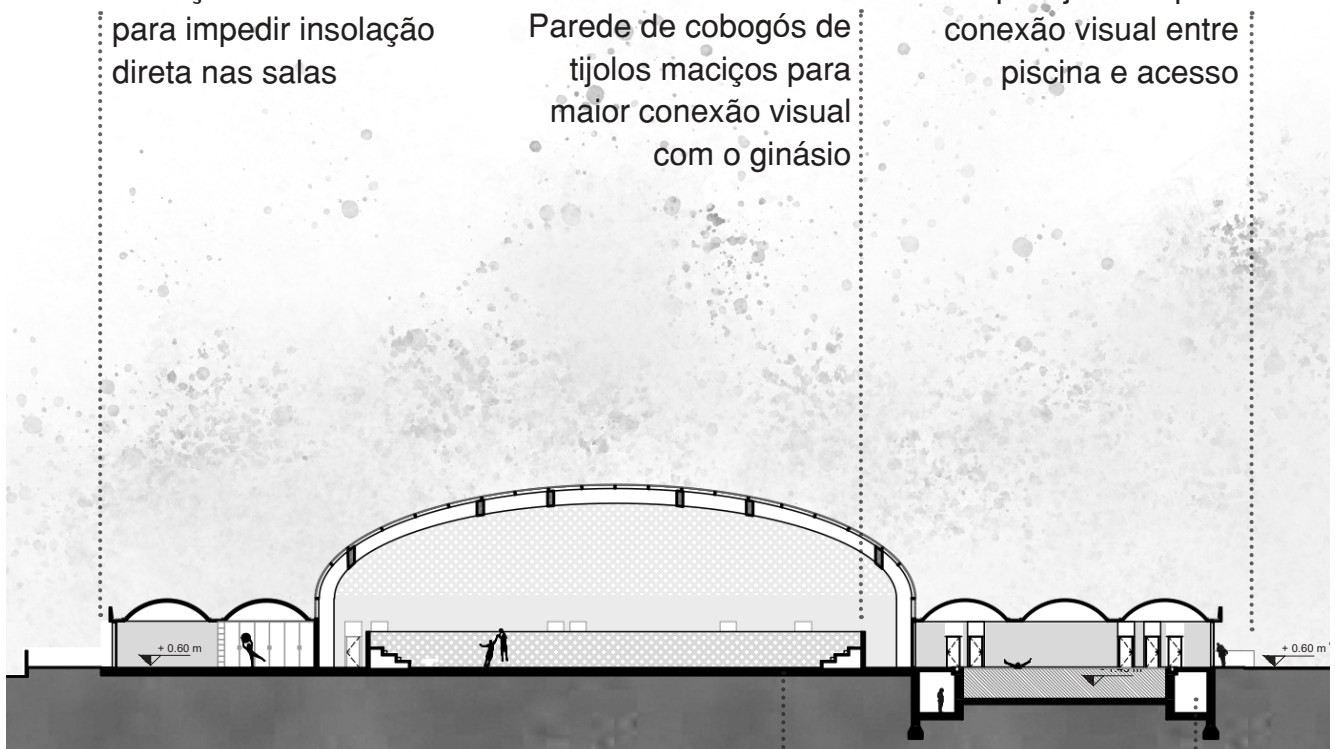
CORTE LONGITUDINAL

0 5 10 20 m

Proteção solar vertical para impedir insolação direta nas salas

Parede de cobogós de tijolos maciços para maior conexão visual com o ginásio

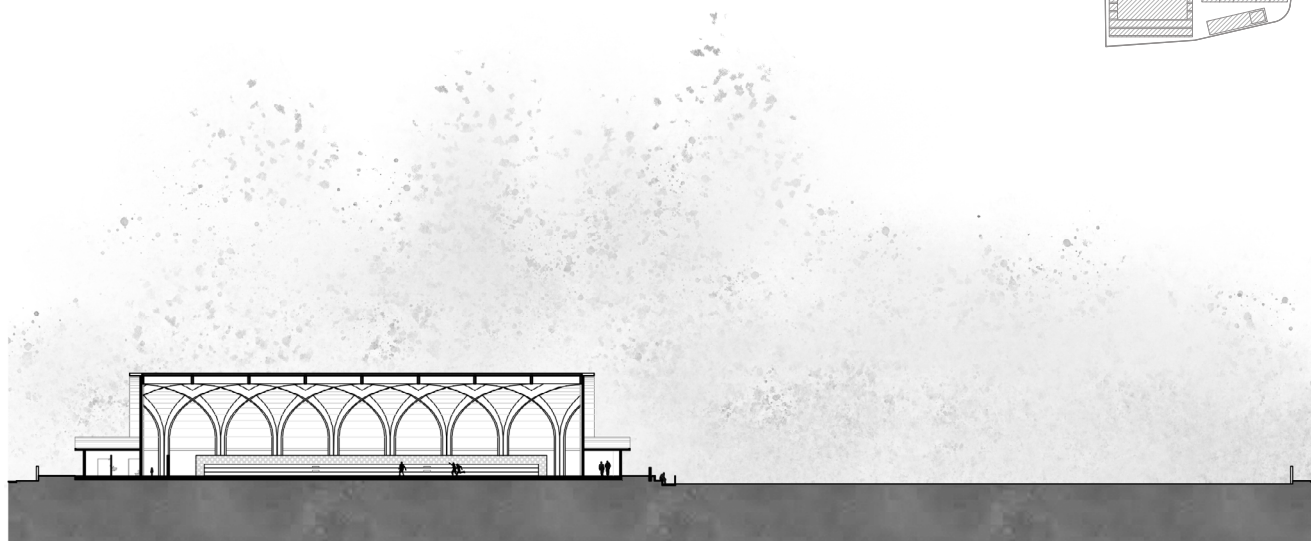
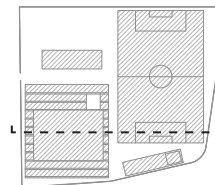
Amplas janelas para conexão visual entre piscina e acesso



0 5 10 m

Fundação em radier

Subsolo técnico para manutenção da piscina



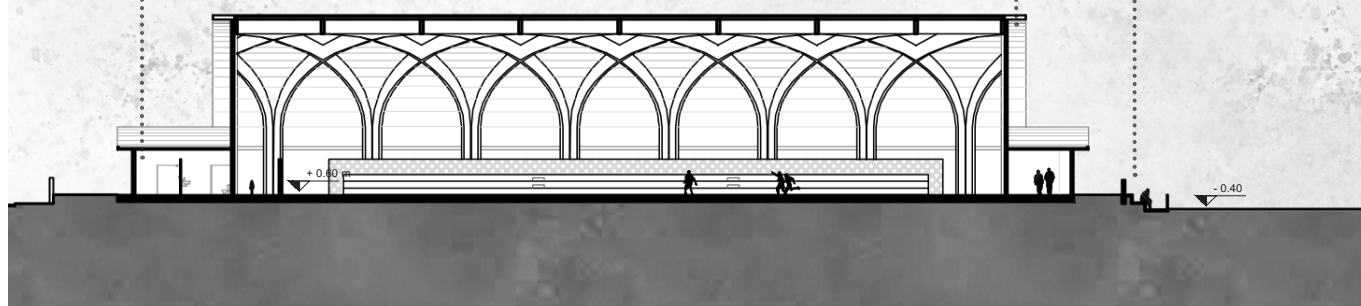
CORTE TRANSVERSAL

0 5 10 20 m

Shafts nos vestiários encaminham o encanamento de drenagem pluvial até um reservatório.

Avanço da cobertura para maior proteção dos cobogós da chuva.

Desnível de 1 metro. Arquibancada totalmente sombreada após as 14h.



0 5 10 m

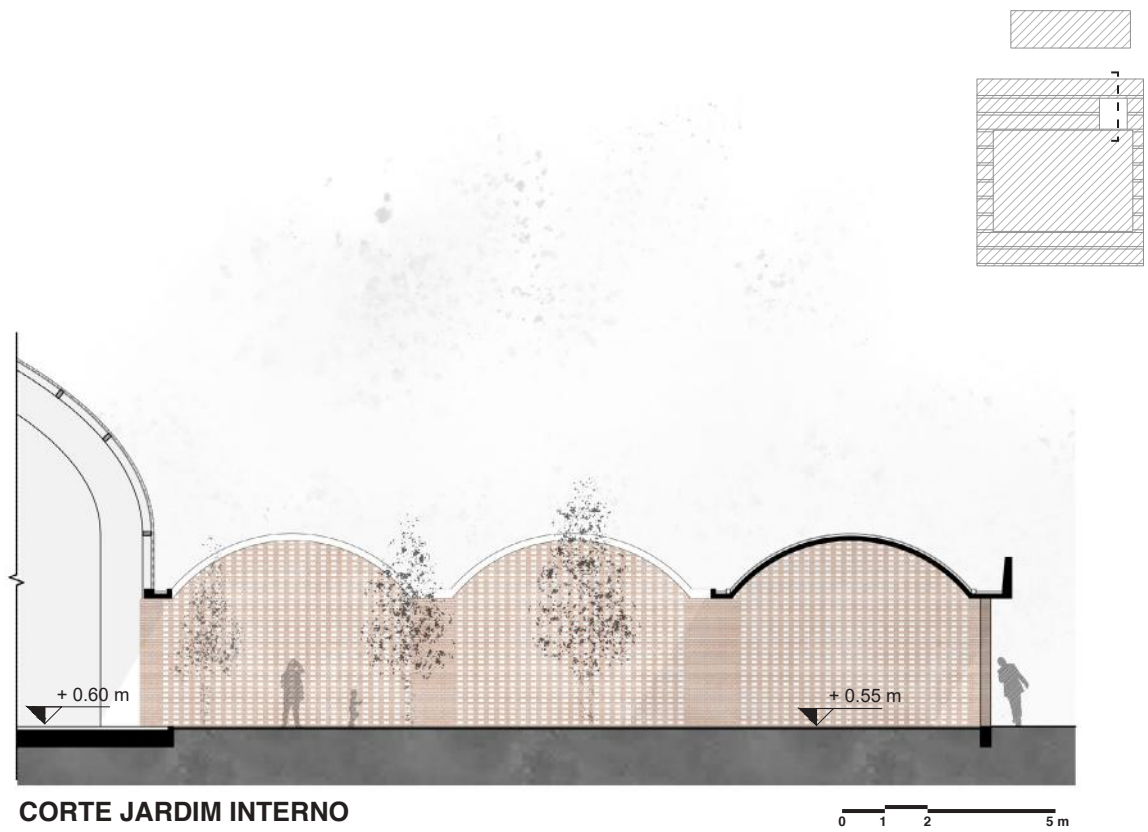
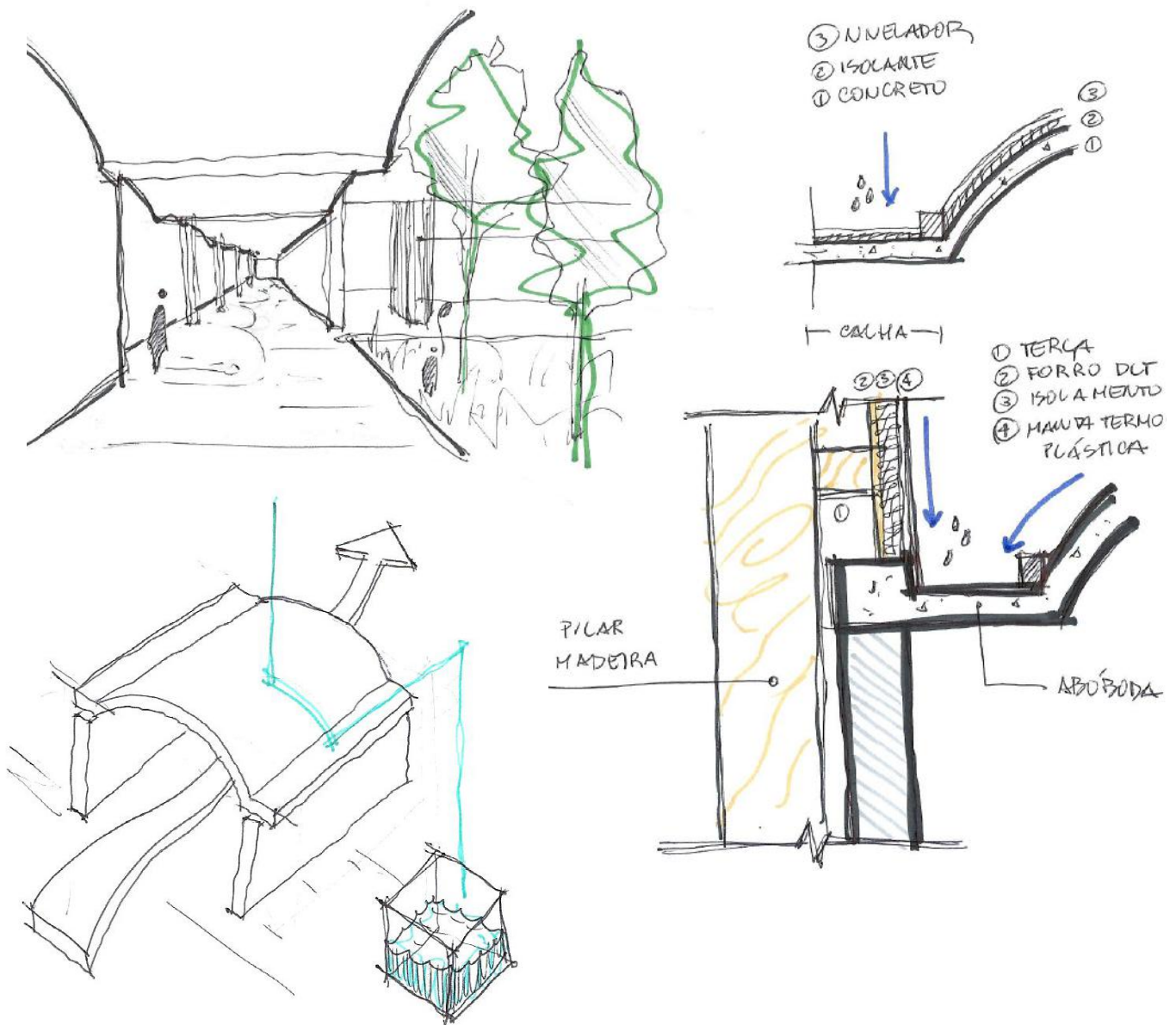


Imagem jardim interno



A cobertura do ginásio se configura como uma estrutura lamelar de madeira cilíndrica que vence um vão de 41 metros com pilares de seção 0,20 x 1,00 metros, executados em madeira lamelada colada de eucalipto ($E=16.000 \text{ Mpa}$, densidade=550 Kg/m). Esse tipo de sistema gera uma forma tridimensional e visualmente agradável que, conjugada ao eficiente comportamento estático da abóboda, vence grandes vãos. As principais vantagens são a utilização de um material renovável, a padronização da estrutura, rápida montagem e beleza conferida pela modulação losangular. A vedação da cobertura é apoiada em terças e composta por um forro de madeira lamelada cavilhada, isolamento térmico e uma camada de manta termoplástica que garante a impermeabilização.

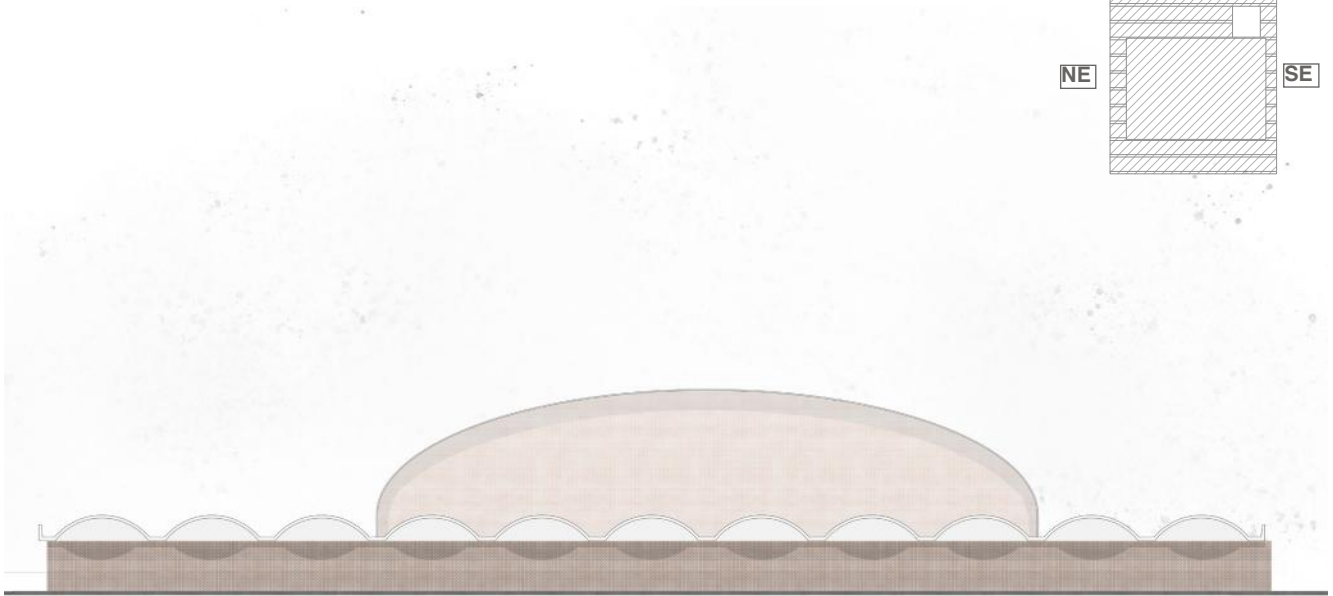
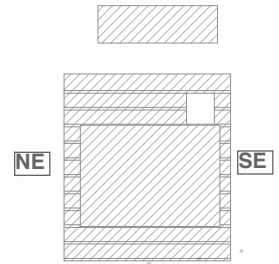
Seu fechamento lateral é feito por tijolos maciços que vão se intercalando para promover aberturas conforme se aproximam do topo da cobertura (cobogós). Como reforço horizontal são instaladas placas de aço a cada duas fiadas de tijolo e como vertical cabos de aço a cada 3 colunas, ancorados na fundação.

A cobertura abobadada de concreto estabelece um contraste com a cobertura ortogonal da antiga Casa de Farinha e é composta por uma camada de 10 cm de concreto armado, 5 cm de isolamento térmico e 2 cm de argamassa de nivelamento. Elas seguem uma malha de 6,65 m, formando calhas no encontro entre abóbodas. Essas calhas recebem toda a água da chuva e a redireciona para o bloco dos vestiários, onde se encontram vários shafts com tubulações de drenagem pluvial que desviam a água para um reservatório.

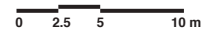


Imagem antes e depois acesso centro esportivo

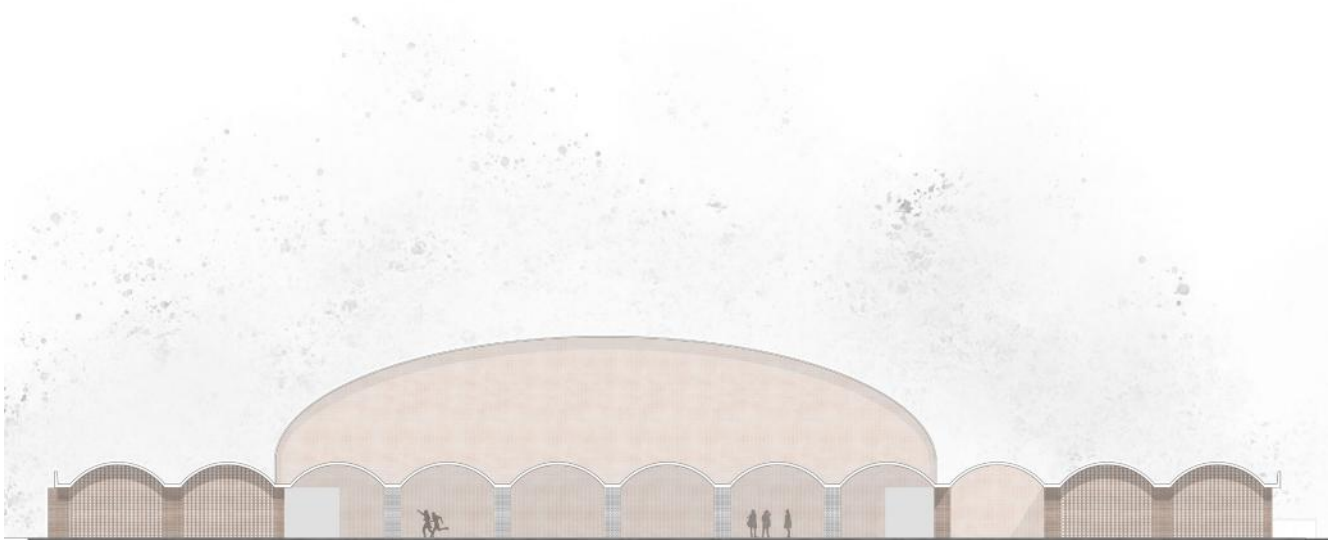




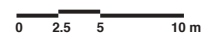
FACHADA NOROESTE



Protege os vestiários da insolação direta e as abóbodas criam aberturas para ventilação cruzada permanente.



FACHADA SUDESTE



Voltada para o Campo de Futebol é possível ver a marcação dos arcos e a grande cobertura do ginásio. Recebe o sol da manhã.

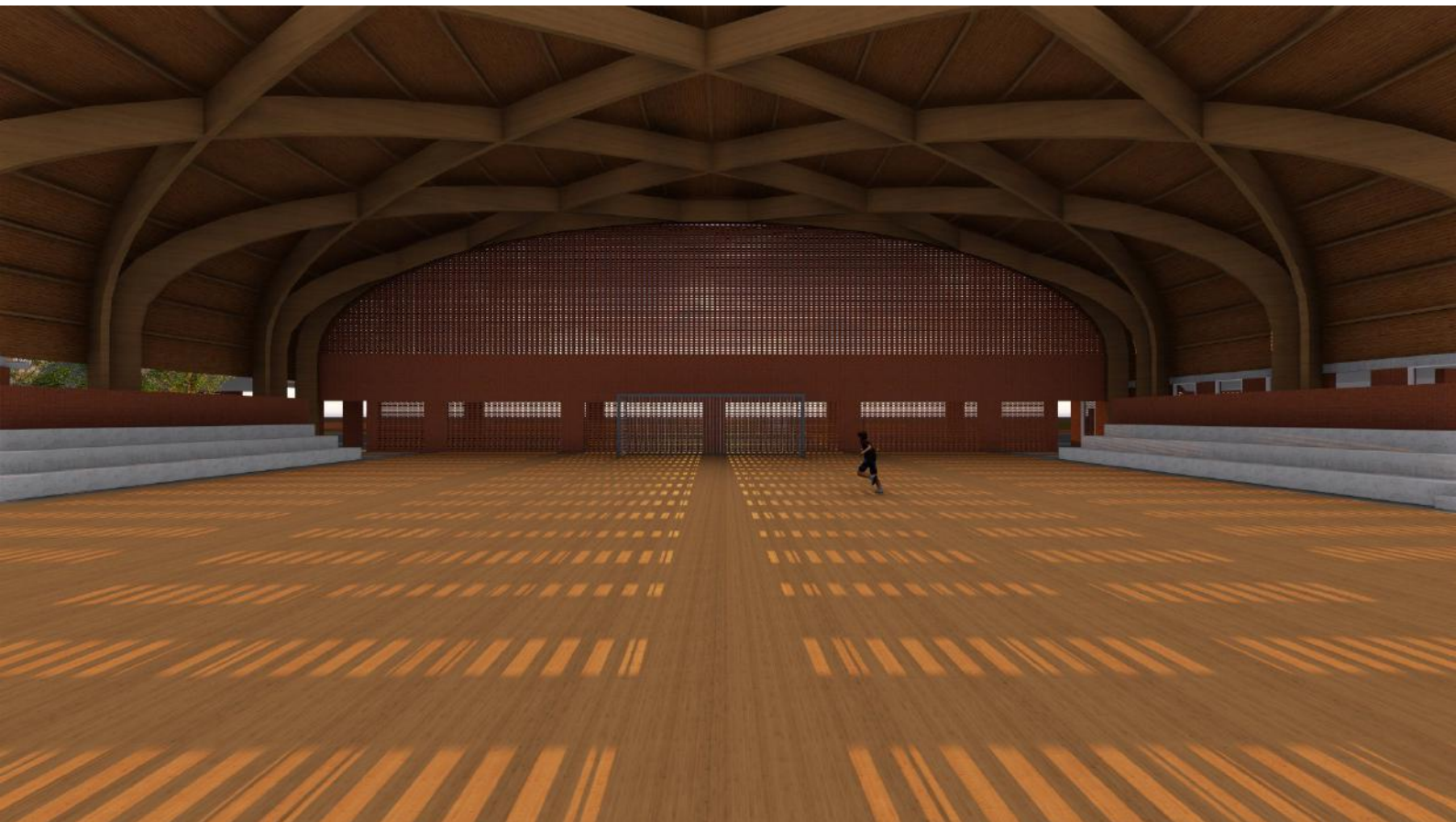
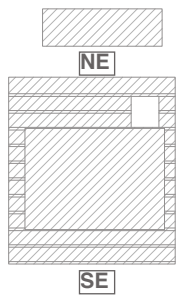


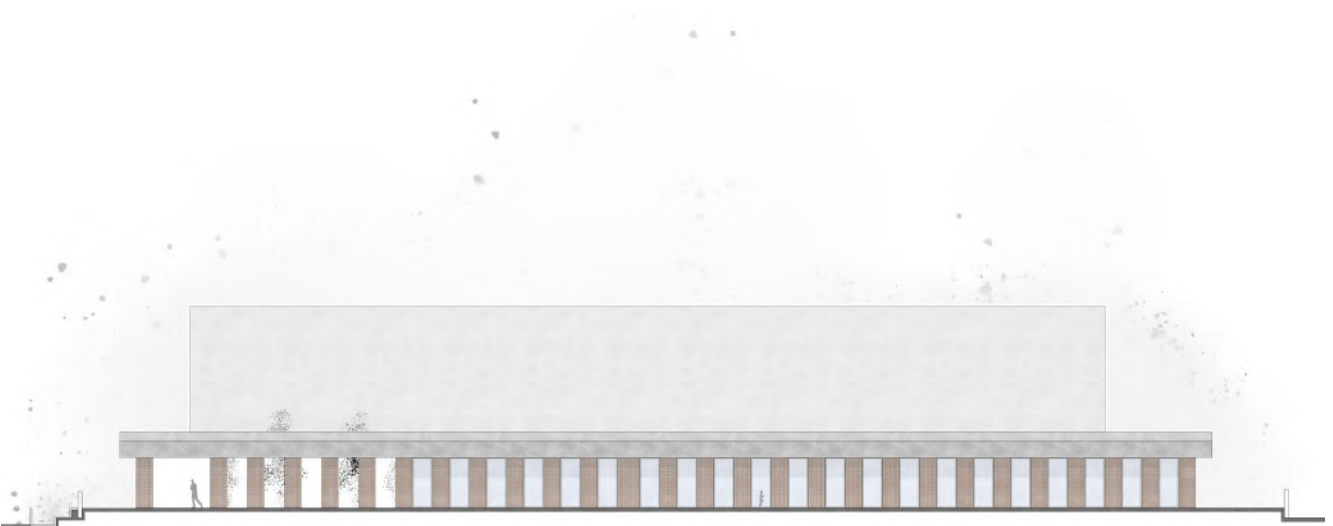
Imagem ginásio
Imagem fachada sudeste





FACHADA SUDOESTE

Protege as salas mais ao sul e possui um ritmo marcado pelos brises verticais, que impedem a entrada direta do sol.



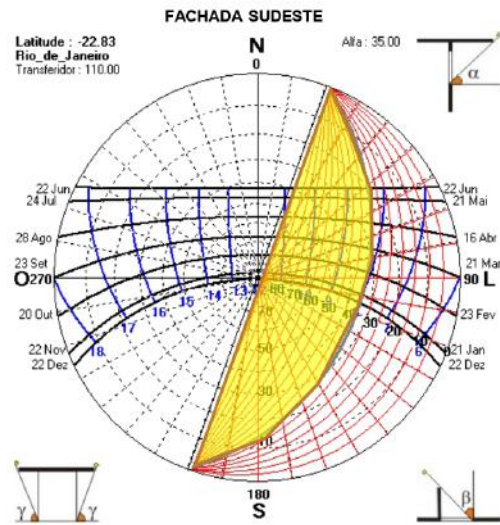
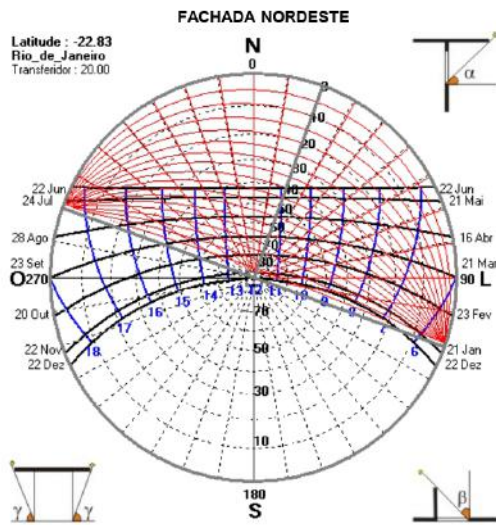
FACHADA NORDESTE

Saluda os visitantes na entrada com suas amplas janelas voltadas para a piscina. O acesso ao centro esportivo se localiza a esquerda, ao lado do jardim interno.

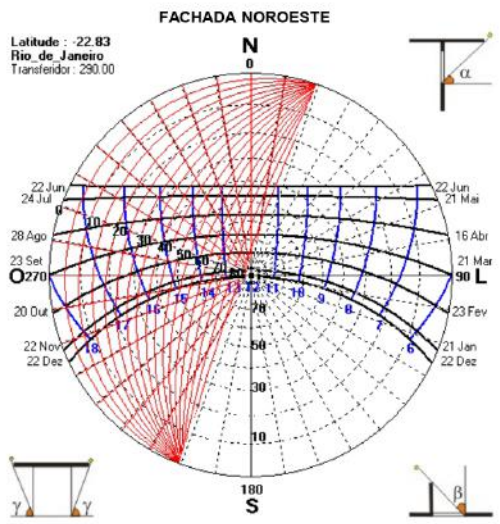
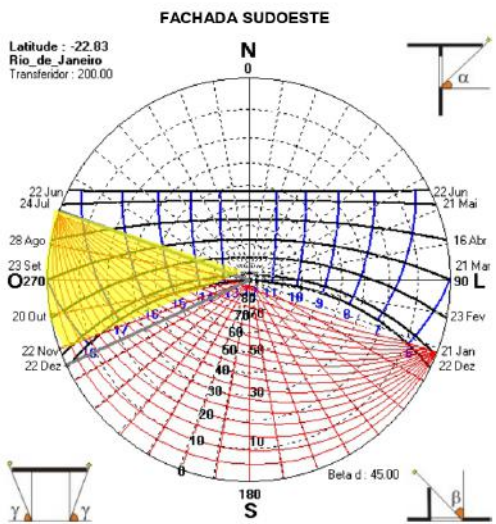


Imagem fachada sudoeste
Imagem piscina internamente





Cartas Solares a partir do programa SOL-AR



Cartas Solares a partir do programa SOL-AR

Conclusão

Este Trabalho Final de Graduação tem como objetivo apresentar um projeto de um Centro Esportivo, intenções projetuais de restauro para a Casa de Farinha como também projeto de espaços livres para lazer. Como forma de retribuição a Universidade Federal do Rio de Janeiro a autora tem o desejo de apresentar o projeto para o Museu Vivo do São Bento e para toda a comunidade local, assim como doá-lo ao São Bento Esporte Clube. Espera-se que em um futuro breve o projeto se torne realidade para que todos possam usufruir dos espaços apresentados aqui nesse caderno.

Referências bibliográficas

Abreu, Regina. Colecionando museus como ruínas: percursos e experiências de memória no contexto de ações patrimoniais. Rio de Janeiro, Brasil.

Almeida, Tânia Maria A; Lima, Jacqueline C. P. L. Cidade, cultura e patrimônio: o direito à memória e identidade. Rio de Janeiro, Brasil.

AMARAL, Izabel. Quase tudo que você queria saber sobre tectônica, mas tinha vergonha de perguntar. São Paulo, dezembro 2019.

BRASIL. Iphan. IPHAN: instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <www.iphan.gov.br/>

Braz, Antonio Augusto. De Merity a Duque de Caxias: encontro com a história da cidade / Antonio Augusto Braz, Tania Maria Amaro de Almeida. Duque de Caxias, RJ: APPH

COPPE. Instituto Alberto Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia.

Plano diretor de recursos hídricos, controle de inundações e recuperação ambiental

da bacia dos rios Iguaçu/Sarapuí. / Instituto Alberto Coimbra de Pós-Graduação

e Pesquisa de Engenharia.---- Rio de Janeiro, COPPE, 2013.

DUMAZEDIER. J. Sociologia Empírica do Lazer. Editora Perspectiva, São Paulo, 1974.

Gomes, Marta Taets. Patrimônios de Duque de Caxias: história e memória no Museu Vivo do São Bento / Marta Taets Gomes. – 2016.

FIFA (Brasil). FIFA: Fédération Internationale do Football Association.

FIFA (Brasil). Estádios de Futebol Recomendações e requisitos técnicos. FIFA, 5ª edição, 2011.

FRONER, Y. PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: CONCEITOS CONTEMPORÂNEOS NAS CARTAS DO ICOMOS. Campinas, 2013

IBGE, Brasil. CENSO 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br/>

IPHAN. Carta de Atenas, 1933.

NAHAS, Patricia Viceconti. A capacidade de “escutar” o monumento. O limite entre a criatividade projetual do novo e a conservação do antigo na obra de Giovanni Carbonara. Resenhas Online, São Paulo, ano 16, n. 184.06, Vitruvius, abr. 2017 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/17.184/6510>>.

NERY, Juliana Cardoso; BAETA, Rodrigo Espinha. Do restauro à recriação. Arqtextos, São Paulo, ano 15, n. 179.07, Vitruvius, maio 2015 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/15.179/5534>>.

NIGRA, Dom Clemente da Silva. A Antiga Fazenda de São Bento em Iguaçu. RJ: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

NORA, P. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. [S.l.]: In: Projeto História, n.10, pp. 07-28, dezembro de 1993, 1993.

PFEIL, Walter. PFEIL, Michèle. Estruturas de madeira. Rio de Janeiro: LTC, 2003. Sexta edição.

REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. O conceito de lugar. Arqtextos, São Paulo, ano 08, n. 087.10, Vitruvius, ago. 2007 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/08.087/225>>. REVISTA PILARES DA HISTÓRIA, DUQUE DE CAXIAS E BAIXADA FLUMINENSE. Ano 4, nº6, 2006.

RIEGL, A. O culto moderno dos monumentos. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SILVA, L. Baixada Fluminense como vazão demográfico? População e território no antigo município de Iguaçu (1890/1910). UFRRJ - RJ, 2007.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6.

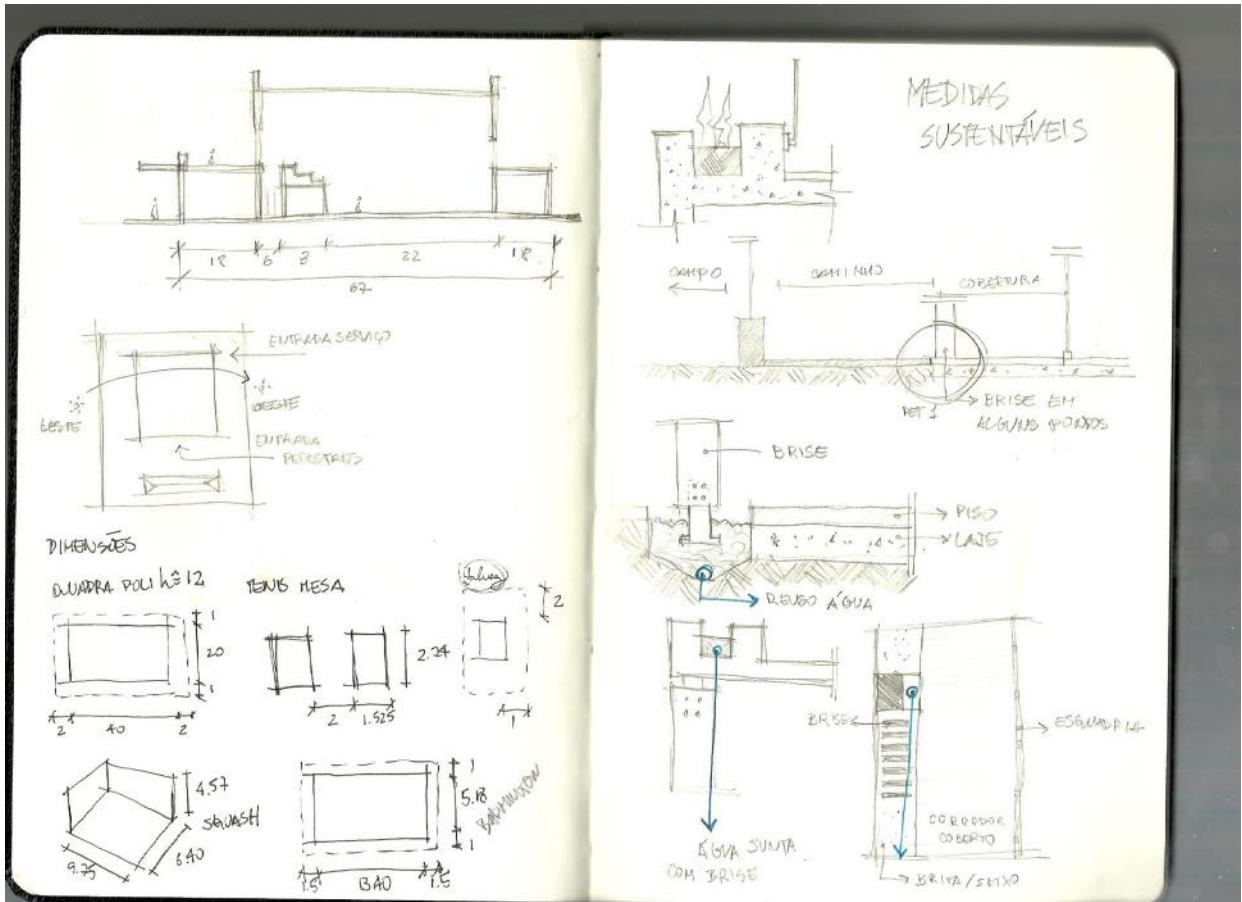
ZONNO, F.V. Artístico e Contextual, o lugar reinventado - reflexões sobre a relação antigo-novo a partir de Francisco De Gracia e Giovanni Carbonara. Rio de Janeiro: PUC-Rio

Anexos

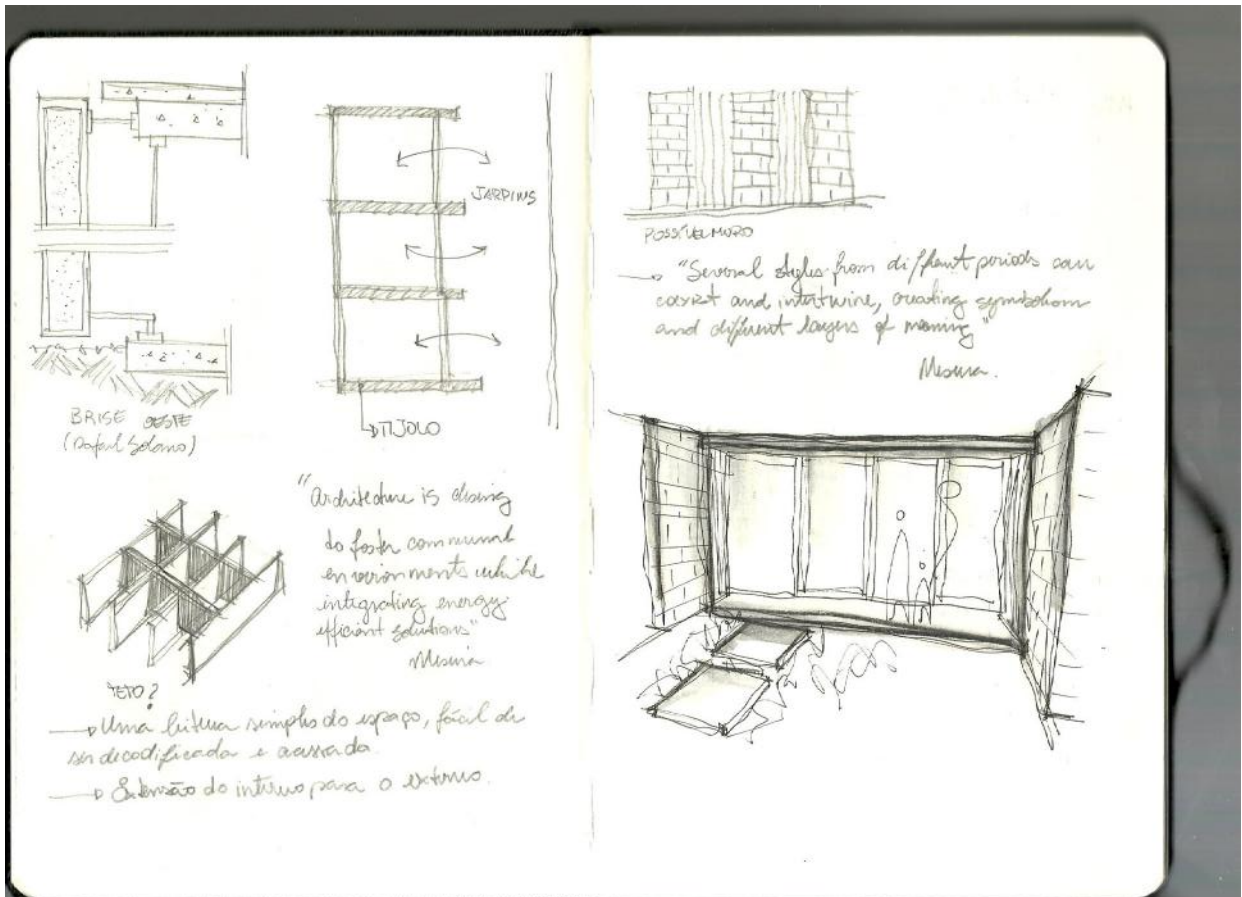
Durante todo o período do Trabalho Final de Graduação o desenho a mão sempre foi uma parte importante do processo, de estudo das hipóteses e entendimento da construção. Assim, esse anexo consiste em croquis desde a proposta inicial até a que foi apresentada nesse caderno, imagens das orientações e o caderno técnico de desenhos.

Apresenta-se aqui o amadurecimento do projeto.

Optou-se por inserir o caderno técnico no final para não comprometer a formatação, já que esse possui uma dimensão maior de folha.



Primeiros croquis de intenção



Trabalho Final de Graduação FAU UFRJ

ORIENTAÇÃO 16/07

1) Materialidade

↳ pensar na possibilidade de material para cada função:

estrutura aço dilgado ou concreto reduto
 vedação tijolos espaços e vazados
 janelas → escada do homem → vidro
 montanhas → escada das montanhas

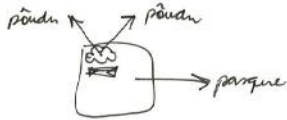
↳ trazer a natureza para o interior da edificação

- vegetação
- luz natural (cido aradiante)

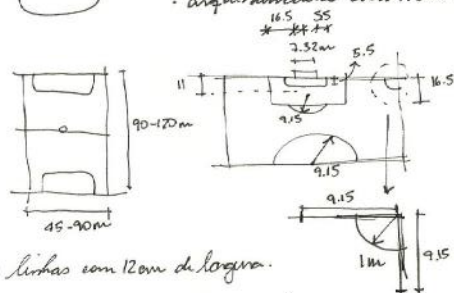
2) Piscina semi-dimplida - questão de renda

3) Programa reduzido e polivalente

O projeto original tem intenção de parques urbanos ao redor do SBC, poder ser inter-sarnti e ter conexão entre eles.

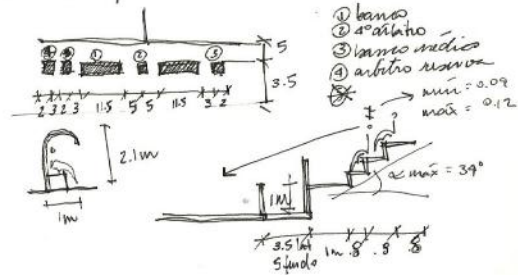


- conexão com o parque, muro baixo, arquitetura não poderia ficar do lado.
- arquitetura com 1.5 m²



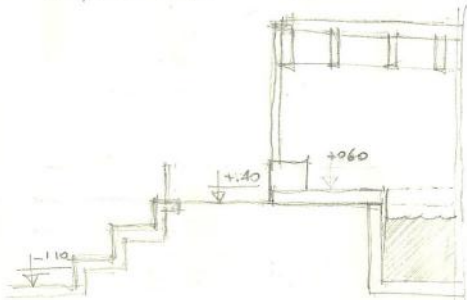
- linhas com 12cm de altura.

Para Copa do Mundo FIFA deve ter 105x68m.
 Laterais e fundo com 9,5-10 m.



Primeira orientação

O que não está certo para eles



→ piscina como algo para todos, laterais e no sentido
 zar a piscina com um lateral em direção

→ ver as aberturas a partir da trajetória solar
 ↳ Fachada liti e norte totalmente abertus



→ org. no chão
 banheiros atrás

- ver exemplos de ter
 um espaço para pro-
 gram e ver as coisas
 mais pl produção solar.



tampouco se maior
 espaço se mb

O QUE ESTÁ OK

- Piscina
- Salas
- Jardim

O QUE NÃO ESTÁ

- Área de conexão
- Arquitetura no chão?
- Banheiros atrás
- Cobertura arredada?
 Celso

PEUSAR NA TRAJETÓRIA
 SOLAR

- Fachadas este nes-
 sitam de maior
 proteção
- Fachada sul conexão
 com casas existentes

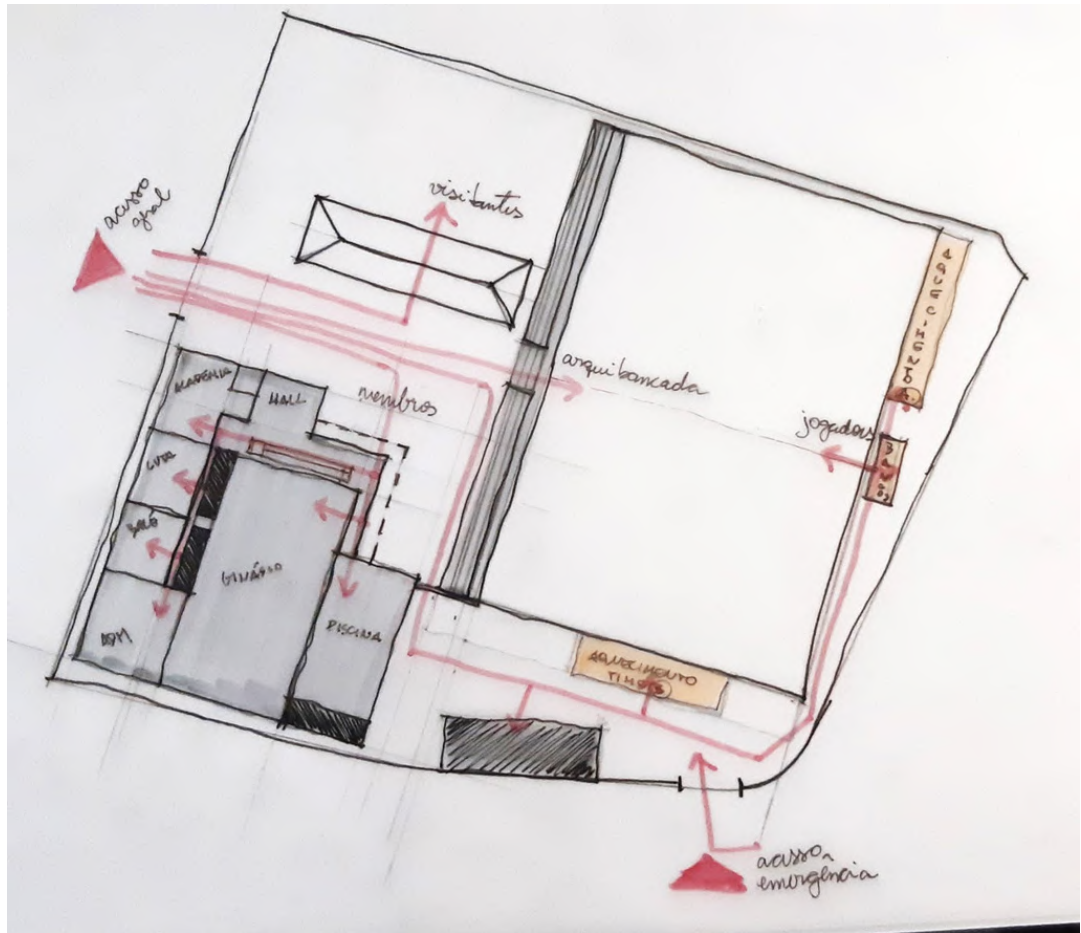


LEVANTAR?

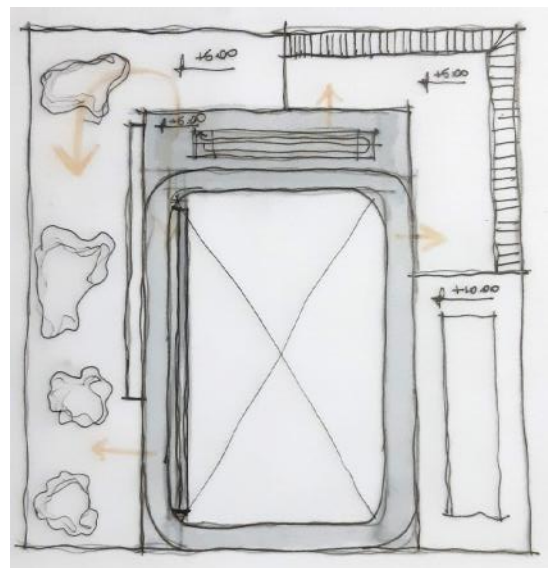
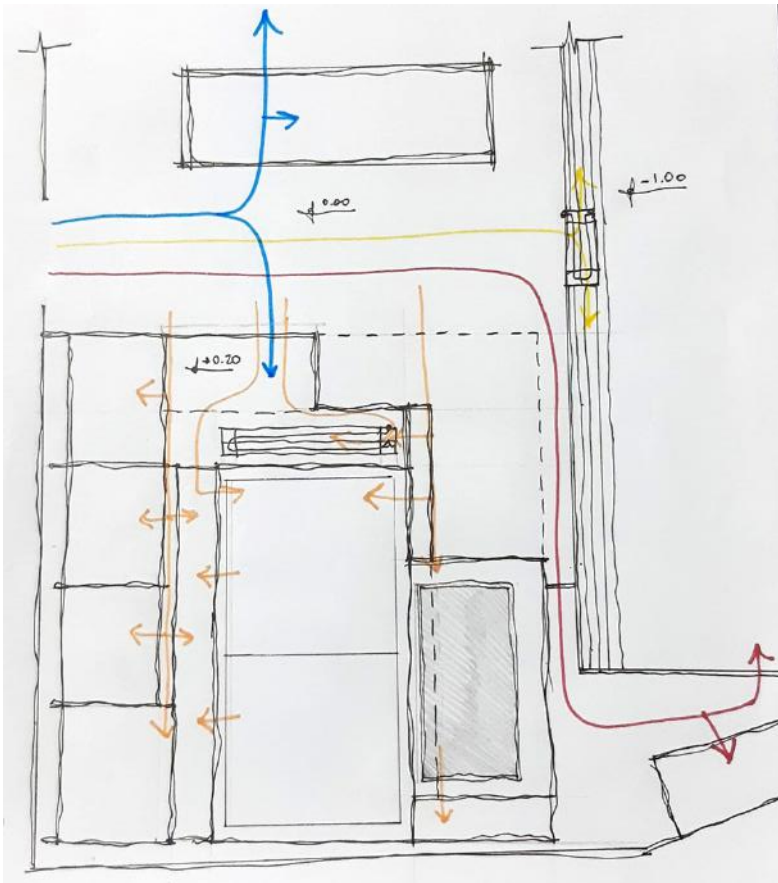
verdade liti
 conexão a qual plo carido.?

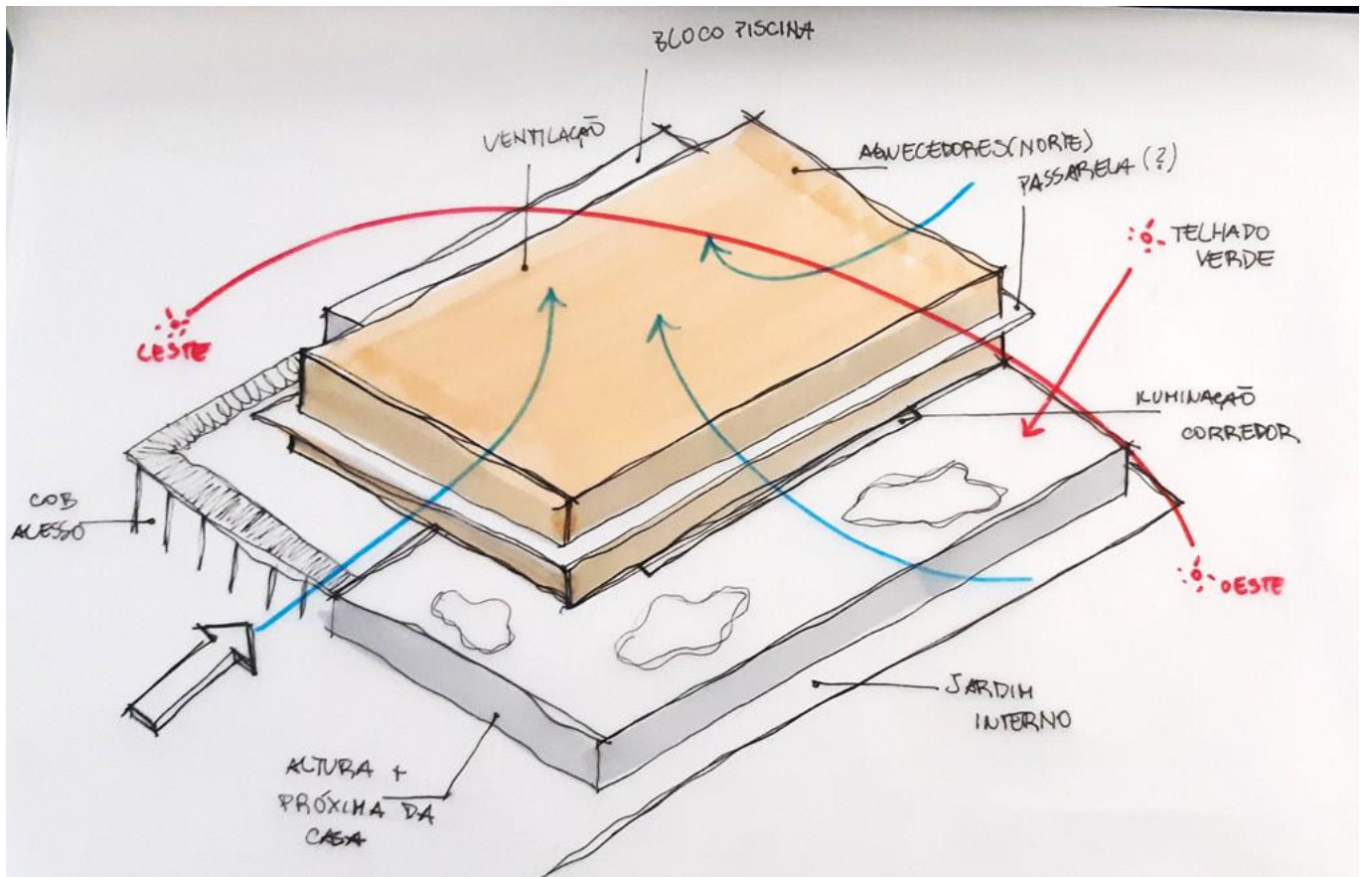
compr. este
 sentido
 conexão solar



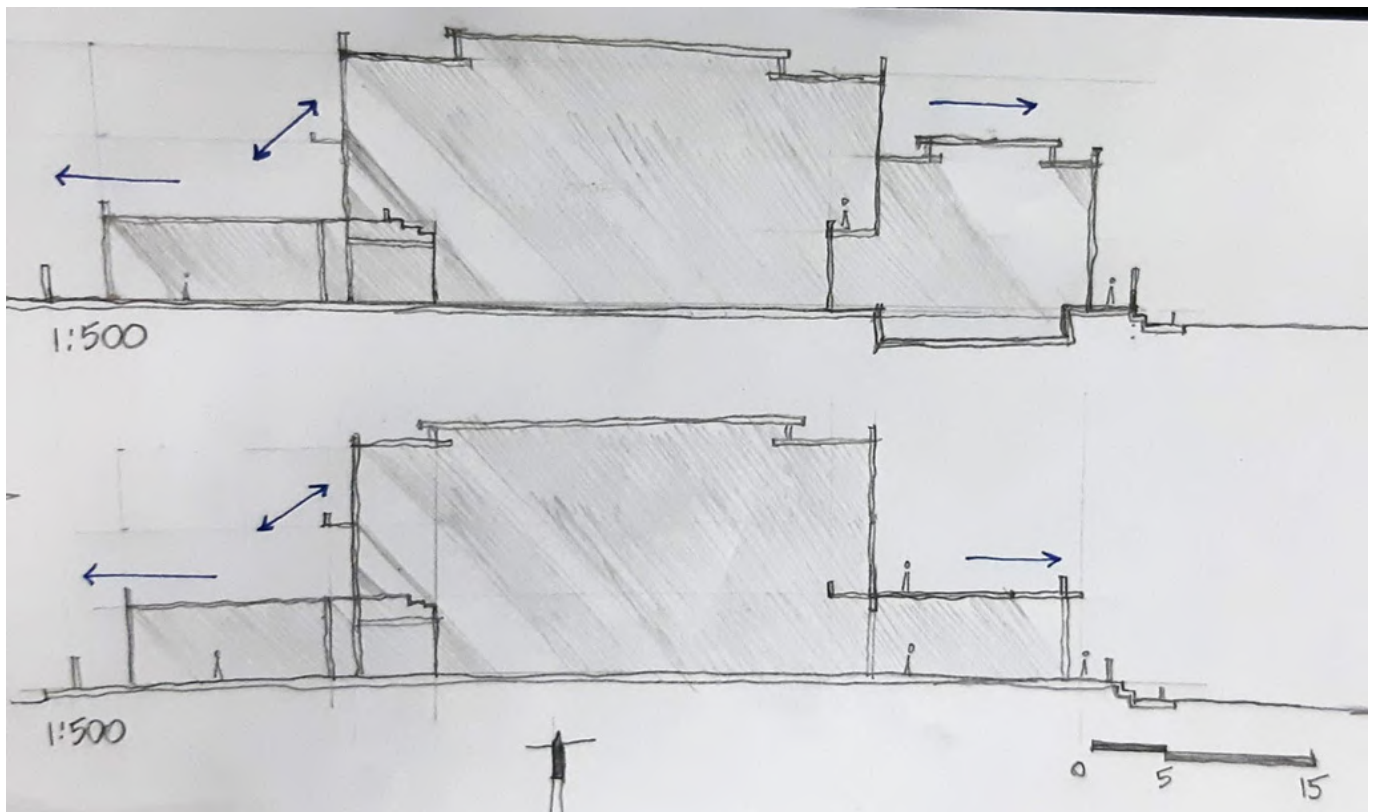


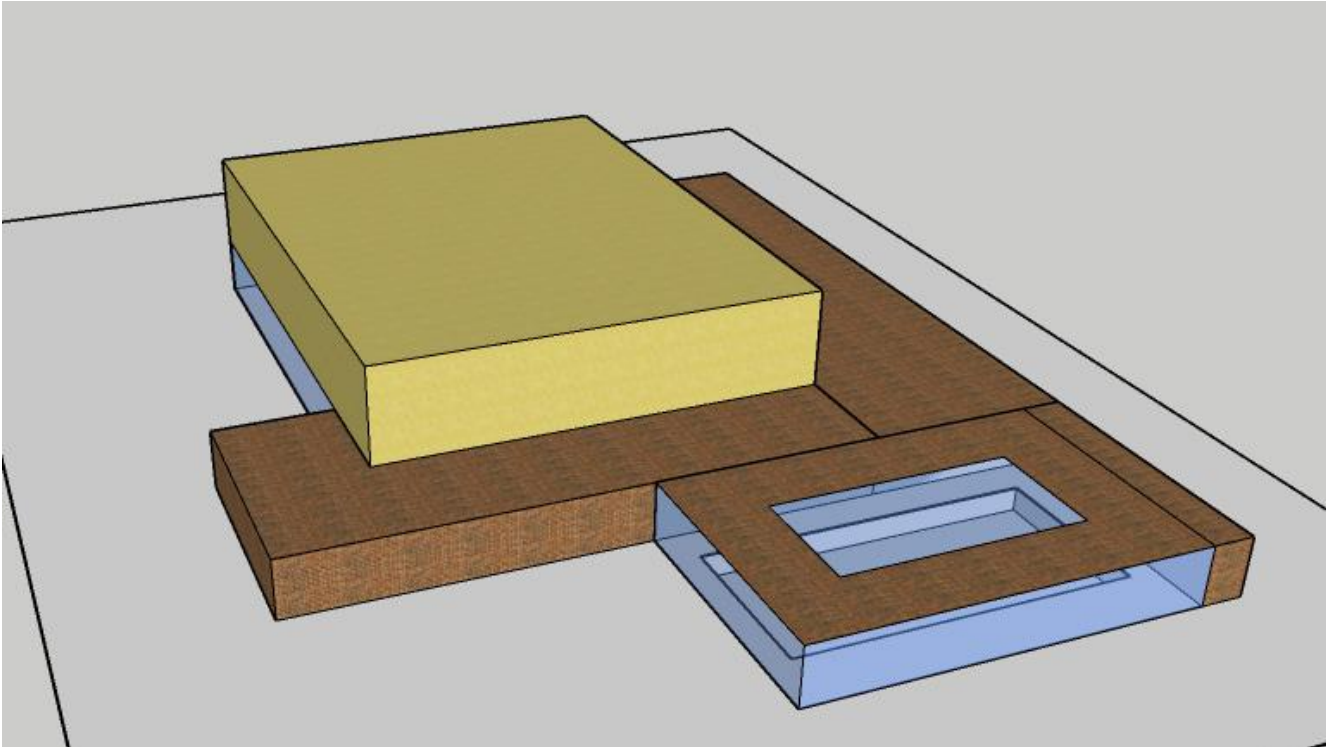
Primeira proposta



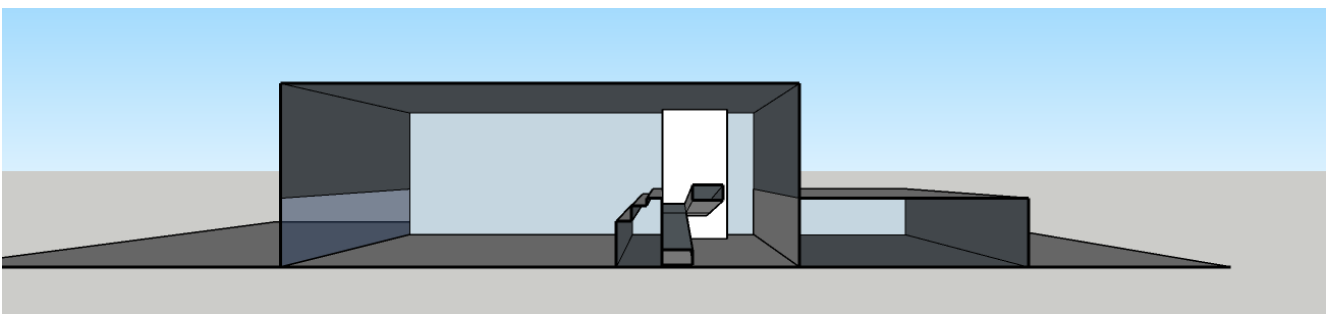
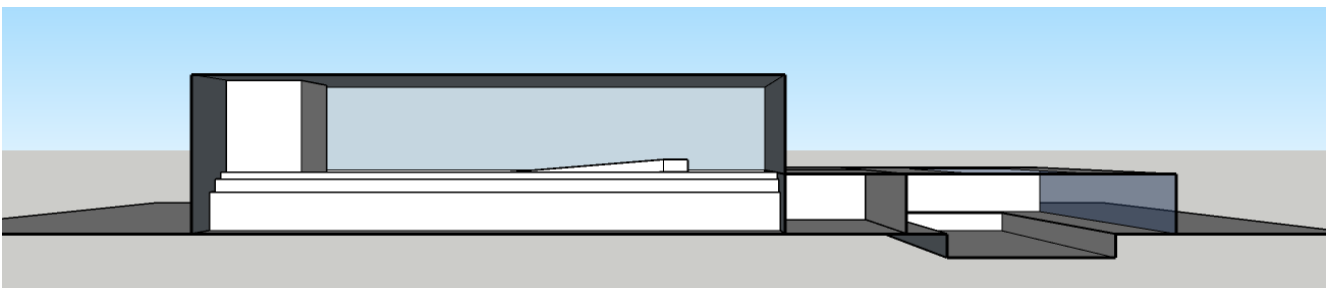
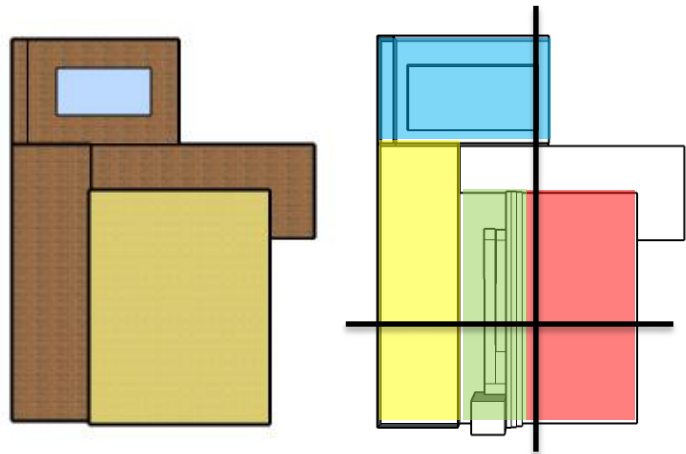


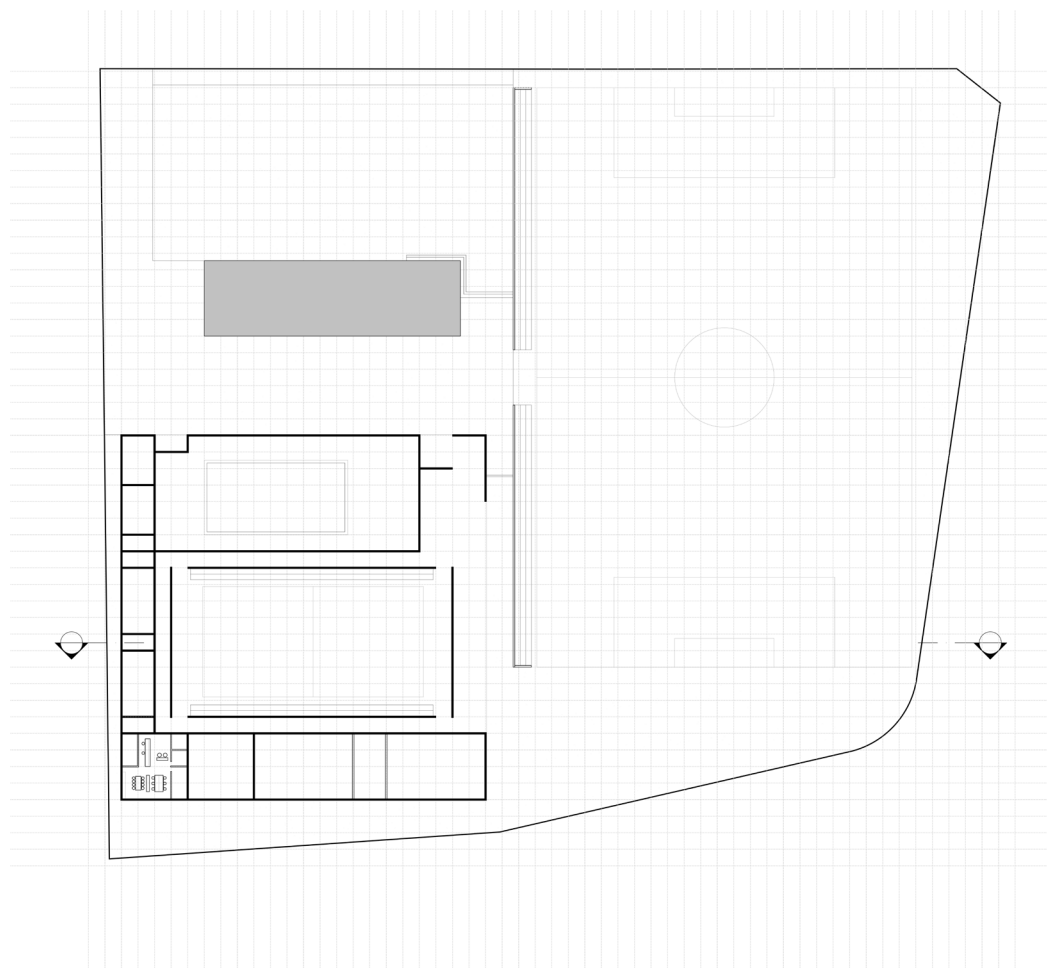
Primeira proposta



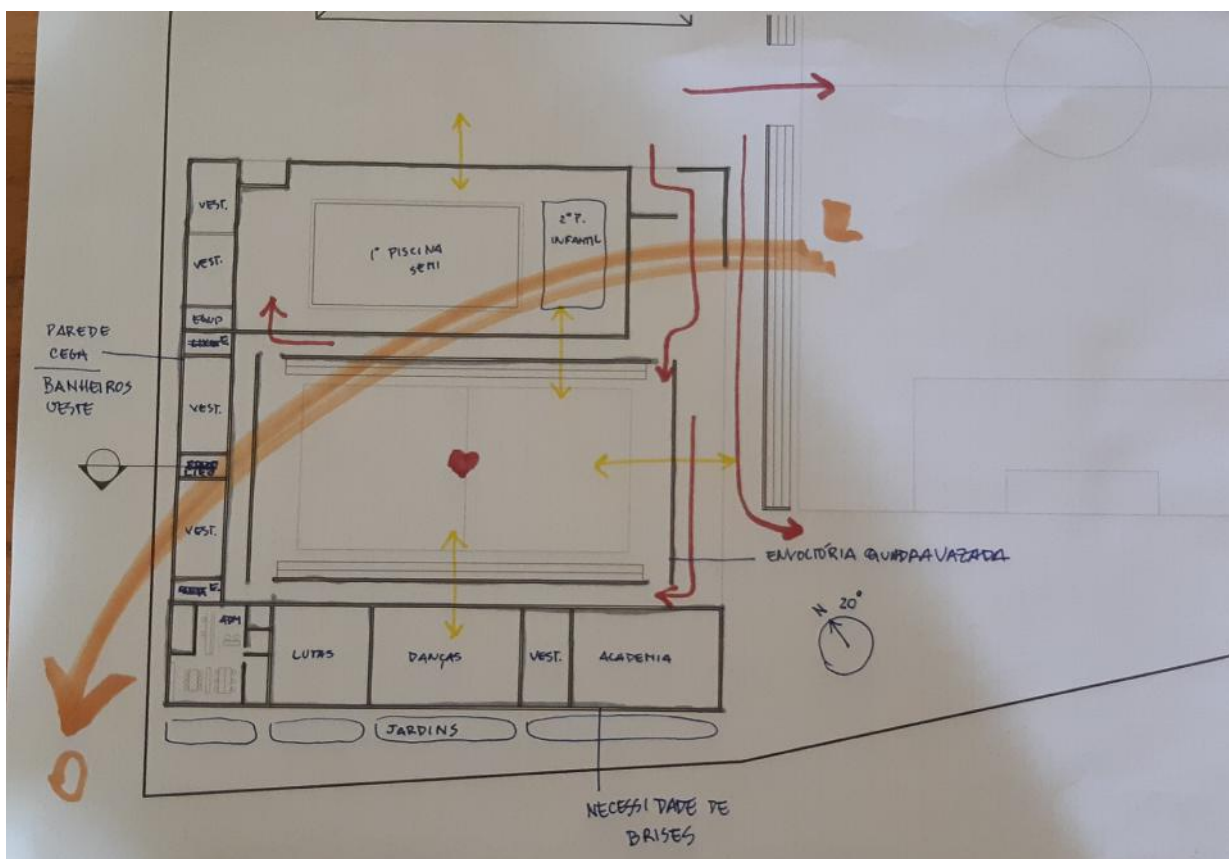


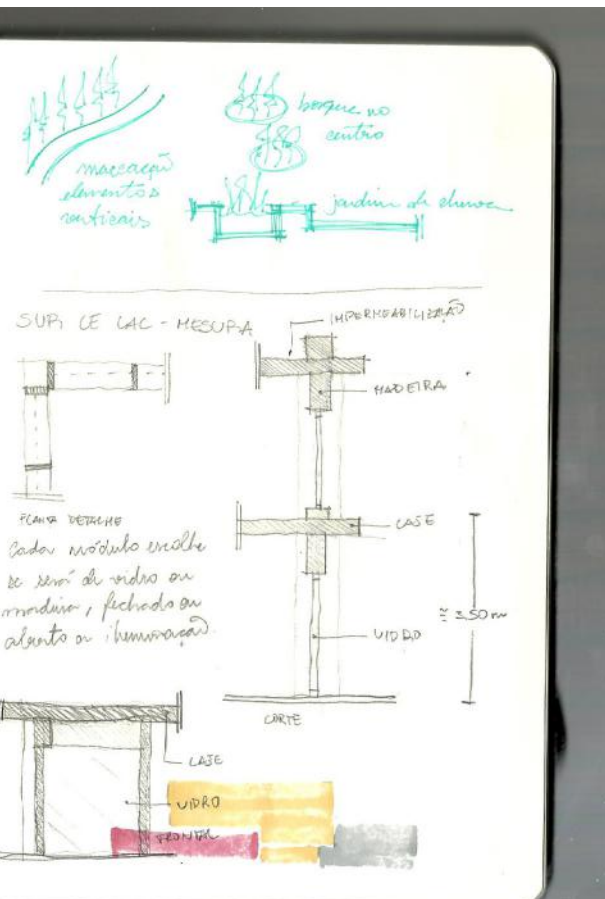
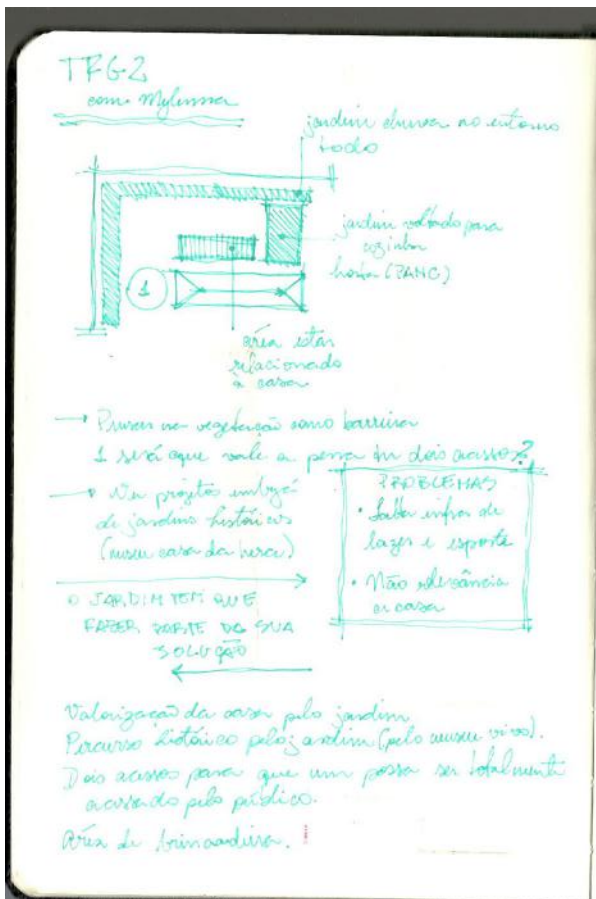
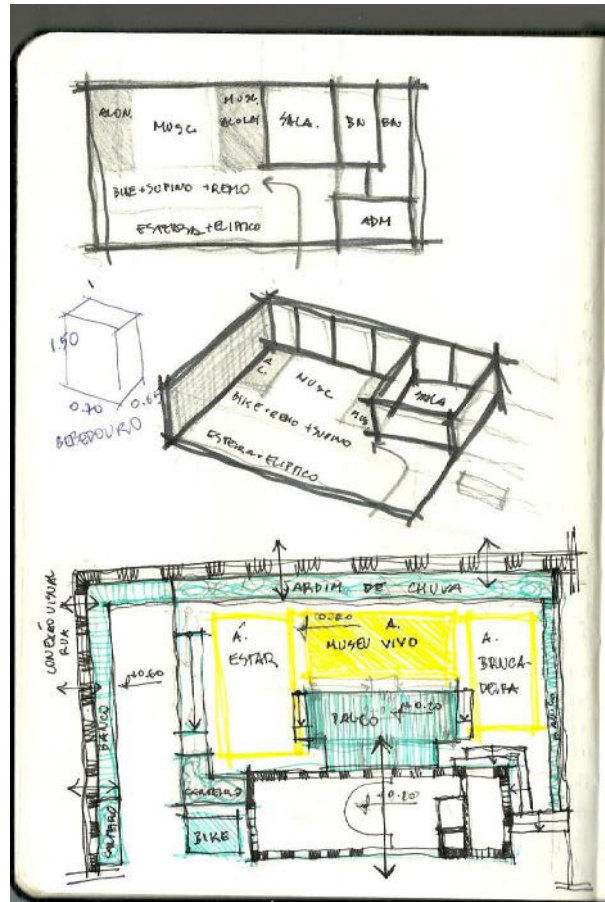
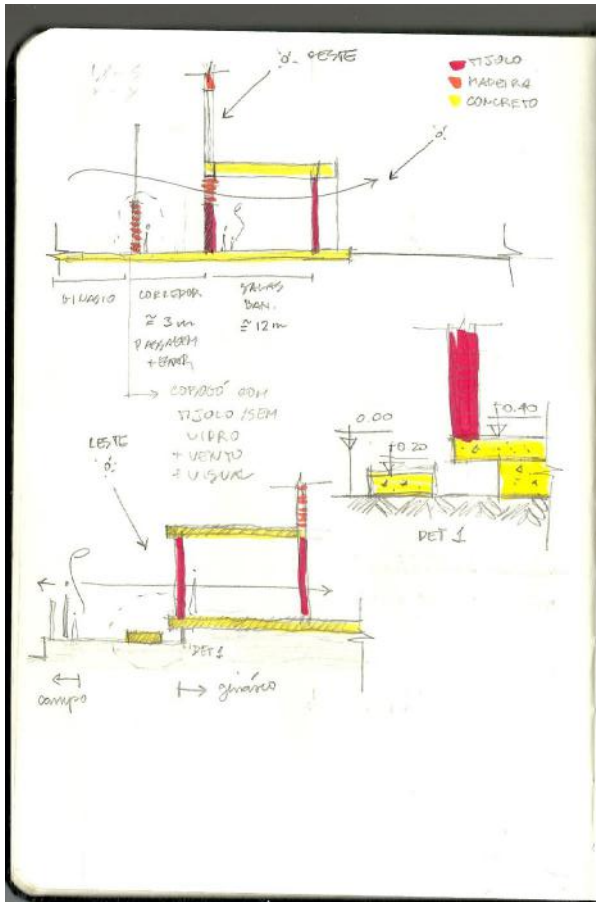
Segunda proposta

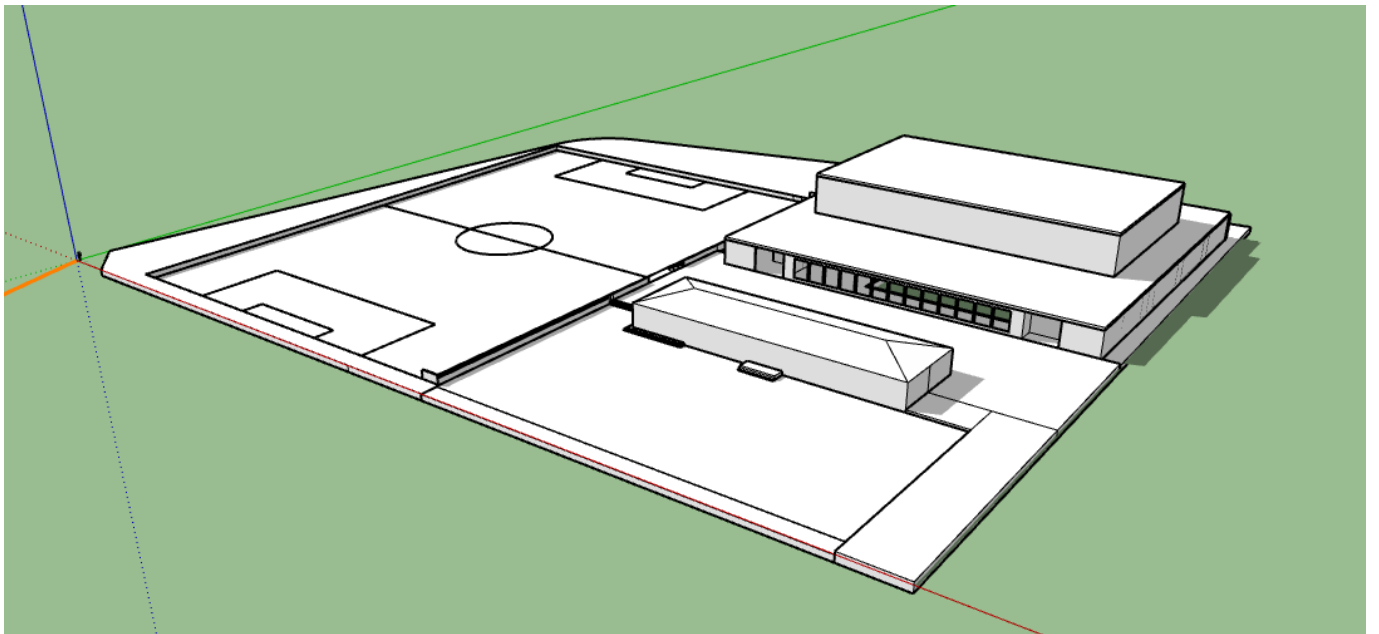
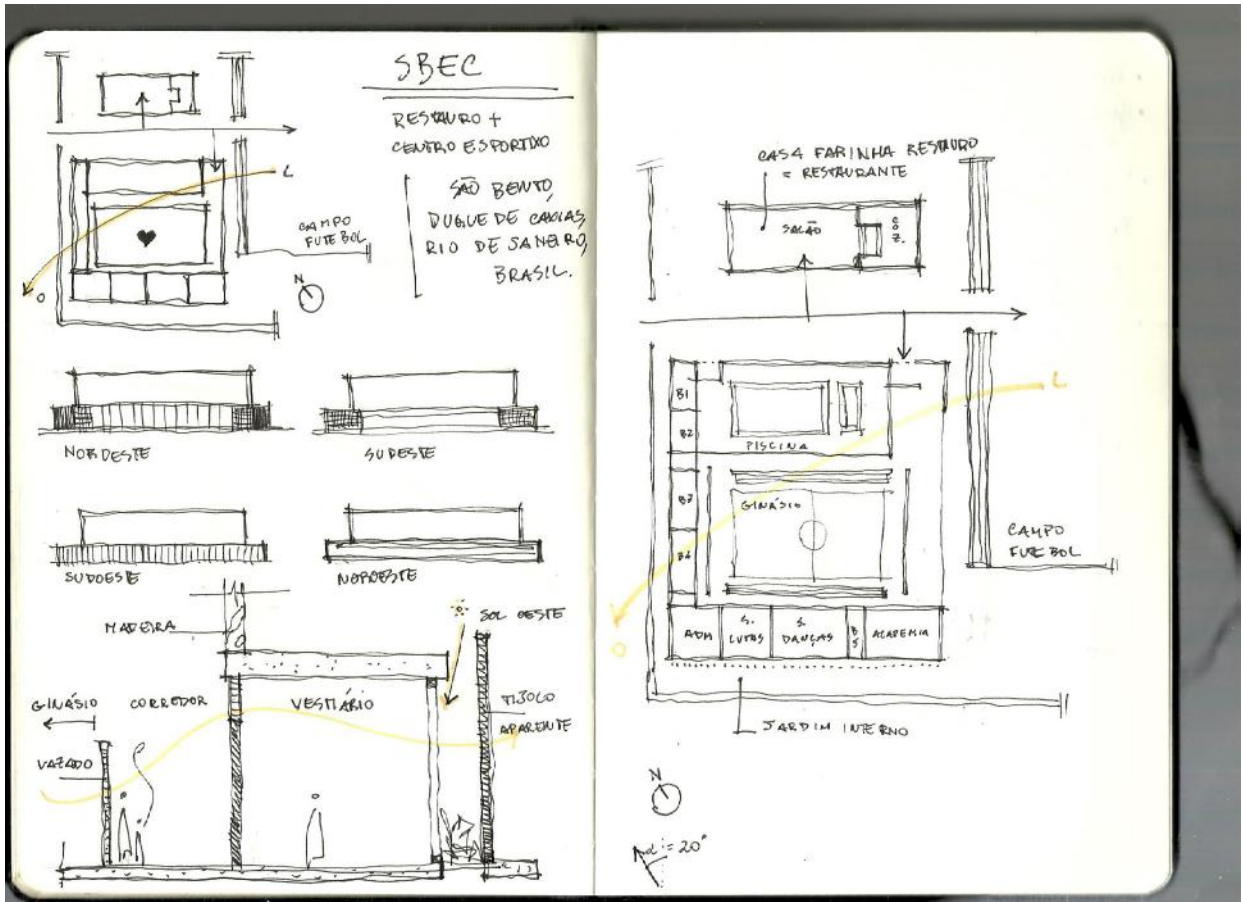


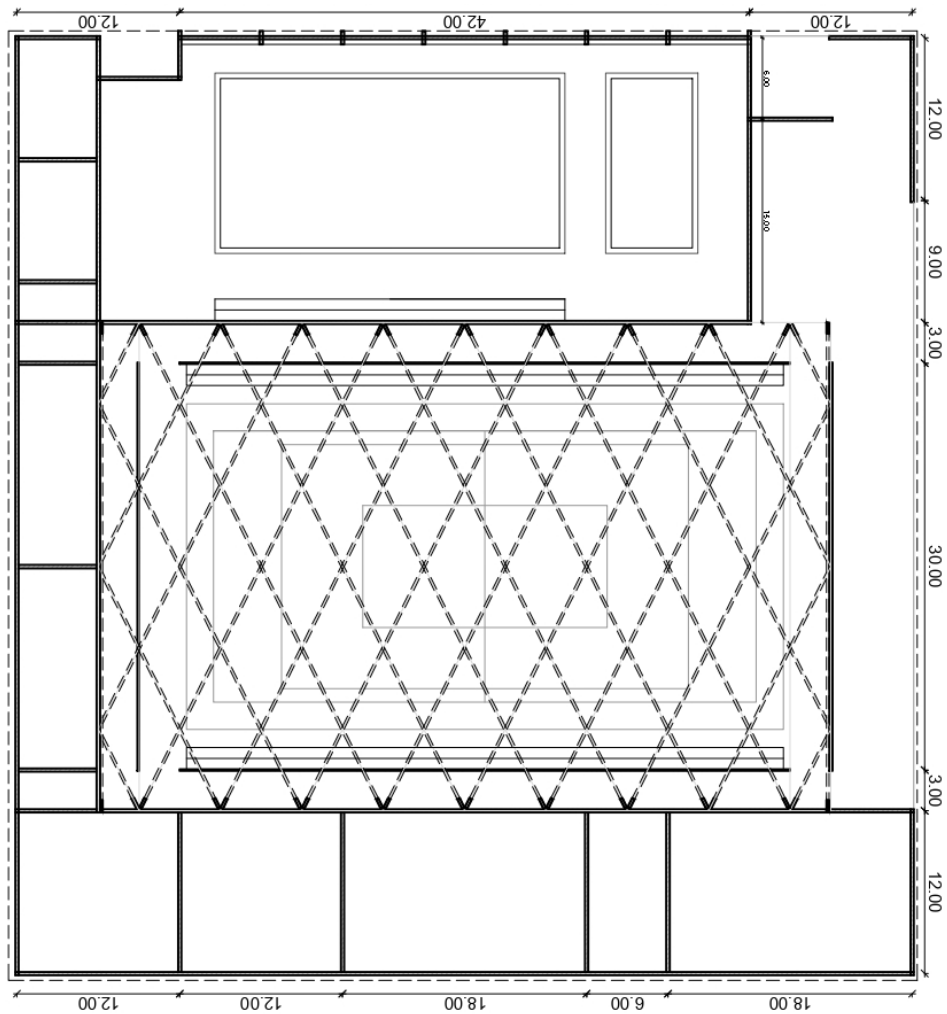


Terceira proposta

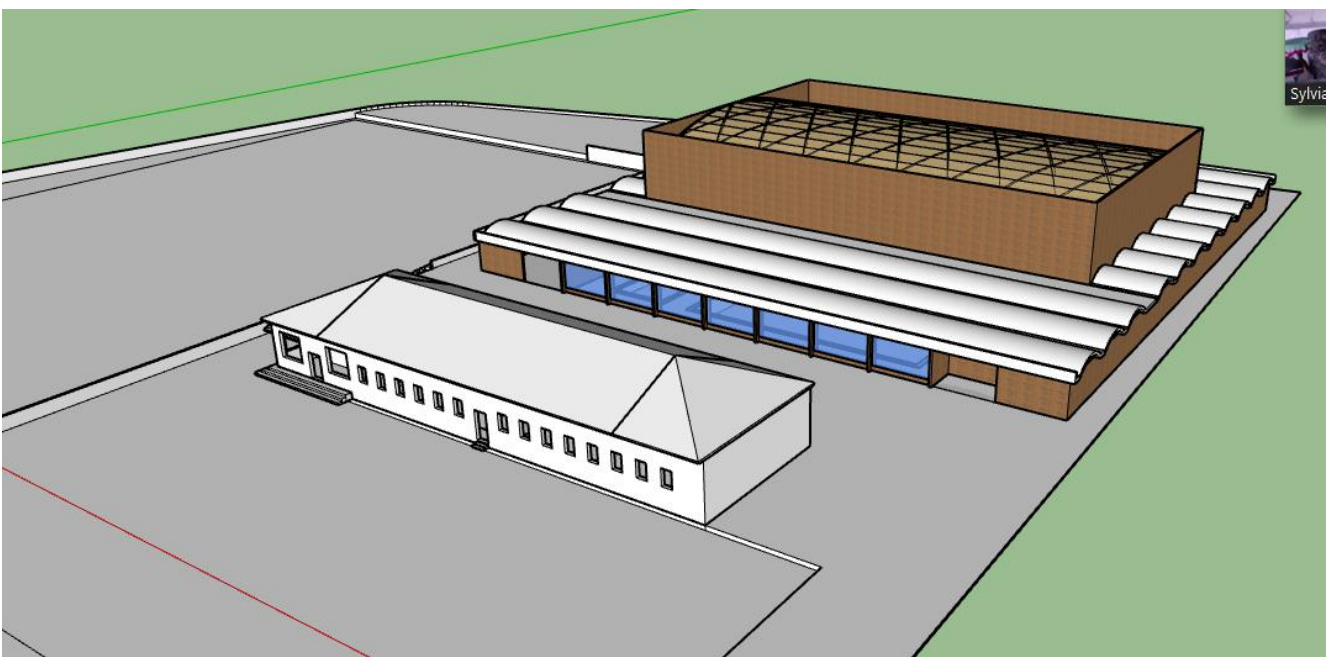


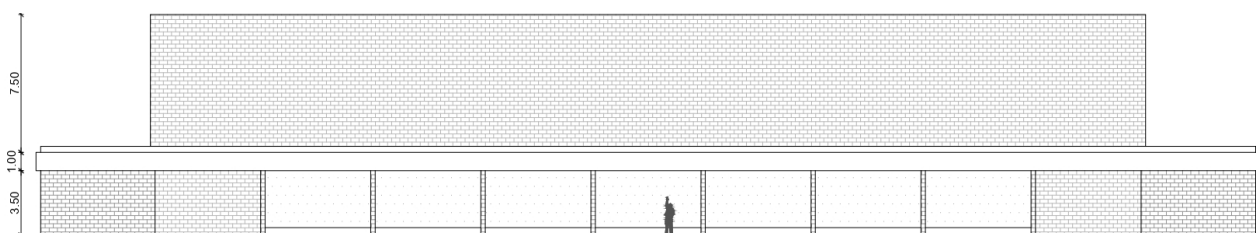
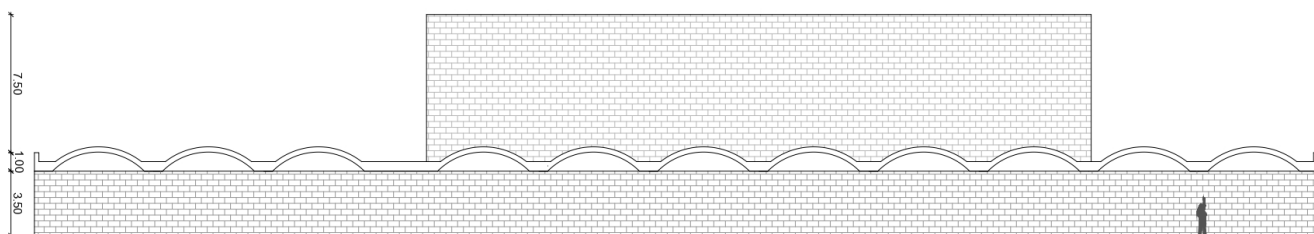
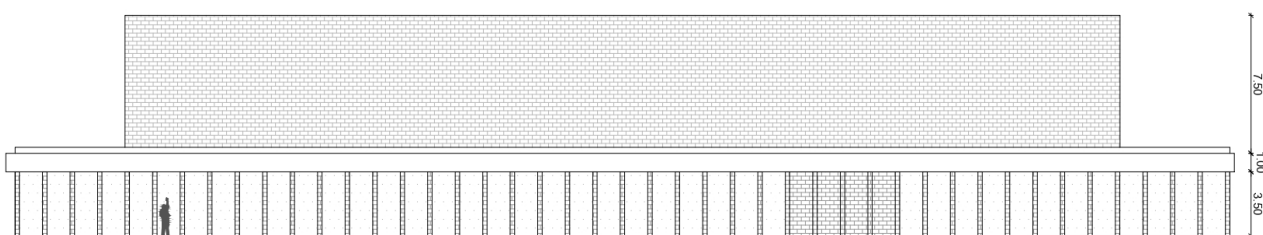
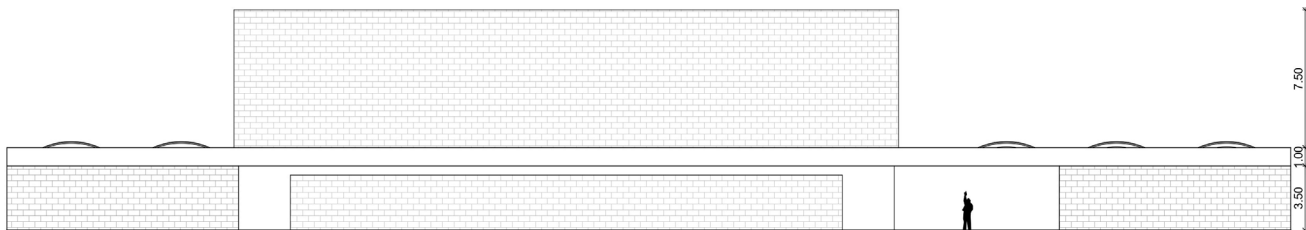


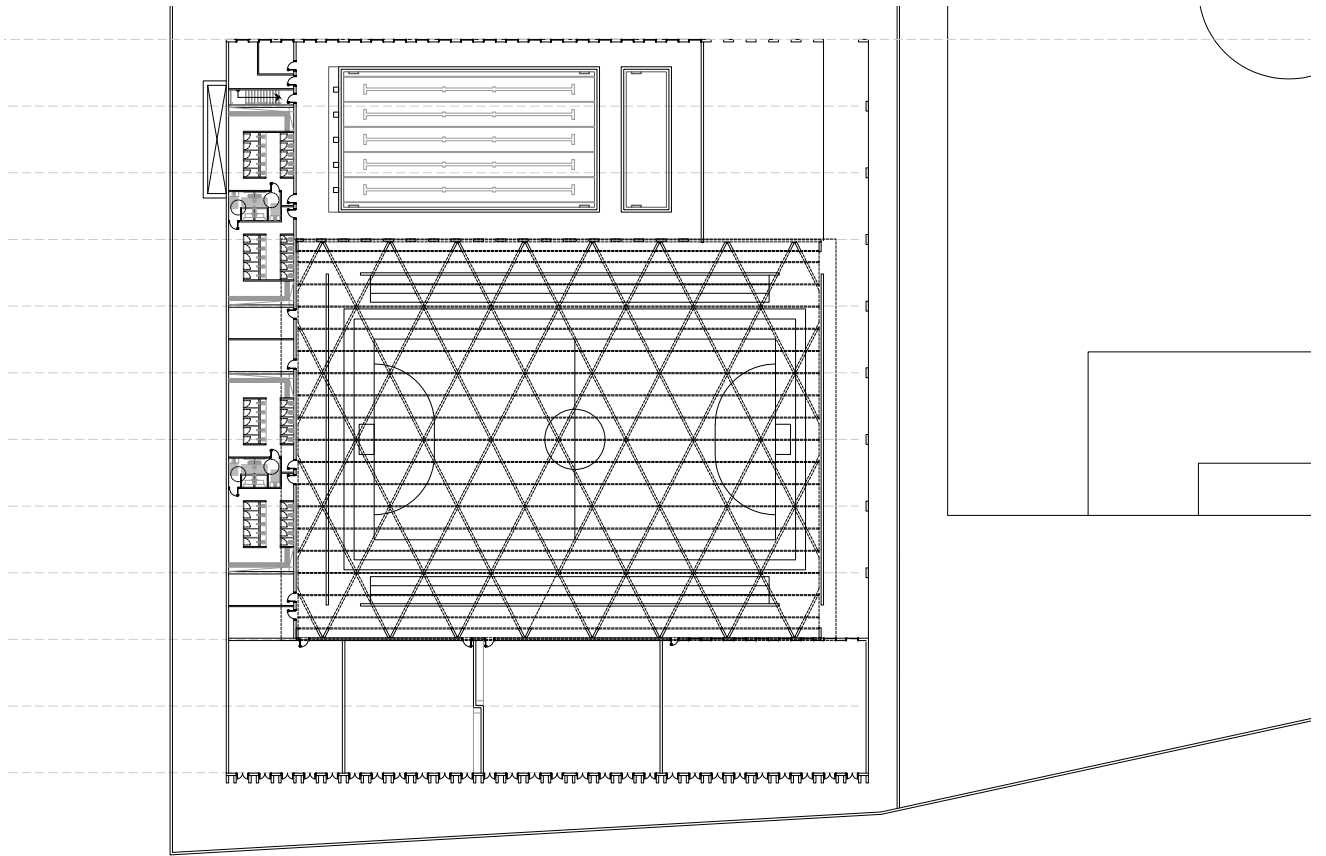




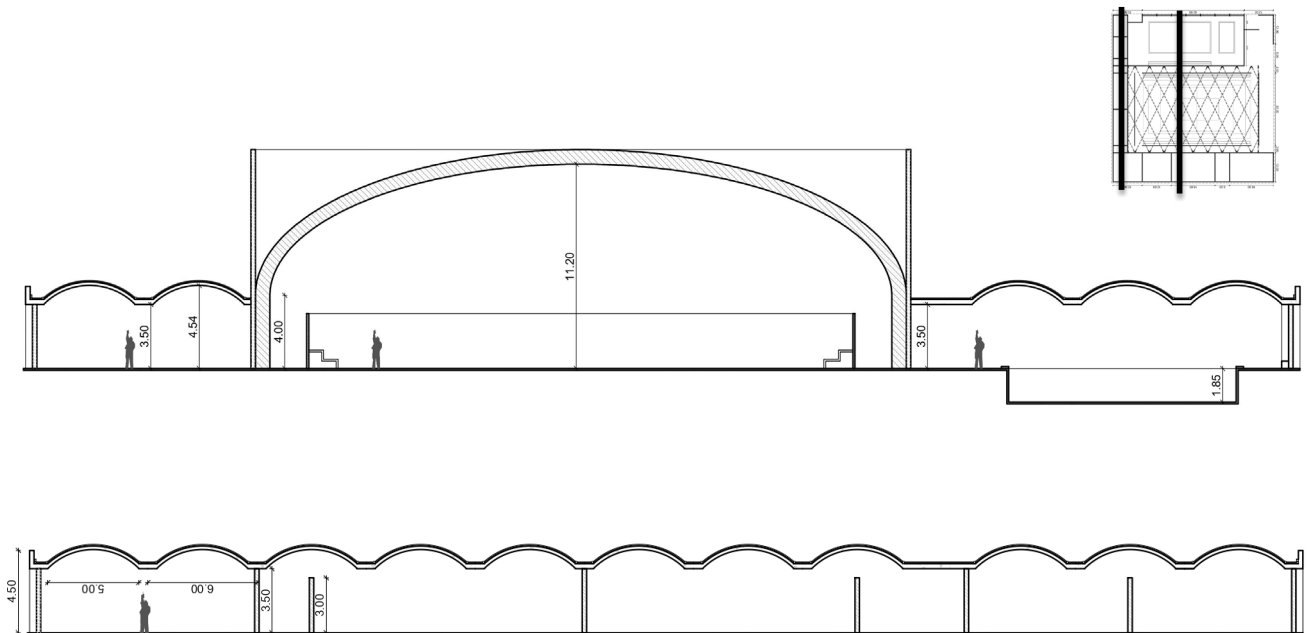
Quarta proposta

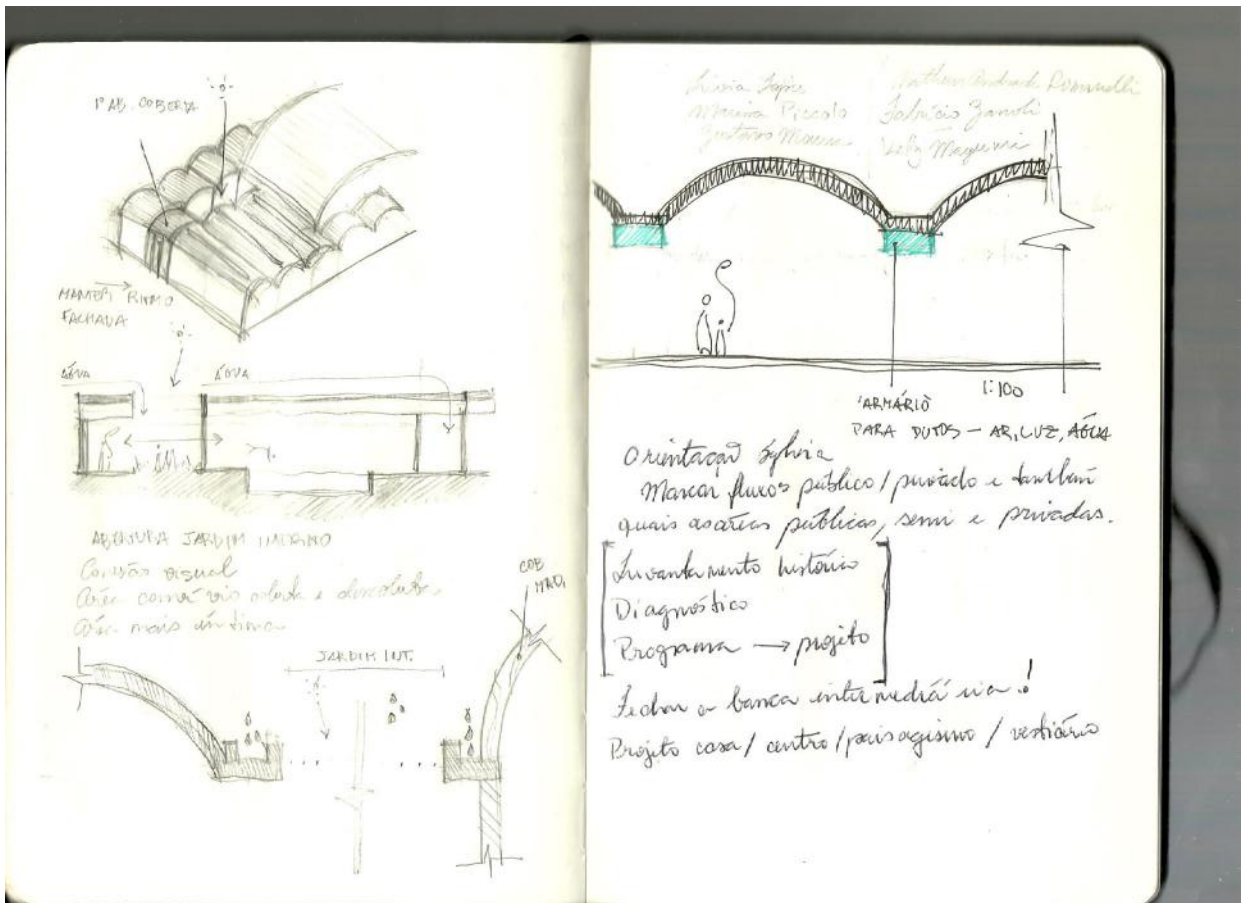




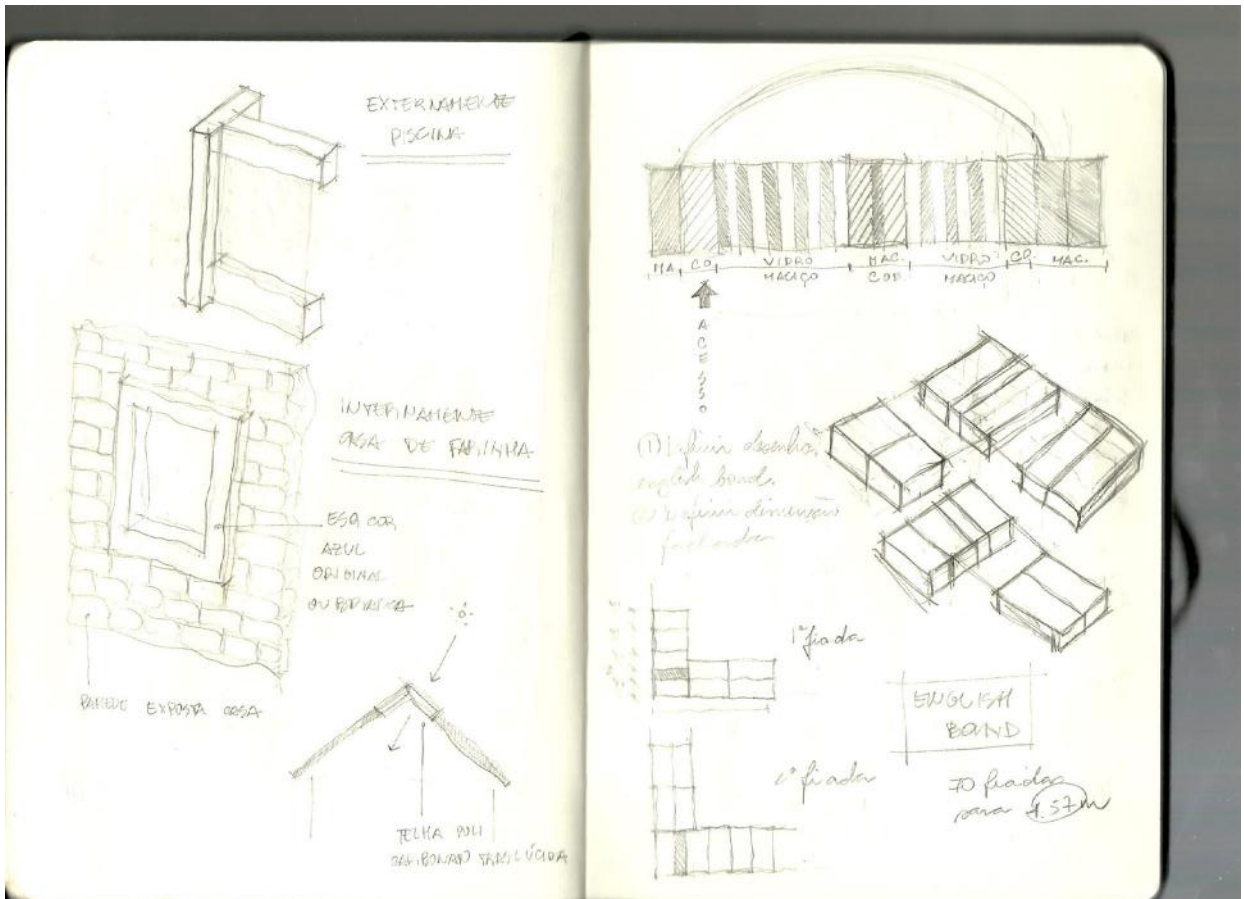


Quinta proposta: a atual
Primeiros esboços e hipóteses

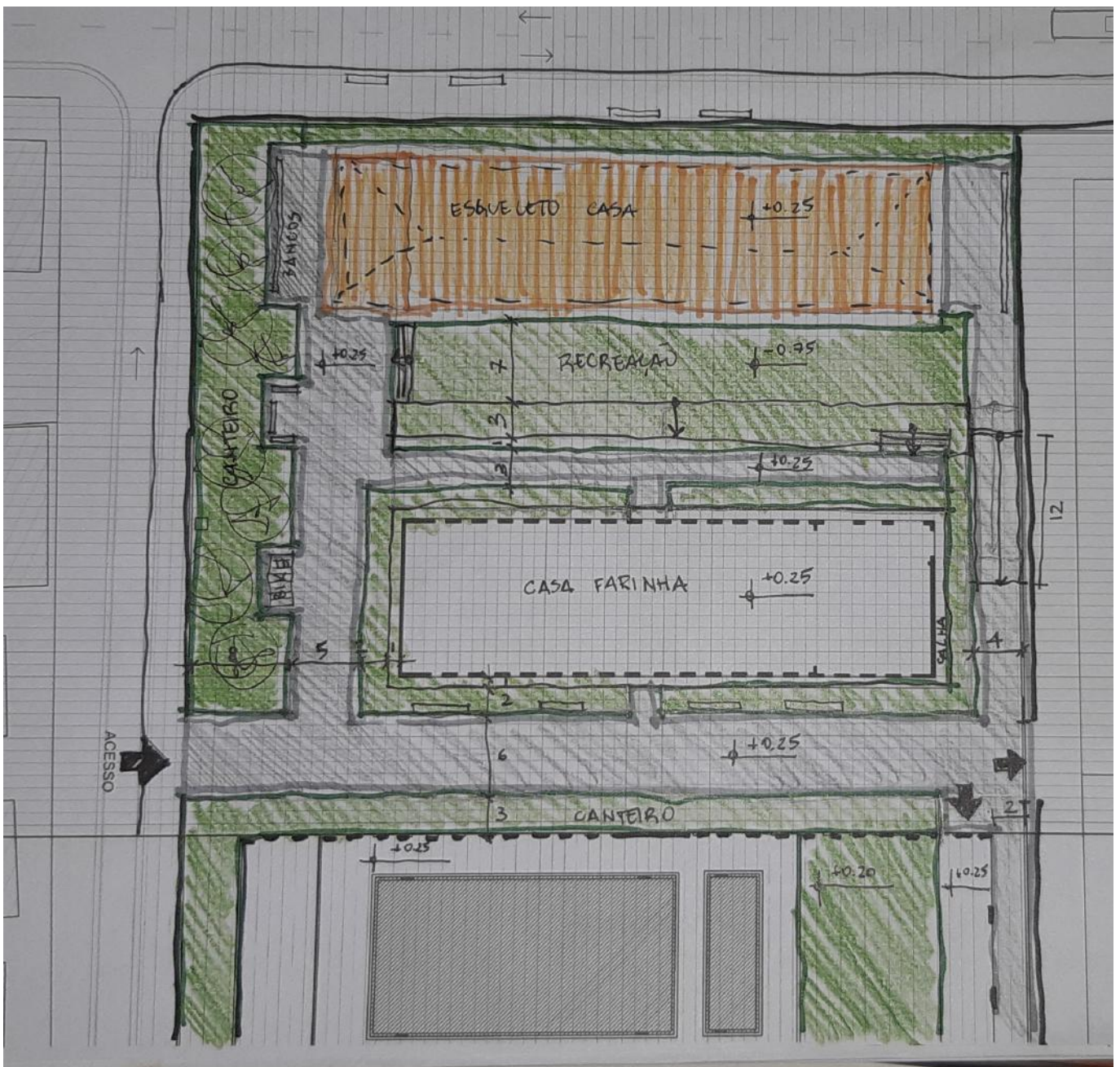


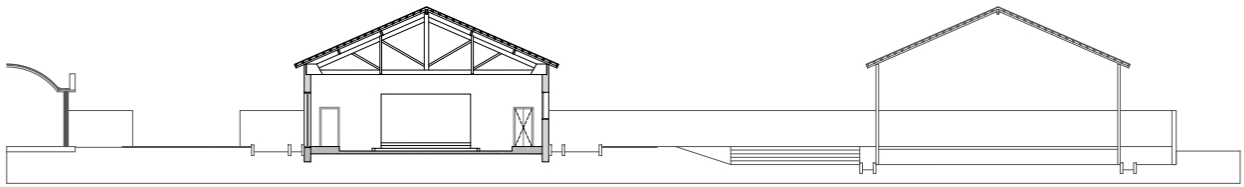


Estudo módulo tijolo

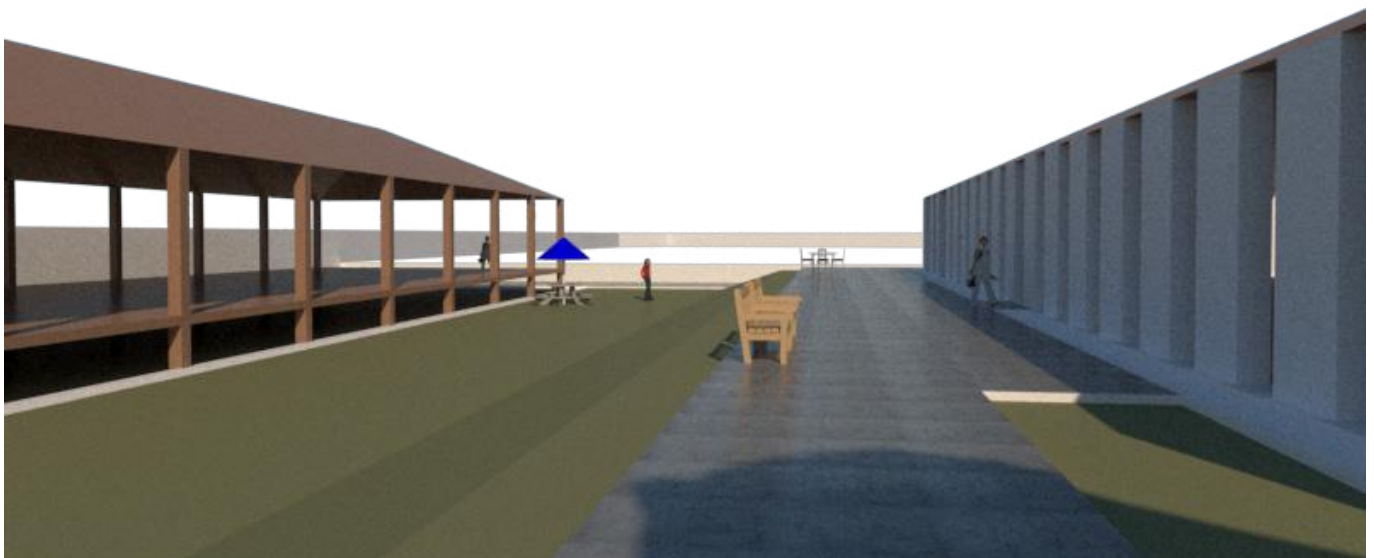


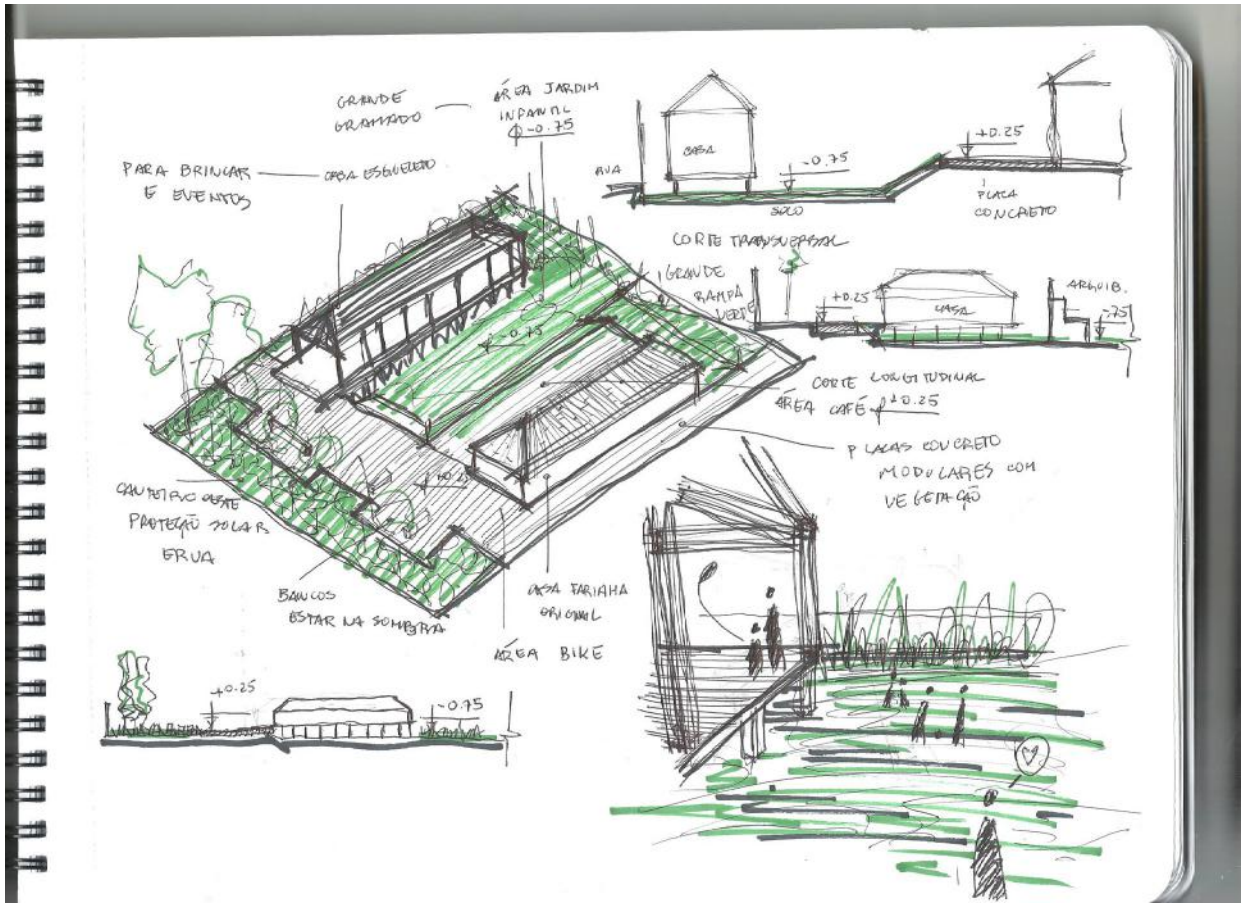
Proposta inicial do jardim apresentada a banca



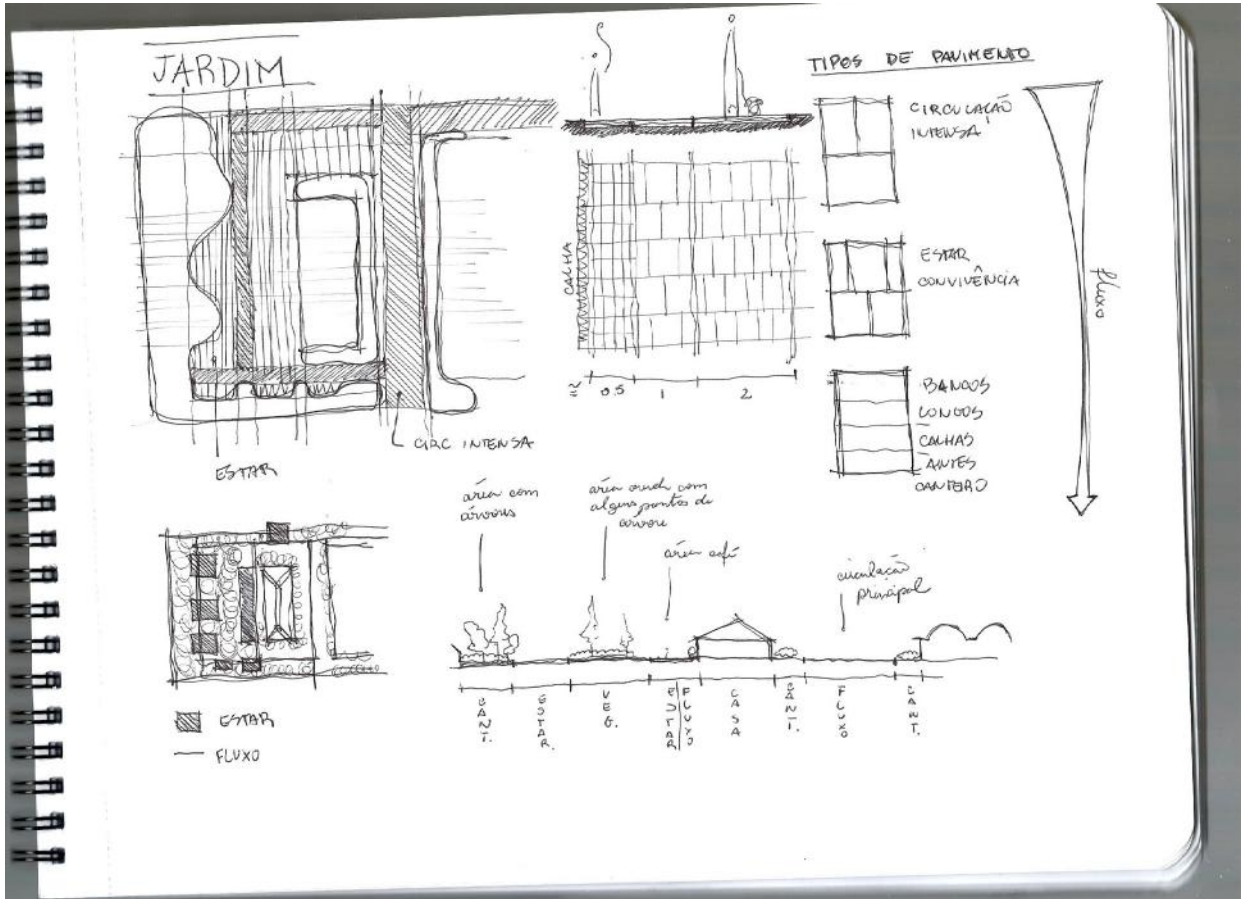


Estudo das volumetrias do jardim, proposta descartada

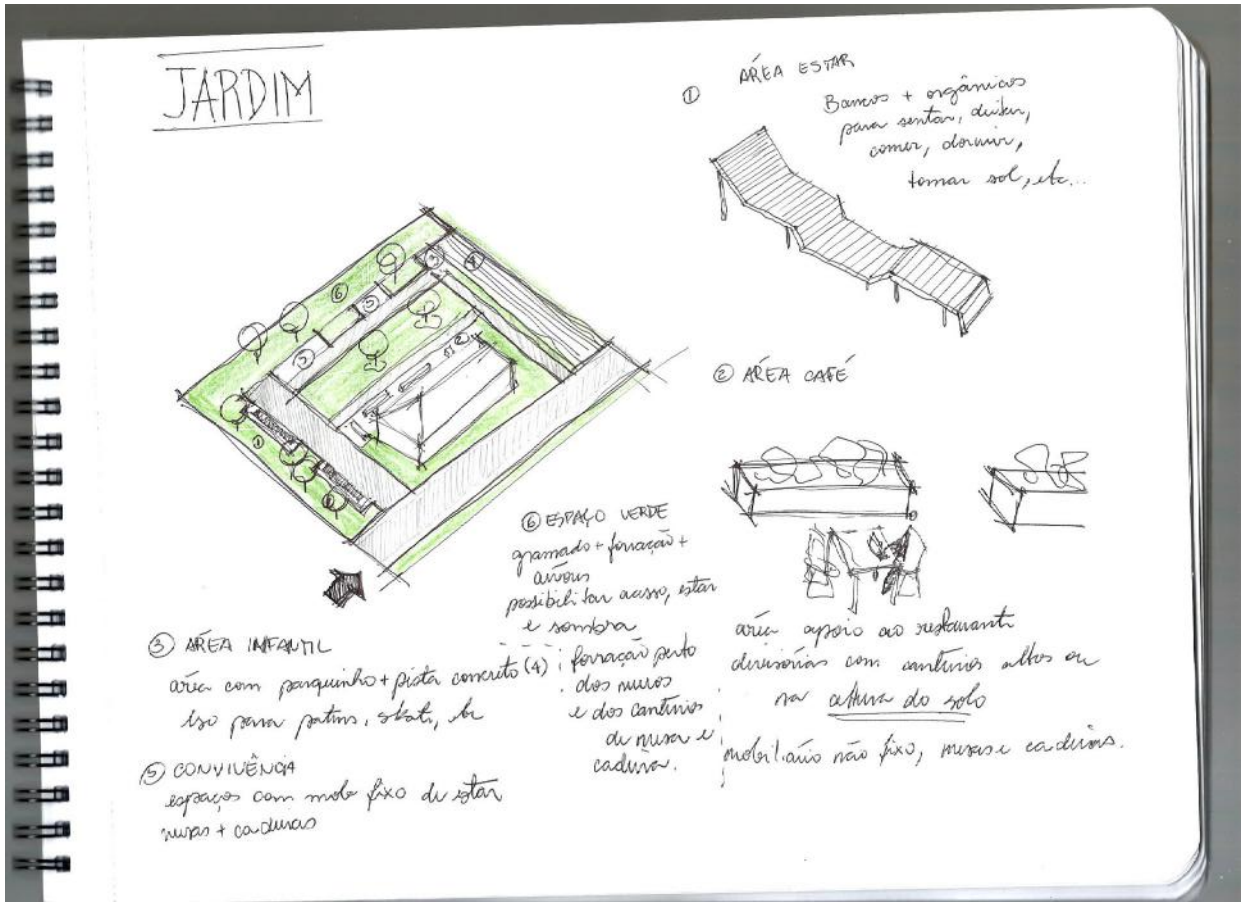




Estudo conceito de jardim



Trabalho Final de Graduação FAU UFRJ

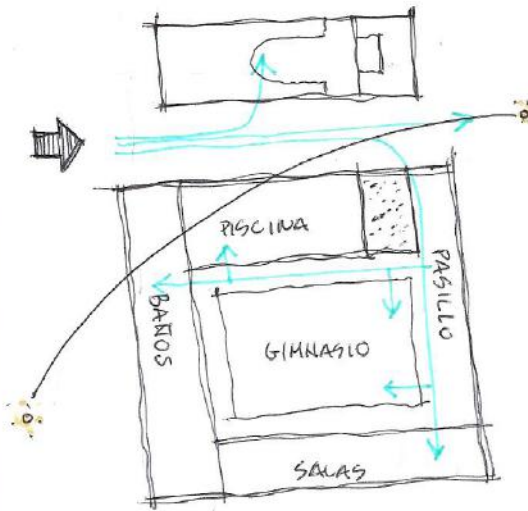


Estudo conceito de jardim e mobiliários



PROGRAMA

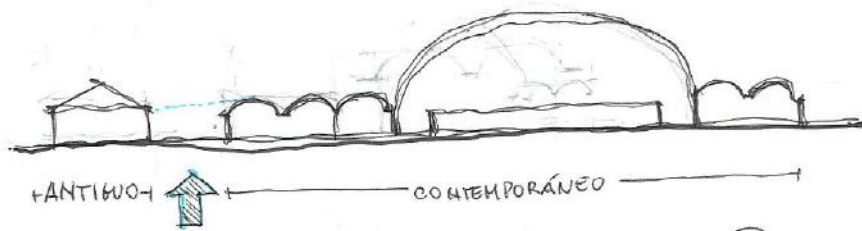
"SÃO BENTO ESPORTE CLUBE"



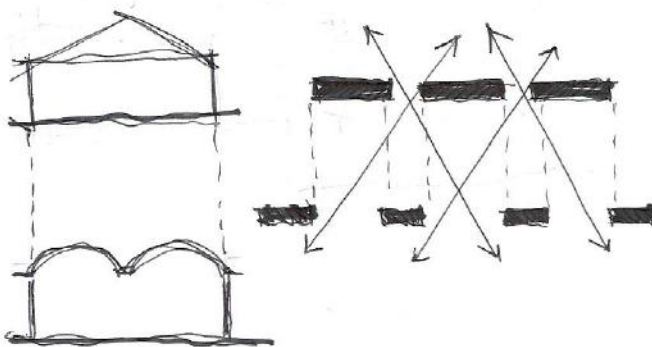
1º VOLUMENES SEGUN EL SOL

- GIMNASIO EN EL CENTRO
- PASSILLO LESTE CON VISTA AL CAMPO
- BANHOS EN EL OESTE
- SALAS AL SUR, MÁS PRIVACIDAD
- PISCINA EN EL NORTE, FRENTE AL ACCESO PRINCIPAL

2º PARALELO ANTIGUO X CONTEMPORÁNEO

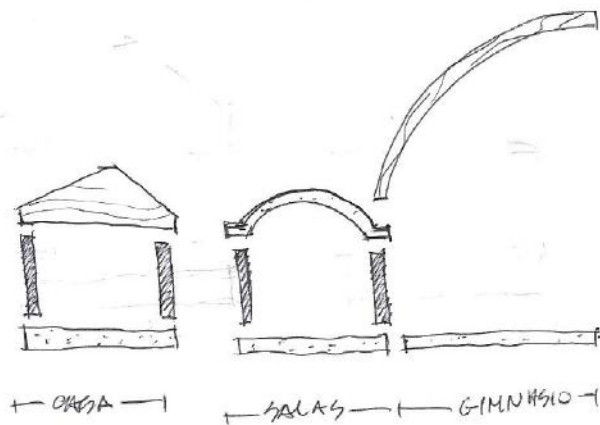


3º GRID



BÓVEDAS: A PARTIR DEL MÓDULO DE LA CASA

FACHADA: LLENOS Y VACIOS, JUGANDO CON LAS VISTAS

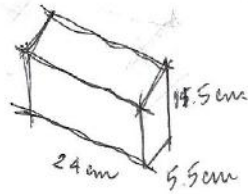
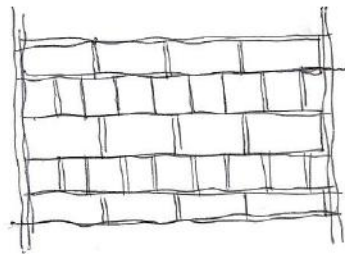


4º TECTONICA

PARALELO CASA // CENTRO

MADERA
LADRILLO

PIEDRA // HORMIGÓN



5º EL LADRILLO

ENGLISH BRICK BONDING

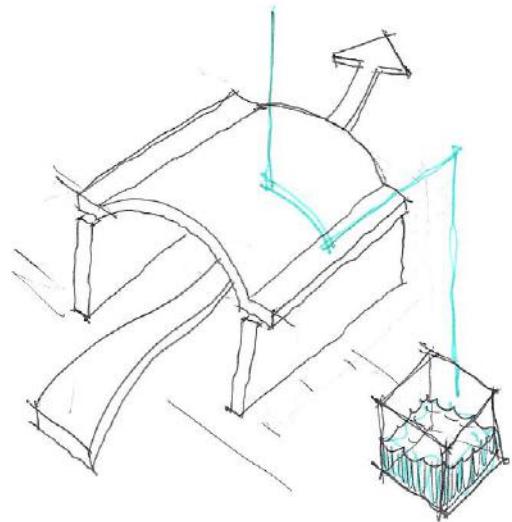
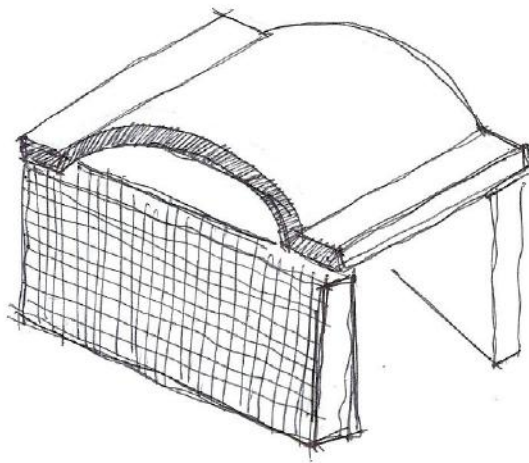
PAREDES ESTRUCTURALES

UZO DE "COBOGÓS" PARA

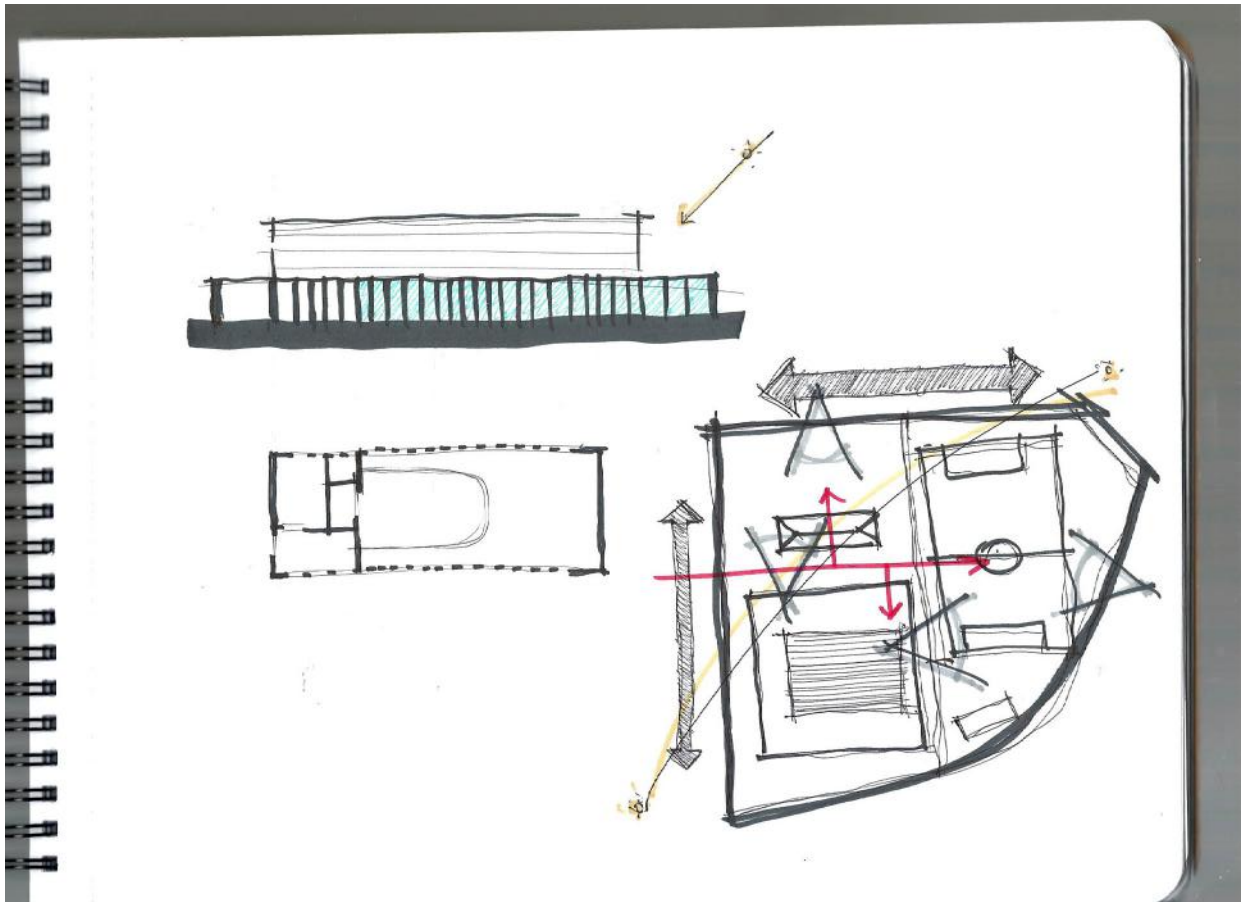
VENTILACIÓN = COM-

POSICIÓN DE PAREDE

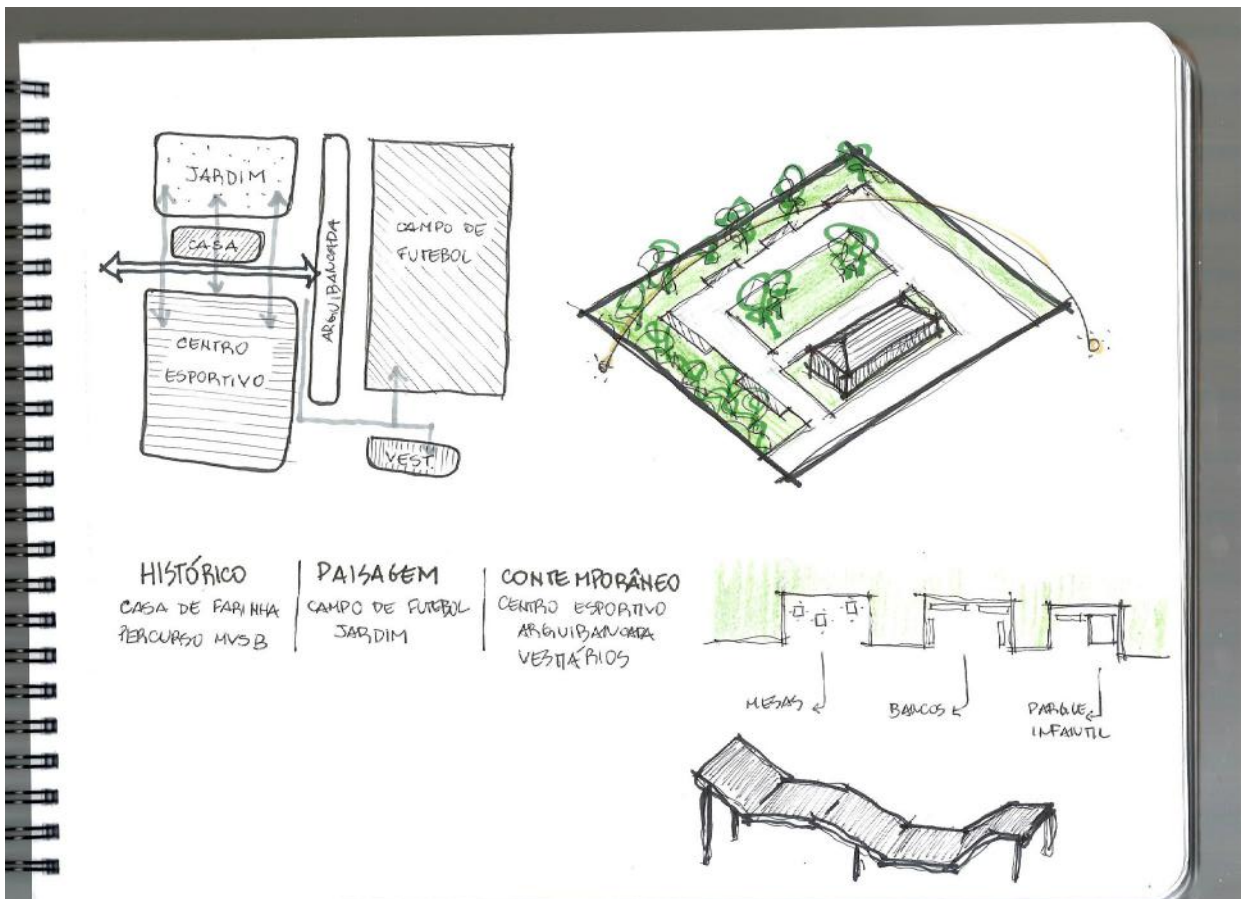
CON VACIOS - BRASIL

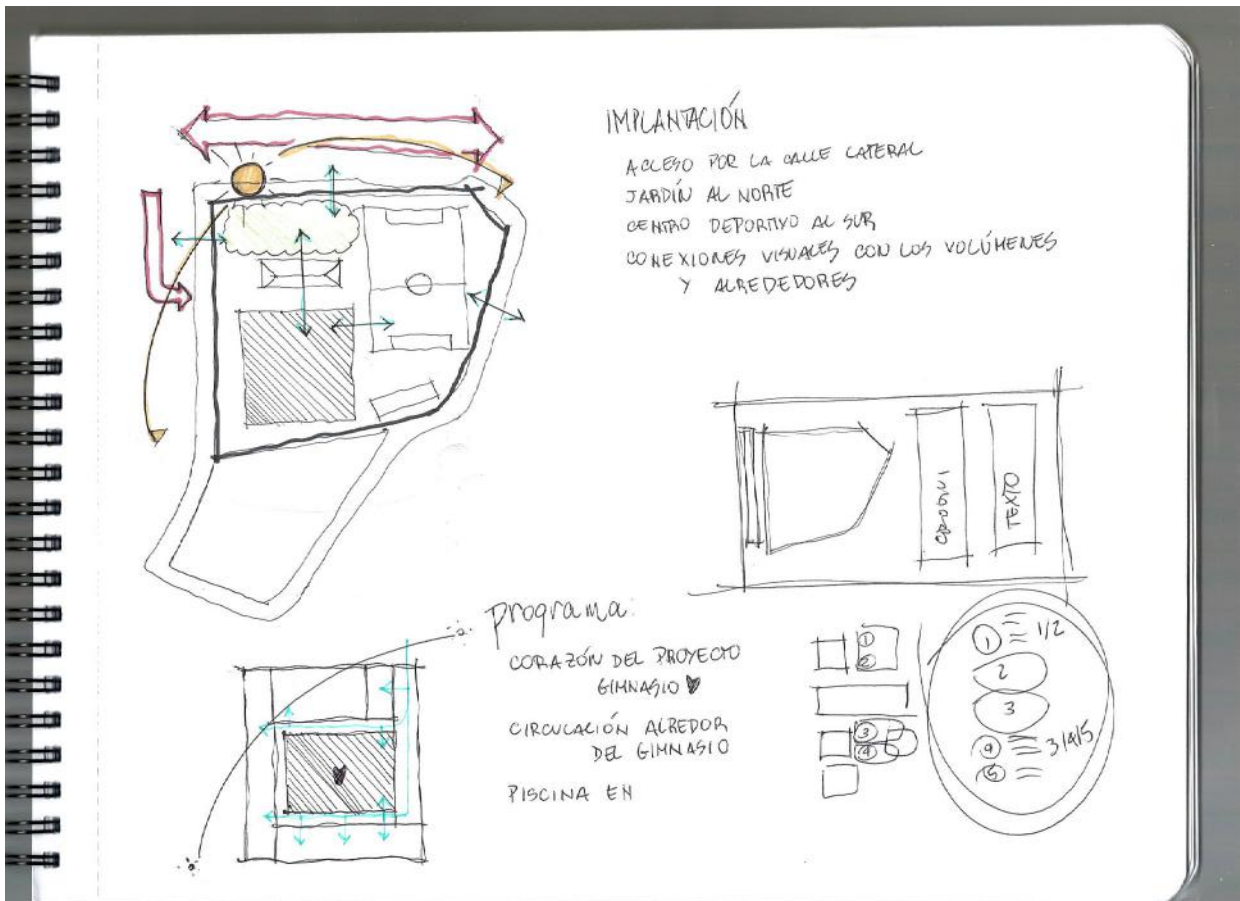


Diagramas explicativos para a
Revista Trama Arquitectura +
Diseño

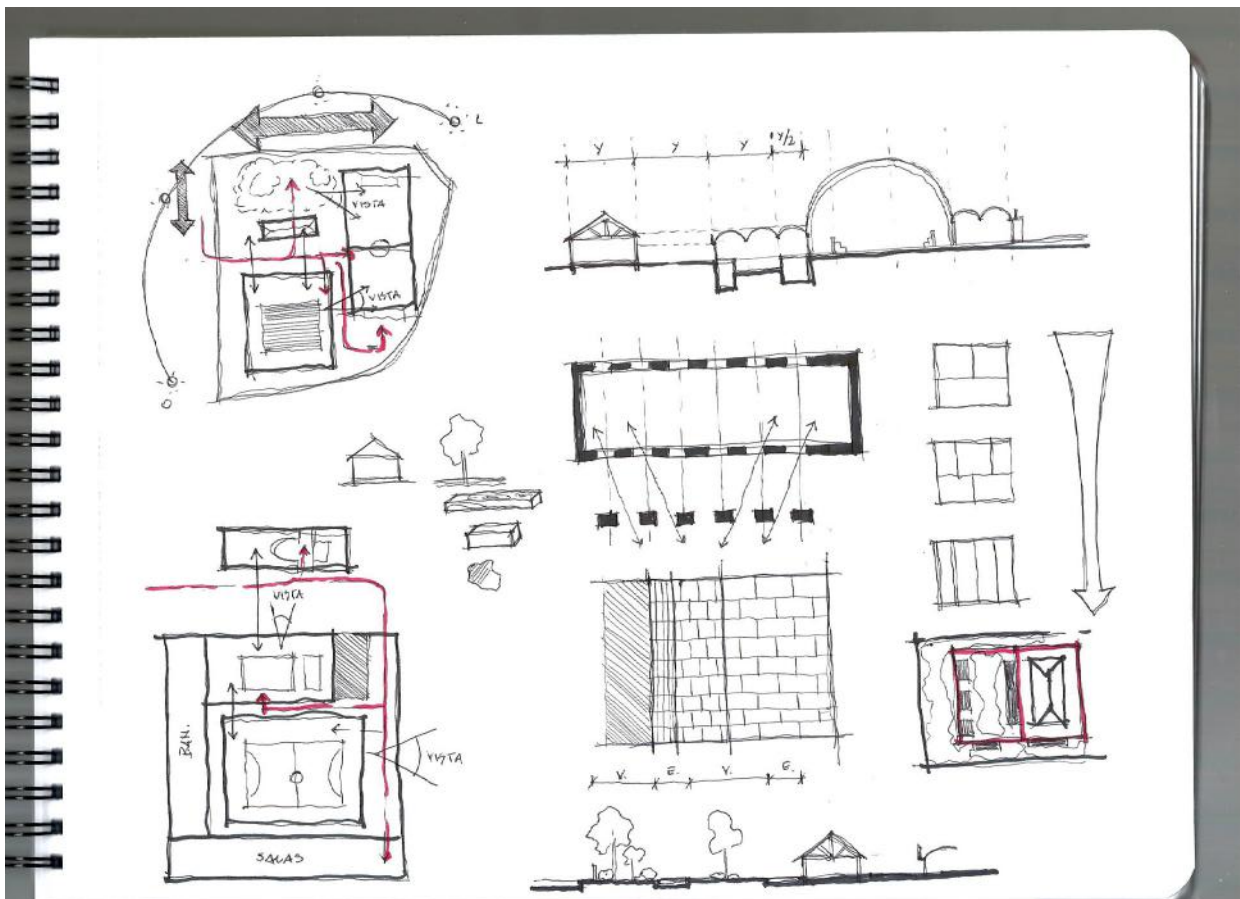


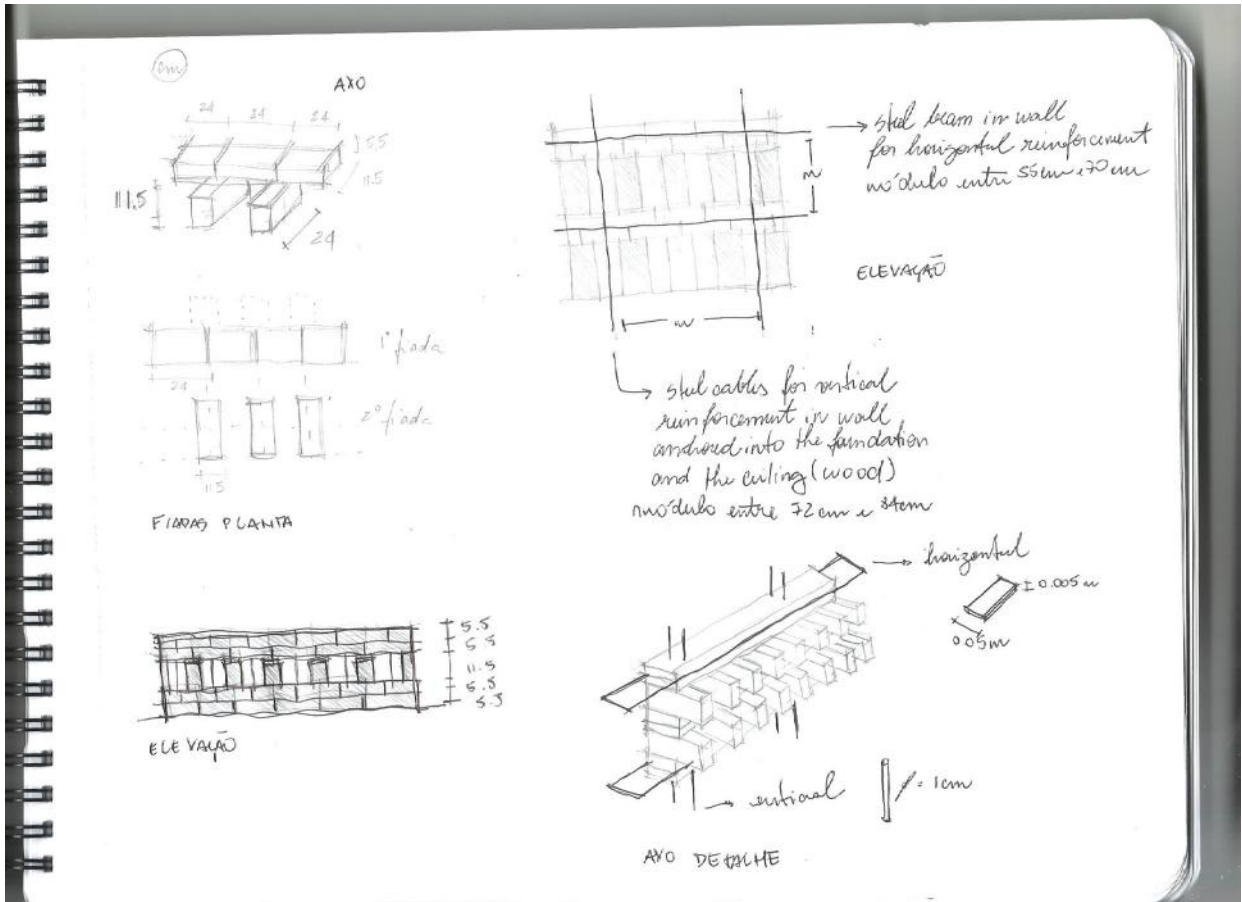
Diagramas implantação, fluxos e malha



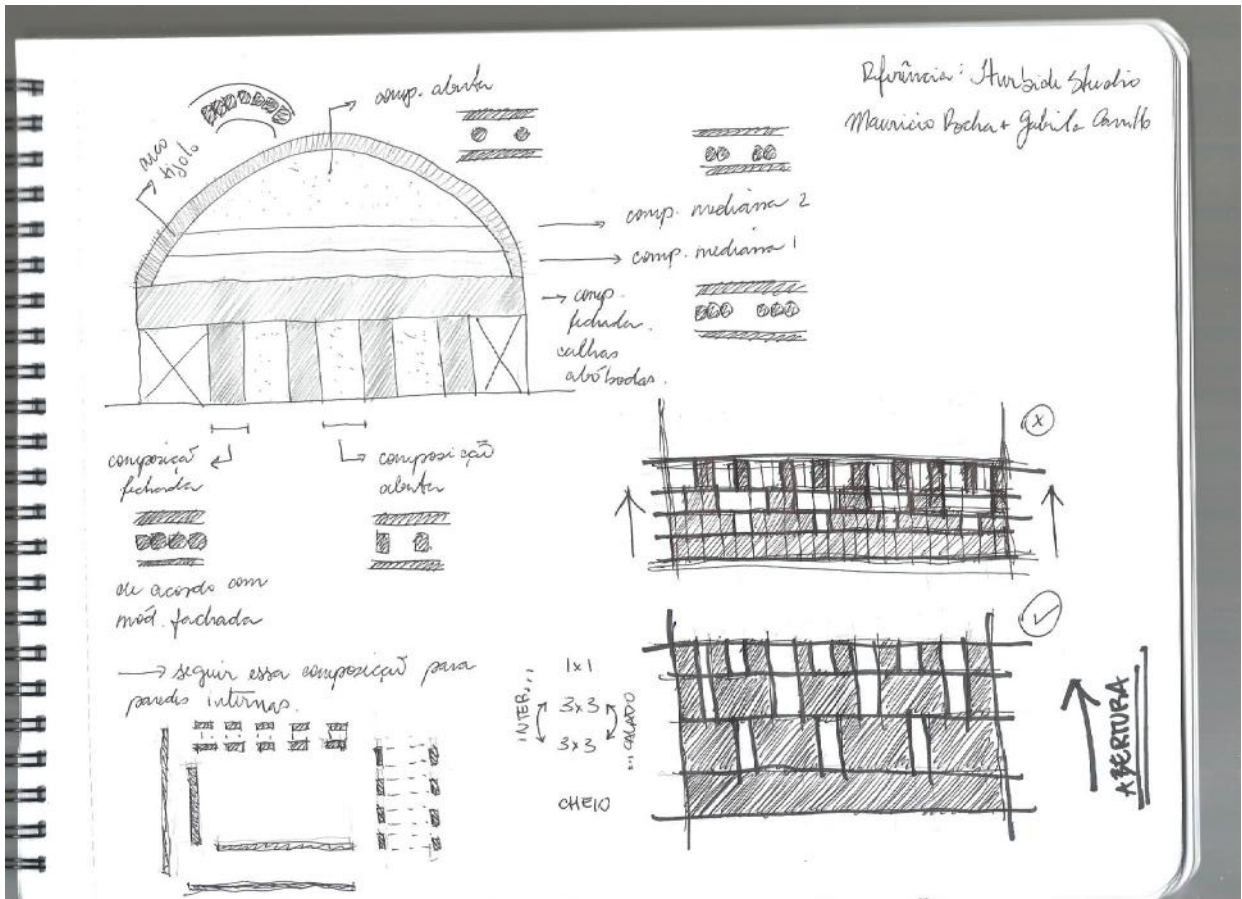


Diagramas conceituais



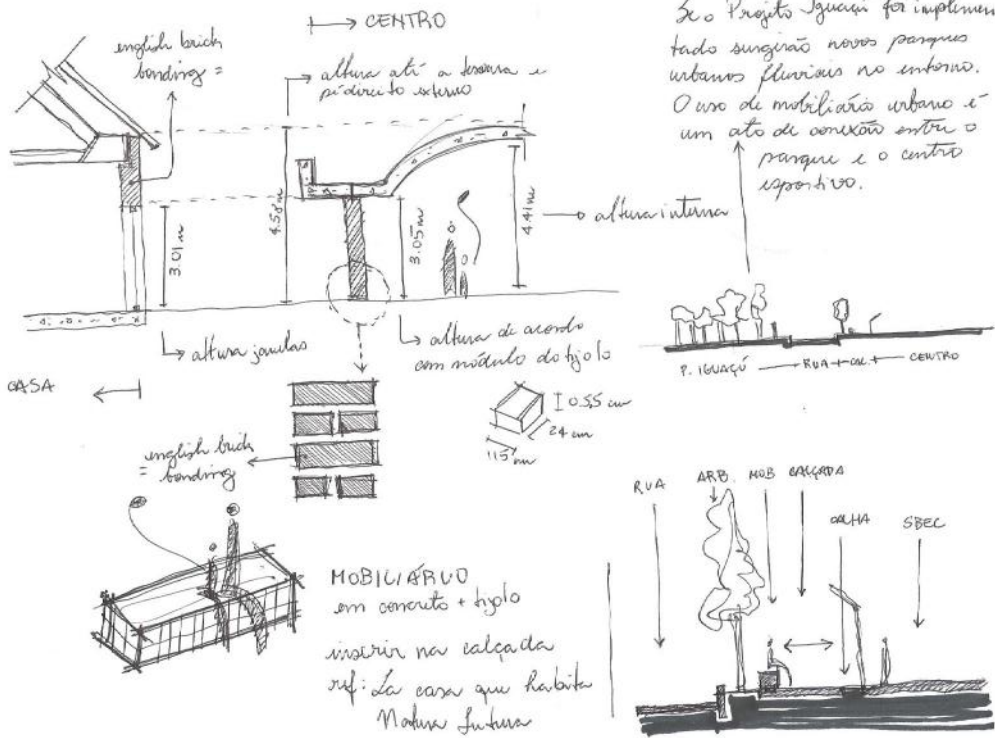


Diagramas de estudo tijolos

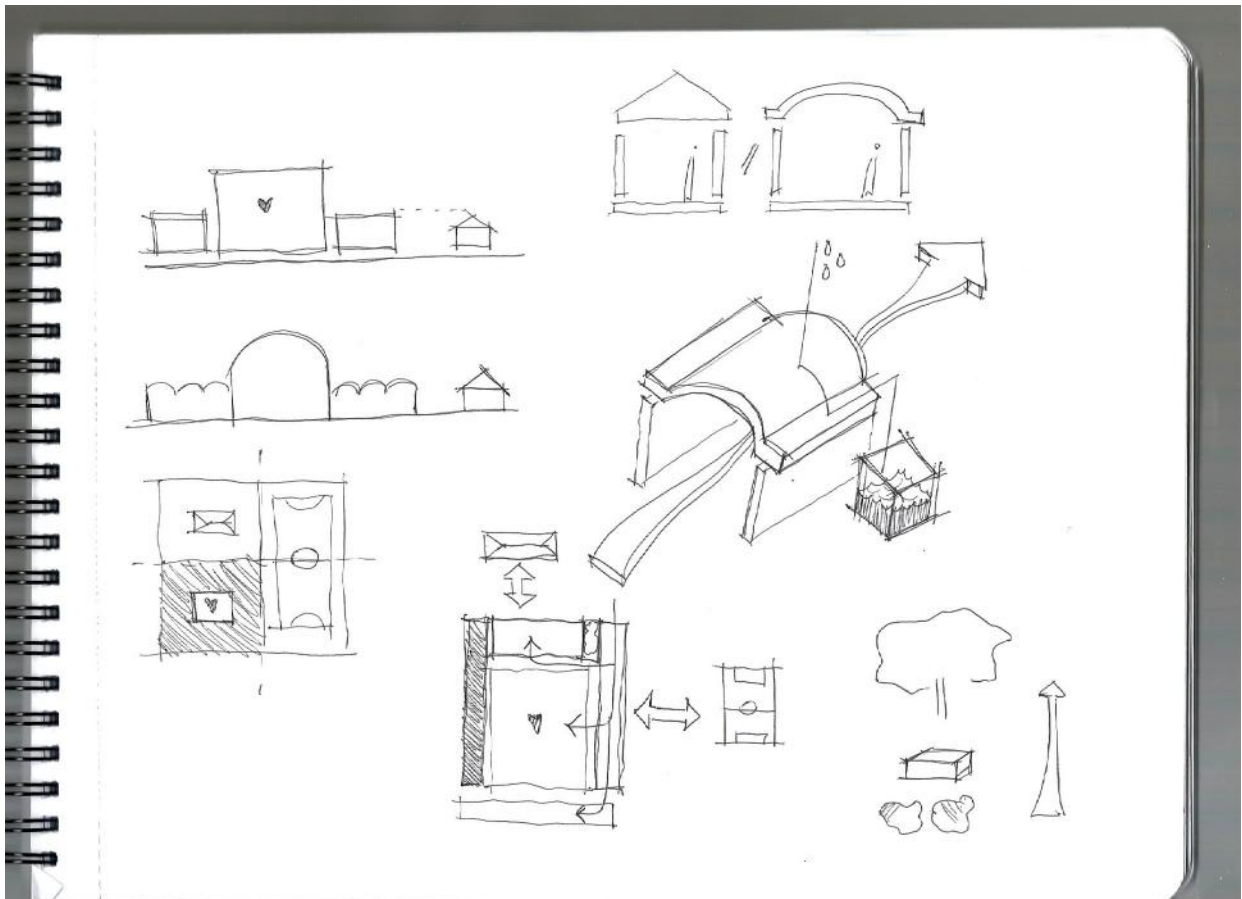


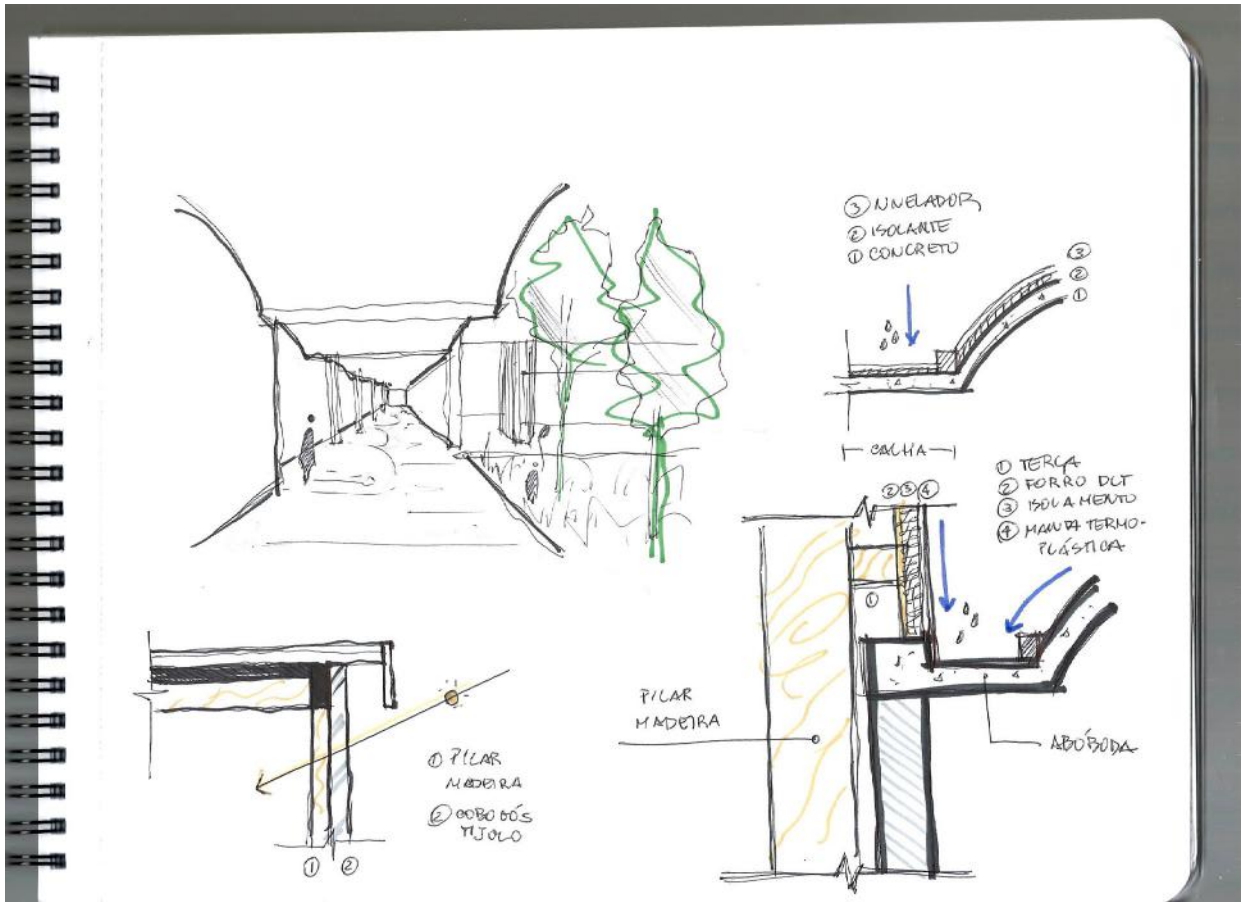
Trabalho Final de Graduação FAU UFRJ

ACESSO PRINCIPAL / JOGO DE ALTURAS

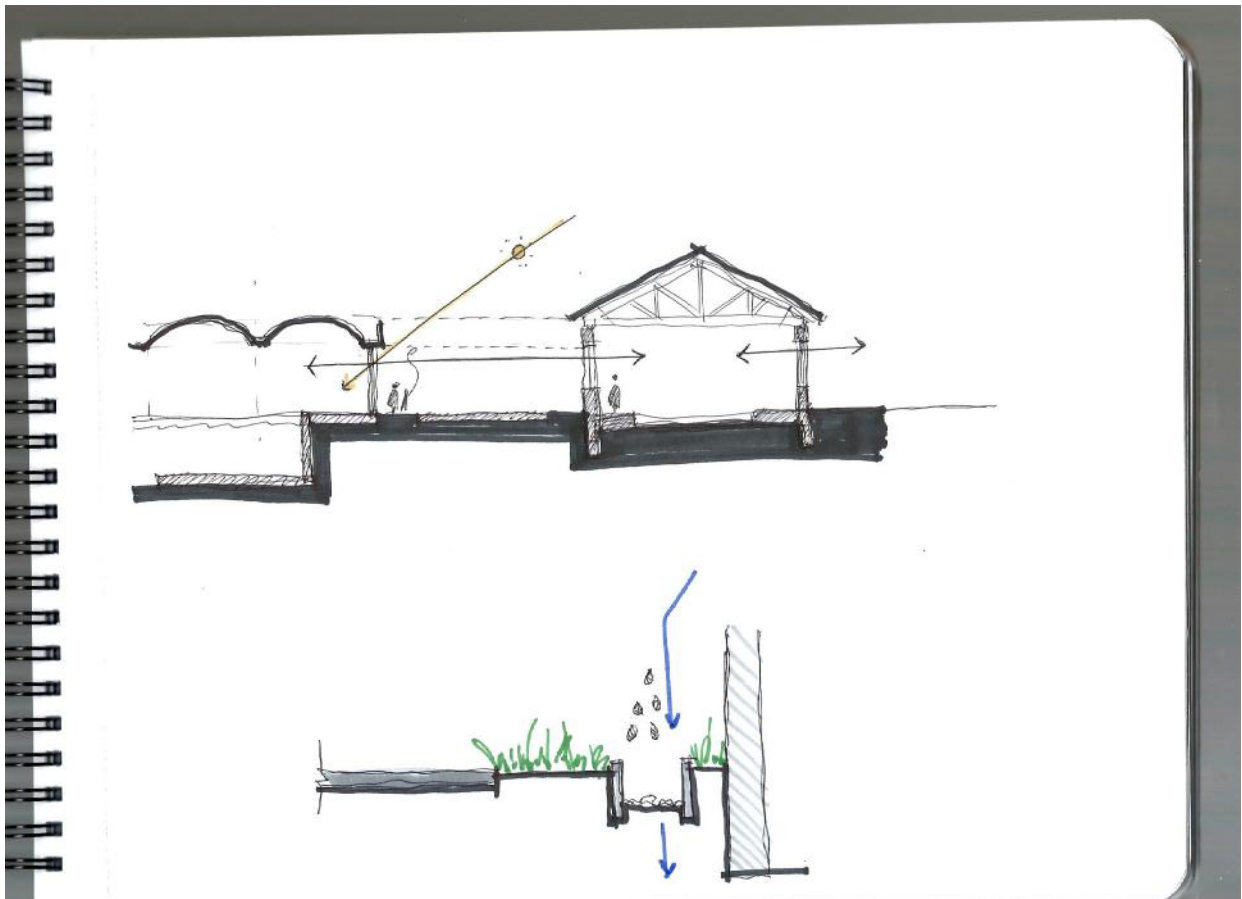


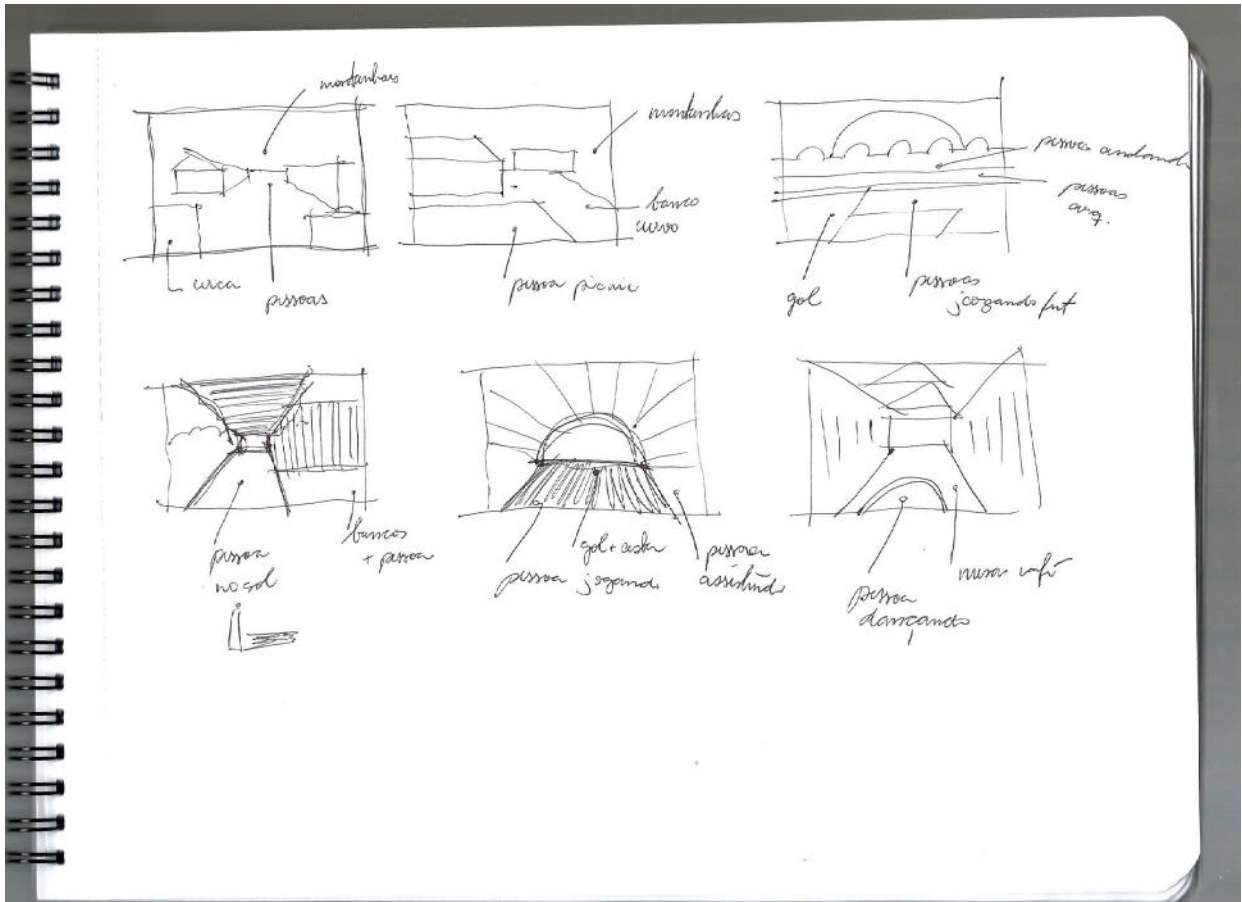
Diagramas de estudo relação colonial/contemporâneo





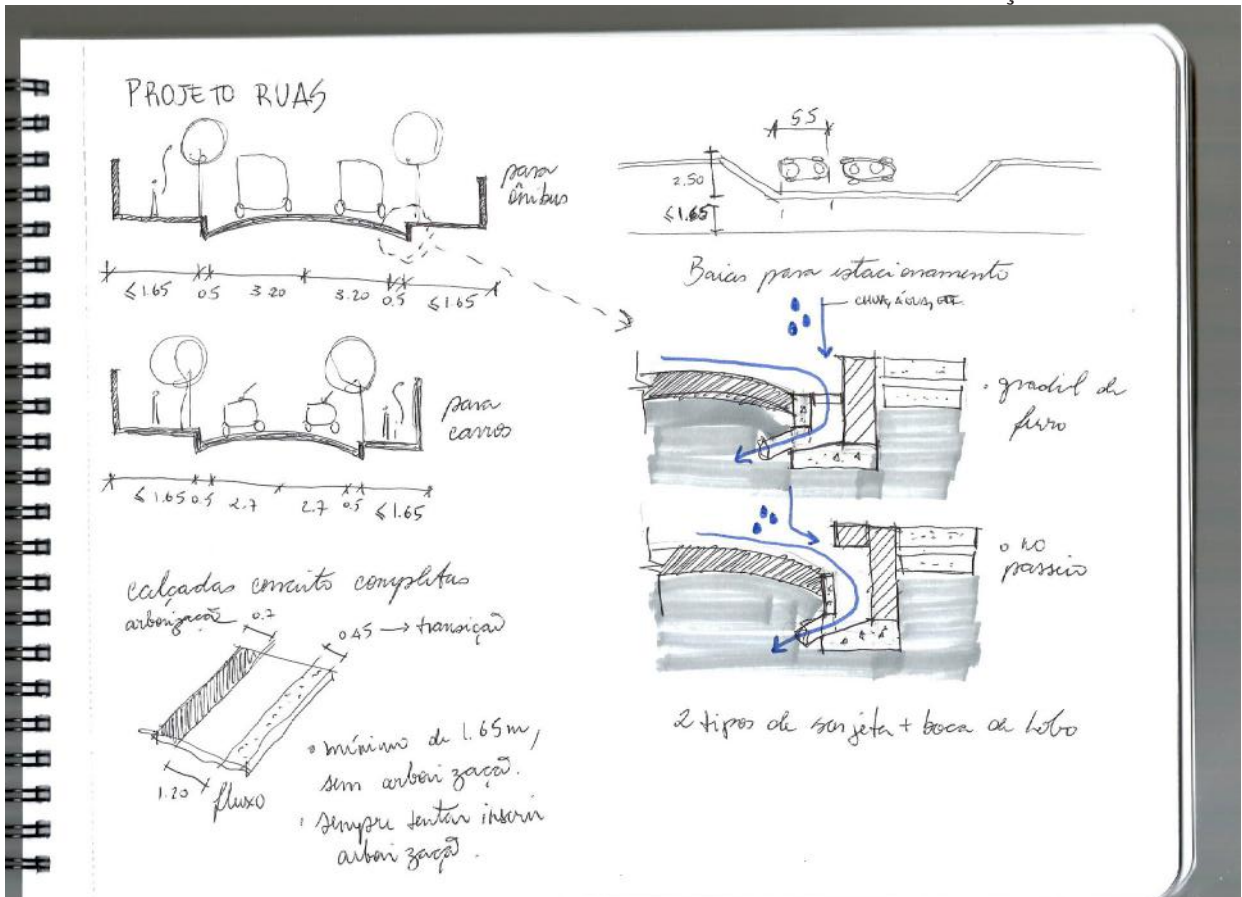
Diagramas coberturas e escoamento pluvial





Bonecas para as imagens

Diagramas de remodelação das ruas e calçadas do entorno





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II 2020.1

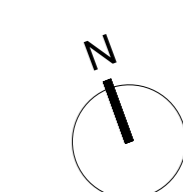
LOCAL: SÃO BENTO, DUQUE DE CAXIAS,
RIO DE JANEIRO, BRASIL

ALUNA: FERNANDA PESSANHA FARIAS
ORIENTADORES: SYLVIA ROLA E WENDELL DINIZ

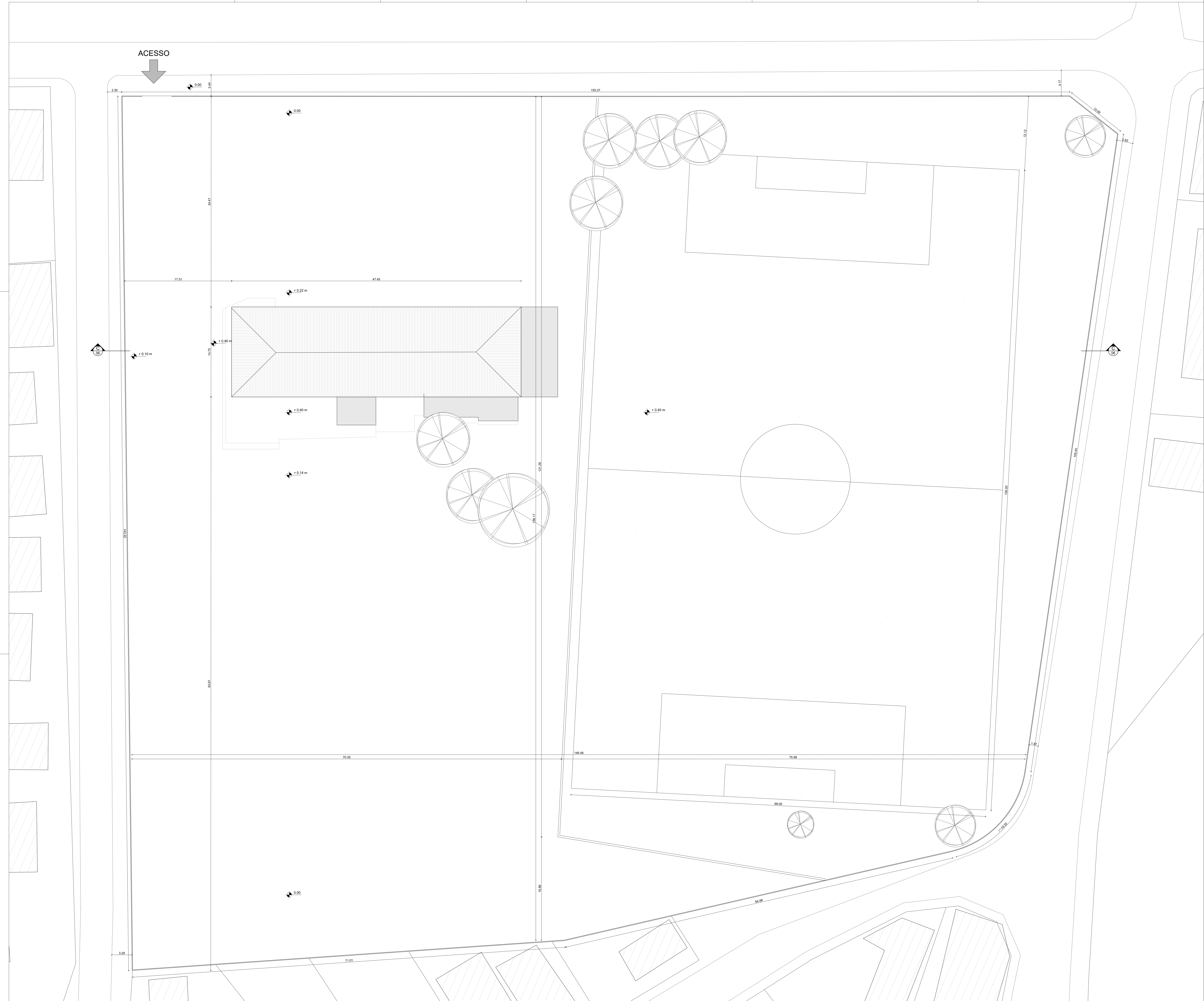
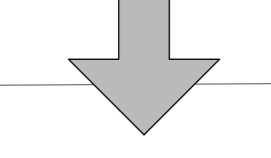
ANTEPROJETO

PROJETO ARQUITETÔNICO

SITUAÇÃO



ACESSO

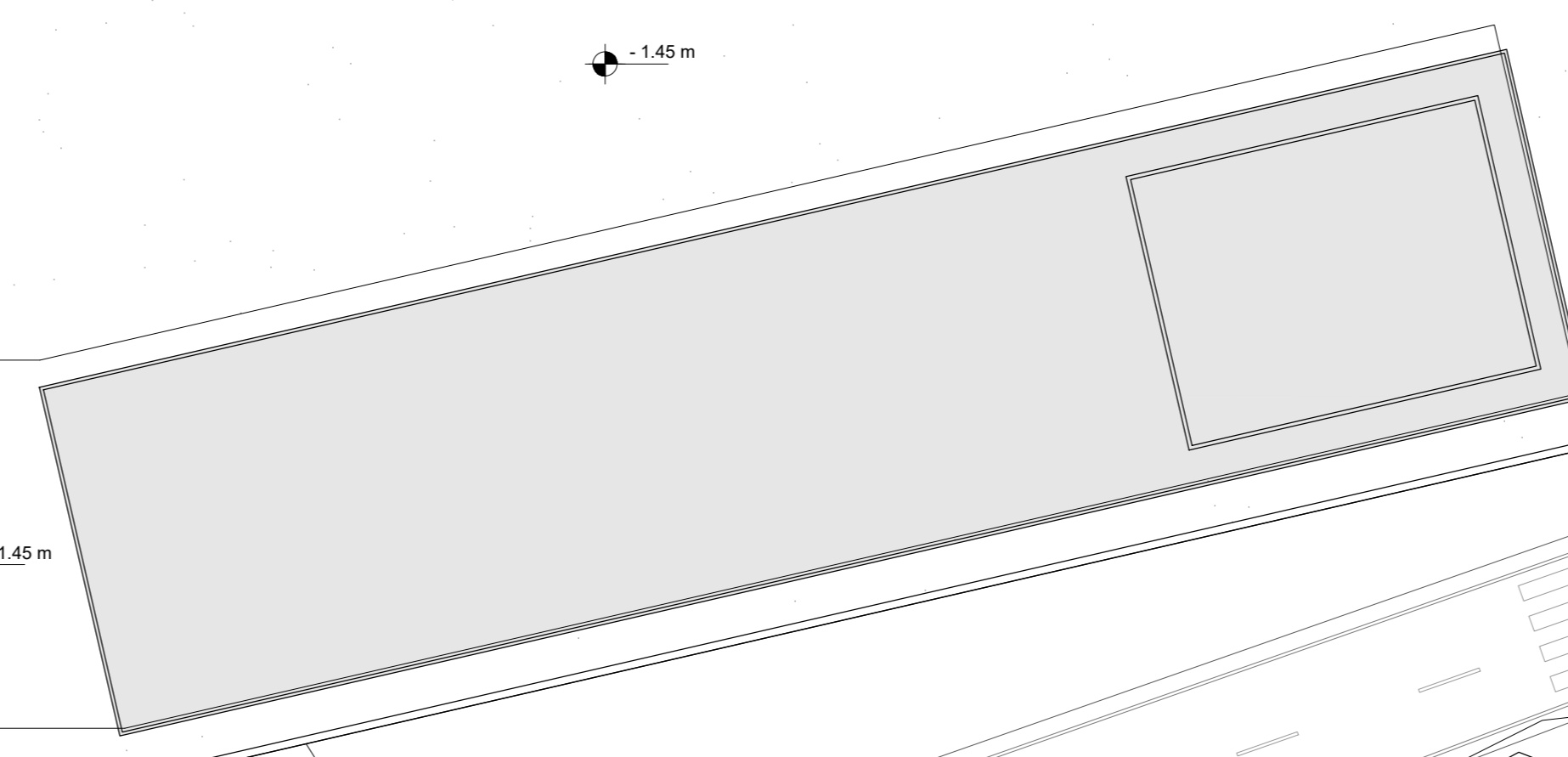
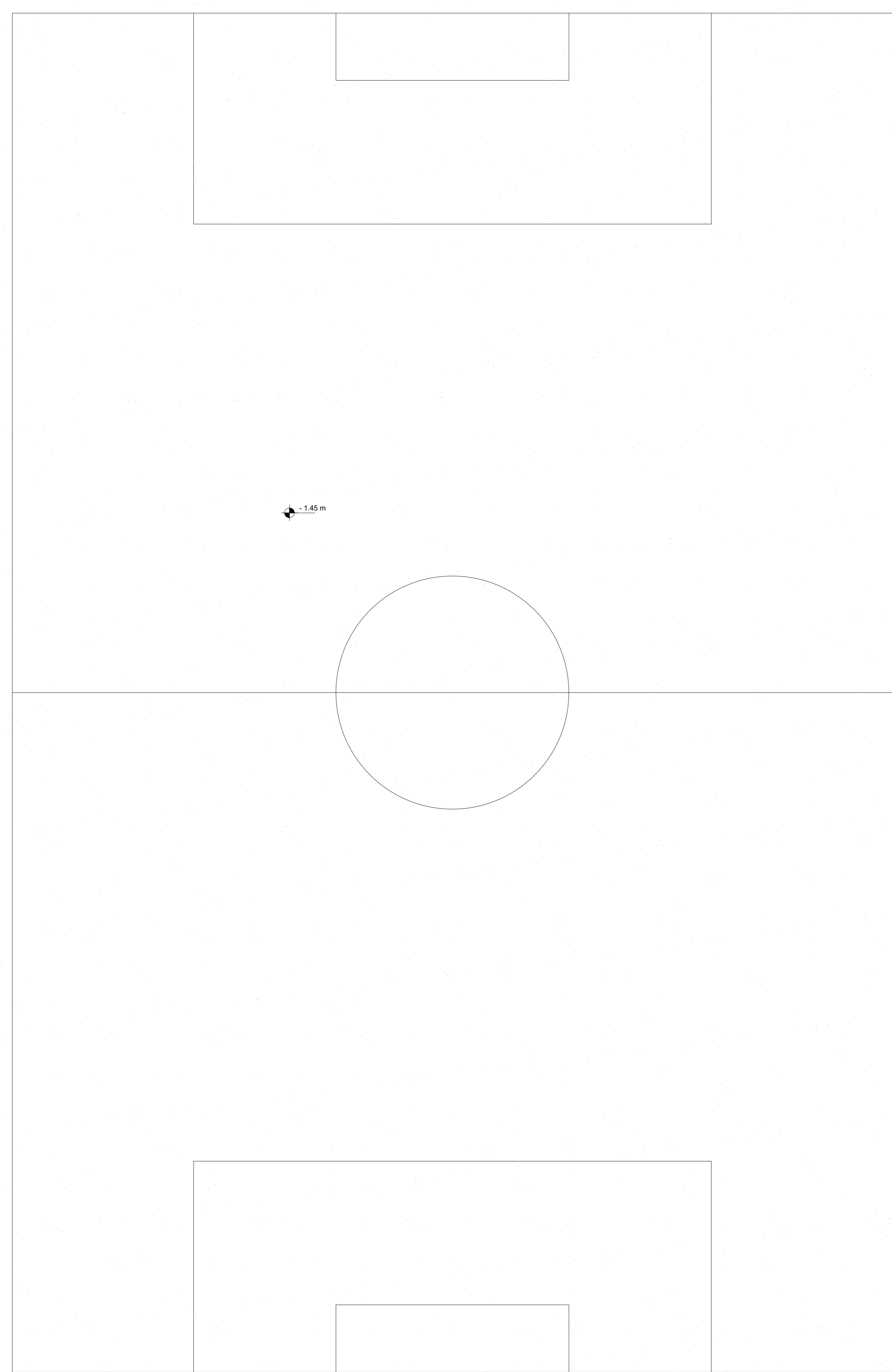
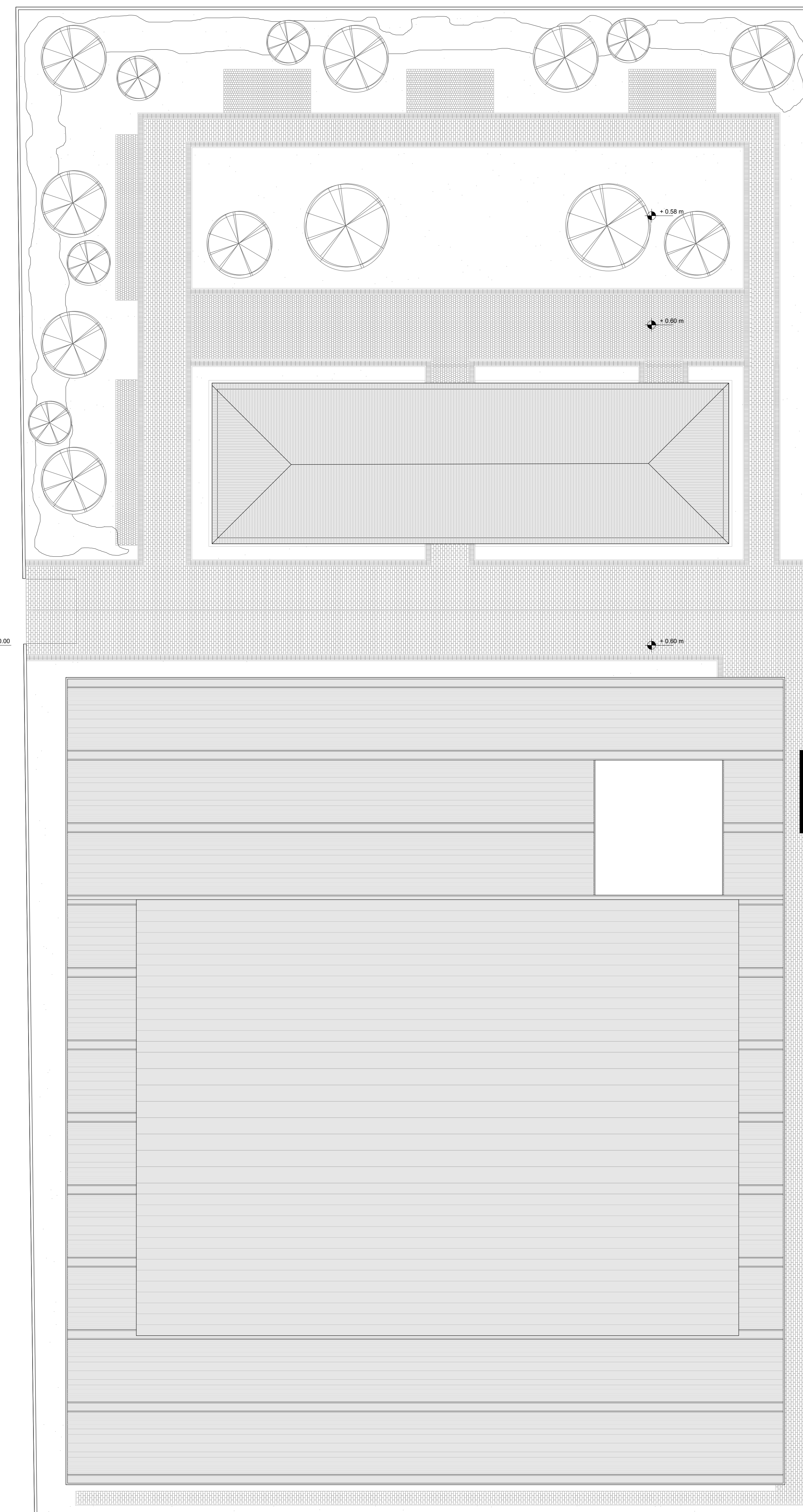
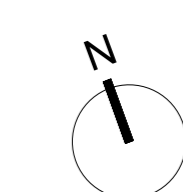


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II 2020.1

LOCAL: SÃO BENTO, DUQUE DE CAXIAS,
RIO DE JANEIRO, BRASIL

ALUNA: FERNANDA PESSANHA FARIAS
ORIENTADORES: SYLVIA ROLA E WENDELL DINIZ

ANTEPROJETO **PROJETO ARQUITETÔNICO**
IMPLANTAÇÃO



ACESSO

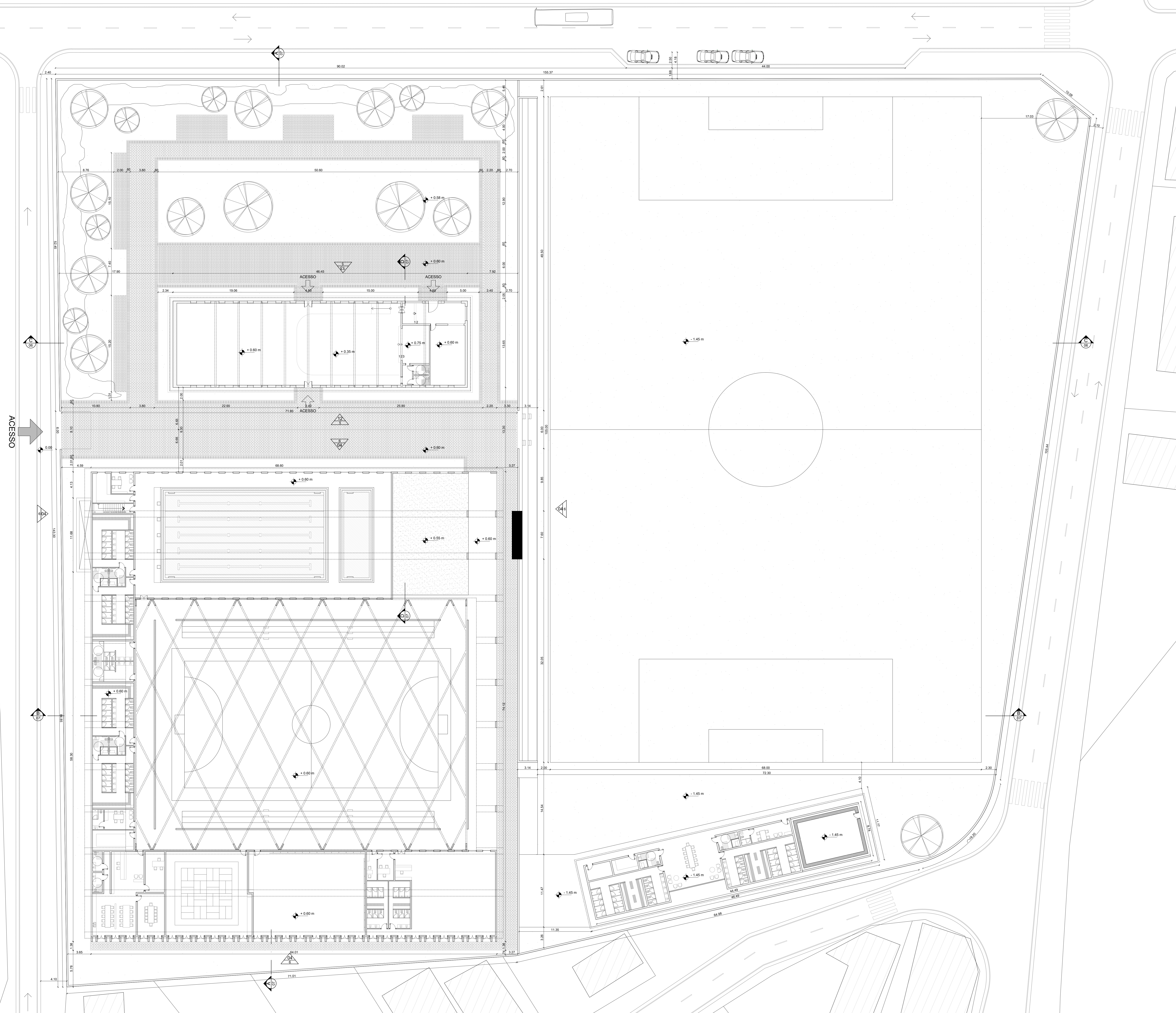
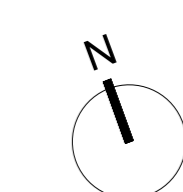
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II 2020.1

LOCAL: SÃO BENTO, DUQUE DE CAXIAS,
RIO DE JANEIRO, BRASIL

ALUNA: FERNANDA PESSANHA FARIAS
ORIENTADORES: SYLVIA ROLA E WENDELL DINIZ

ANTEPROJETO **PROJETO ARQUITETÔNICO**

IMPLANTAÇÃO COBERTURA



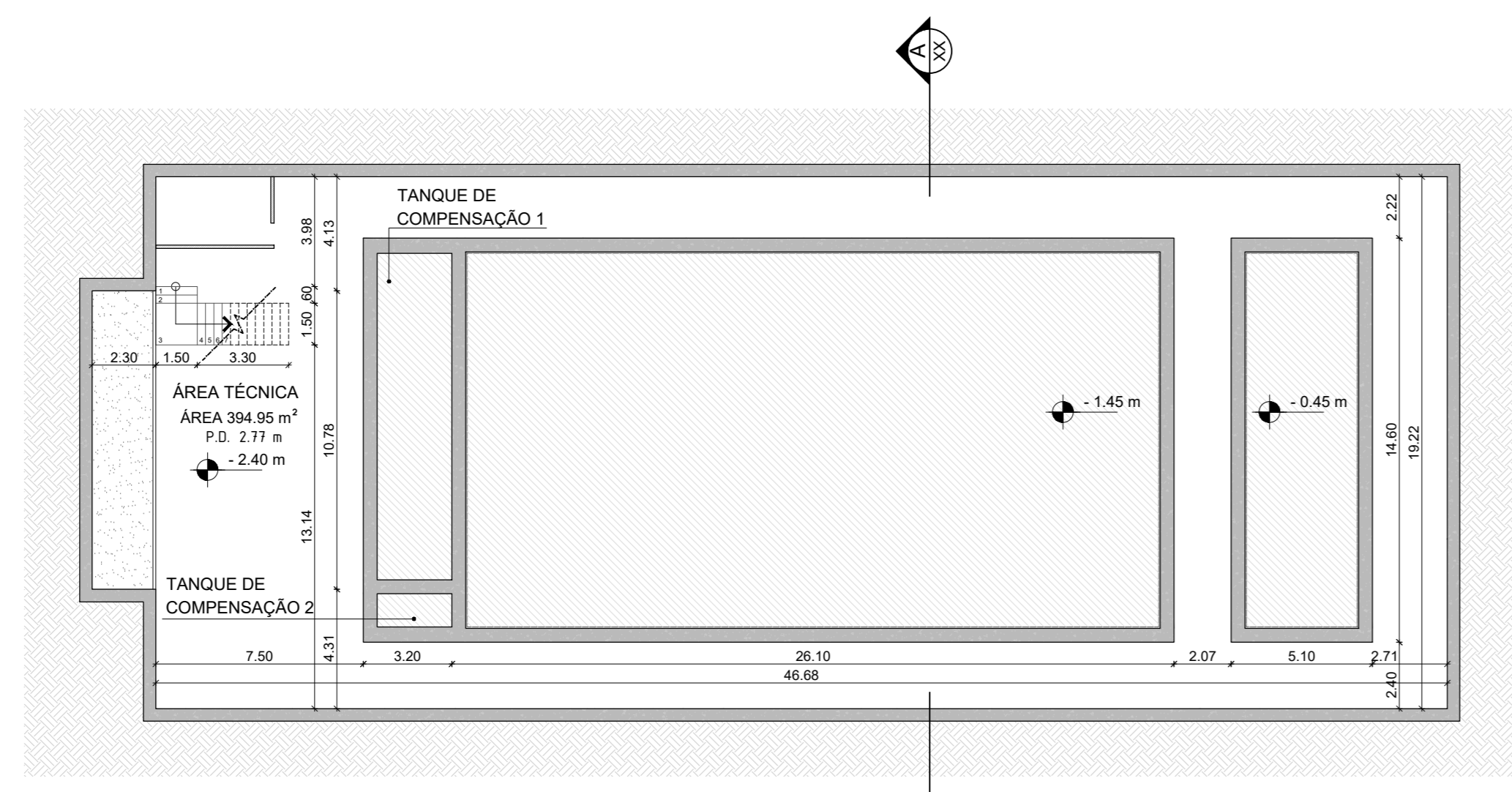
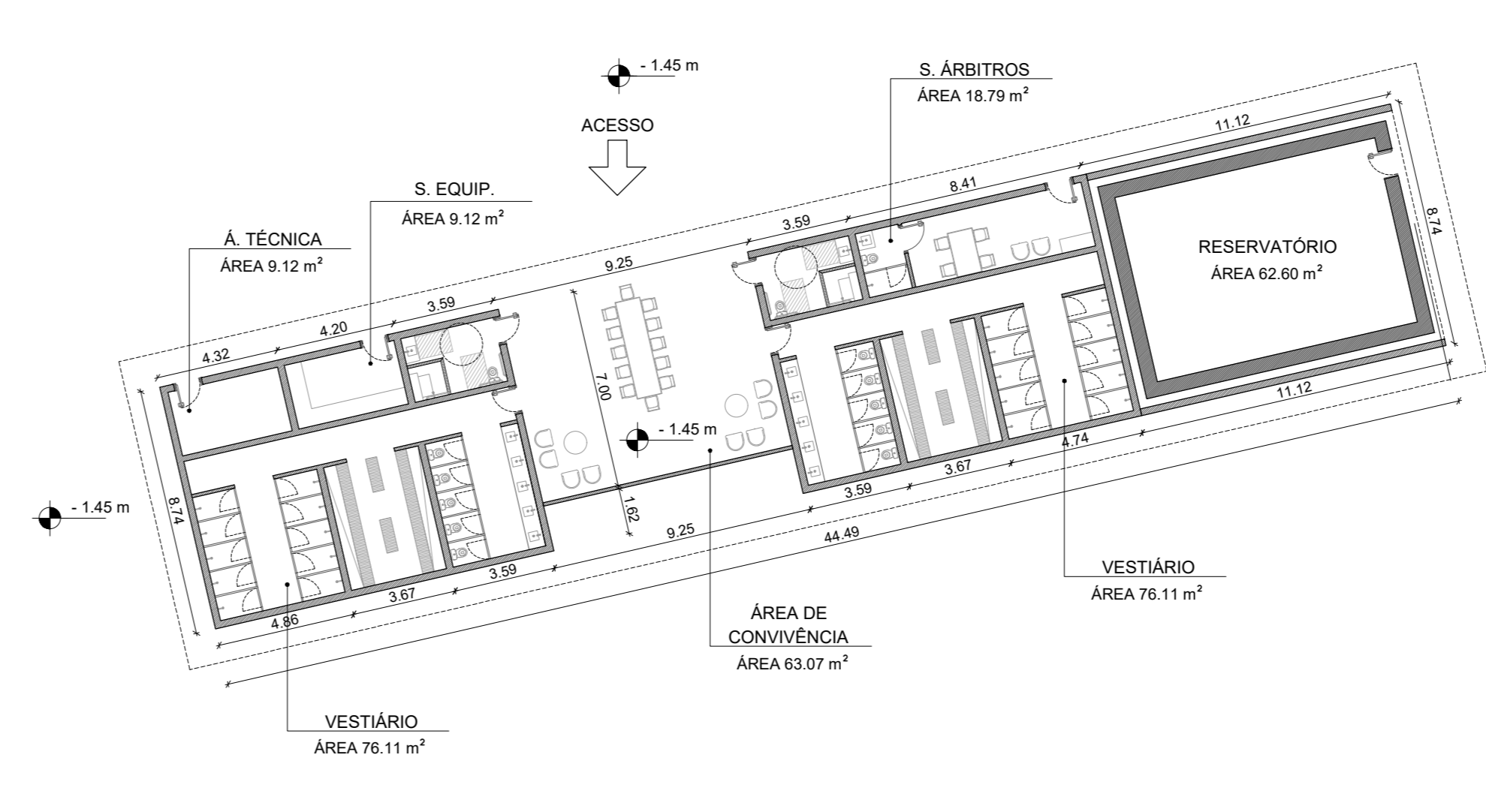
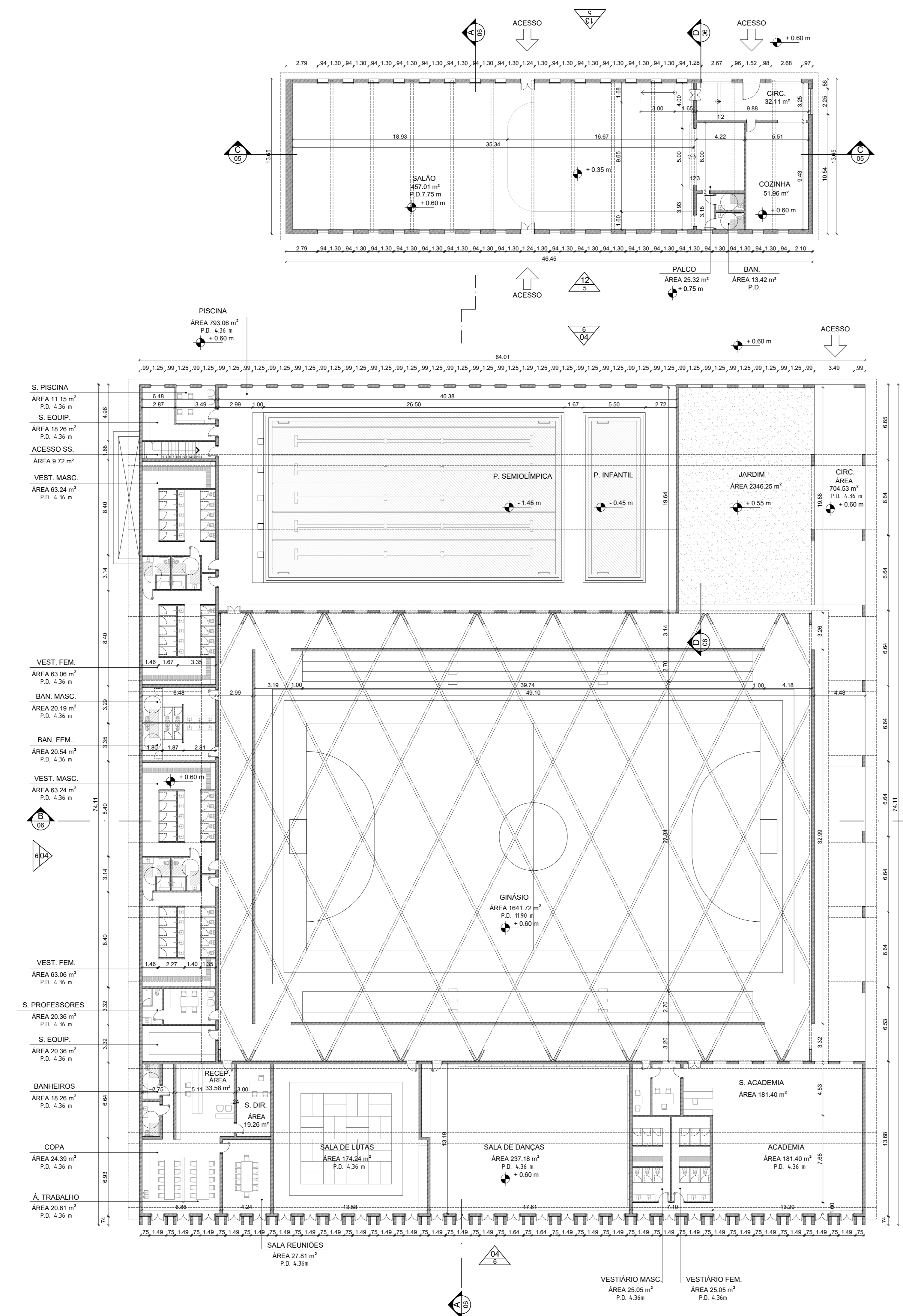
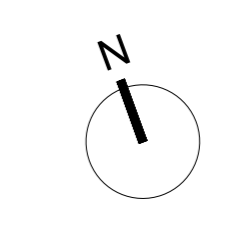
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II 2020.1

LOCAL: SÃO BENTO, DUQUE DE CAXIAS,
 RIO DE JANEIRO, BRASIL

ALUNA: FERNANDA PESSANHA FARIAS
 ORIENTADORES: SYLVIA ROLA E WENDELL DINIZ

ANTEPROJETO **PROJETO ARQUITETÔNICO**
 IMPLANTAÇÃO TÉRREA

ALVENARIA TIPO MACIÇO	PLANTA BAIXA E CORTE	TERRENO	MADERA
CONCRETO			
			VISTA
VIDRO			TELA FRANCESA

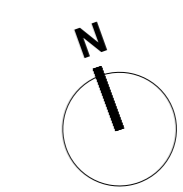


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II 2020.1

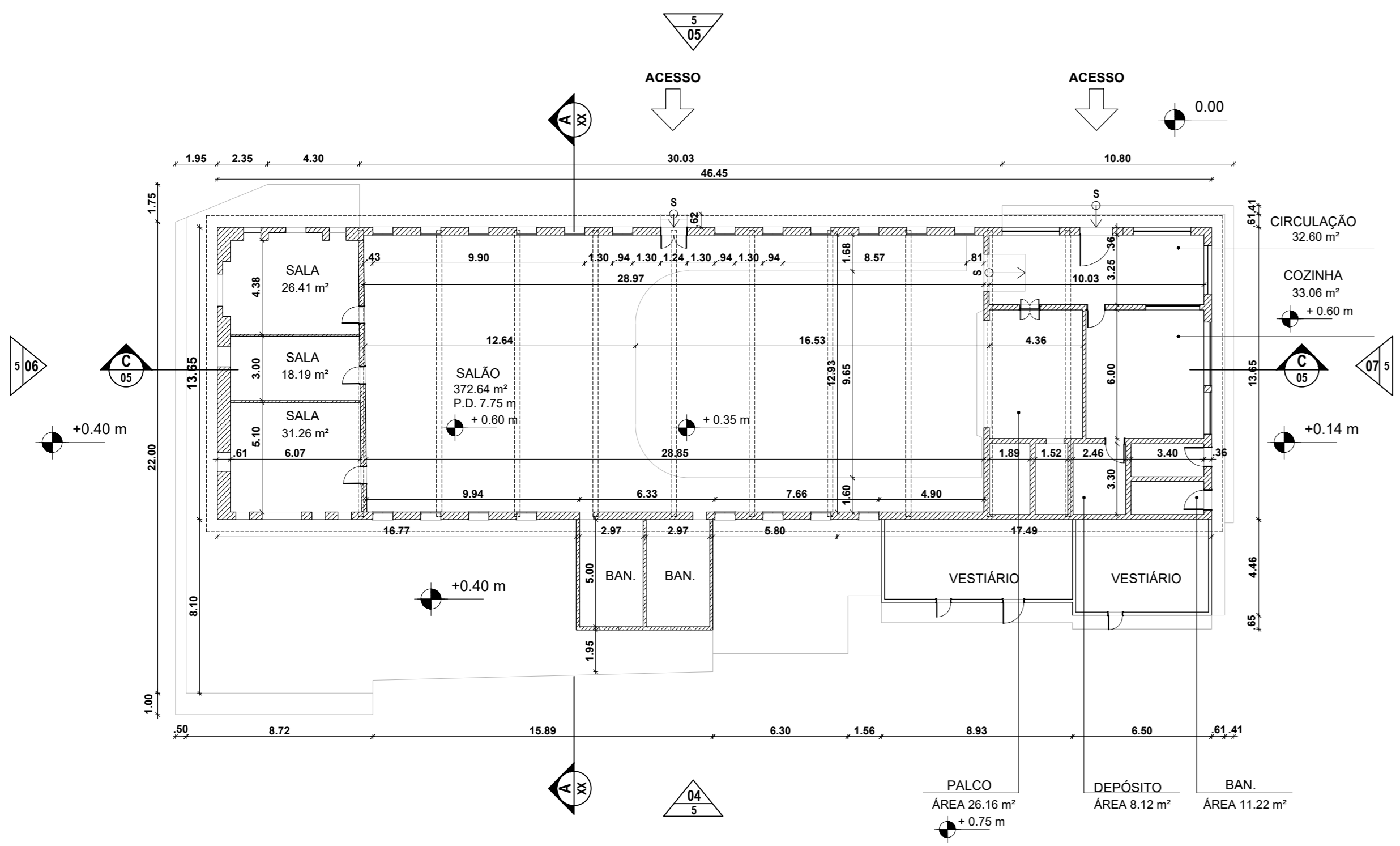
LOCAL: SÃO BENTO, DUQUE DE CAXIAS,
RIO DE JANEIRO, BRASIL

ALUNA: FERNANDA PESSANHA FARIAS
ORIENTADORES: SYLVIA ROLA E WENDEL DINIZ

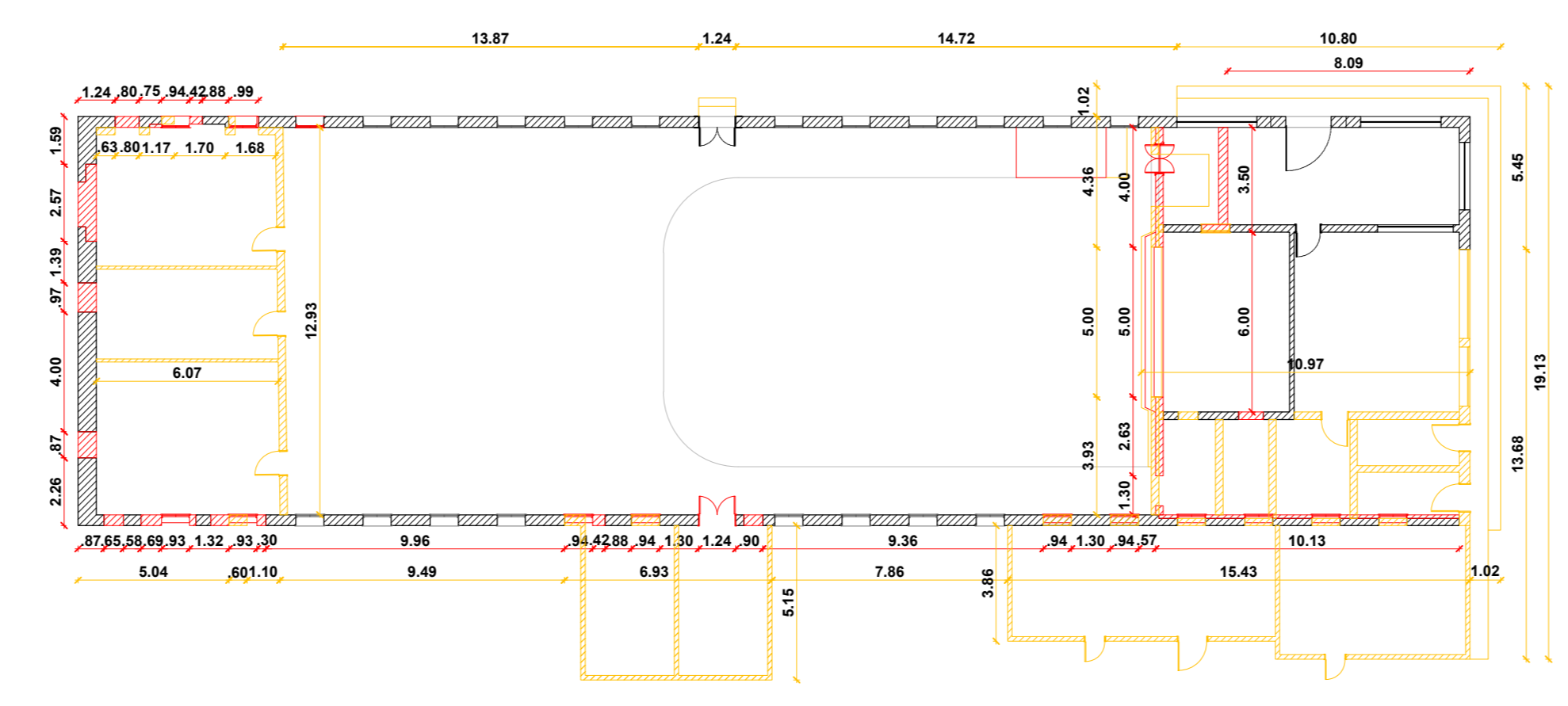
ANTEPROJETO **PROJETO ARQUITETÔNICO**
PLANTAS BAIXA SÃO BENTO ESPORTE CLUBE



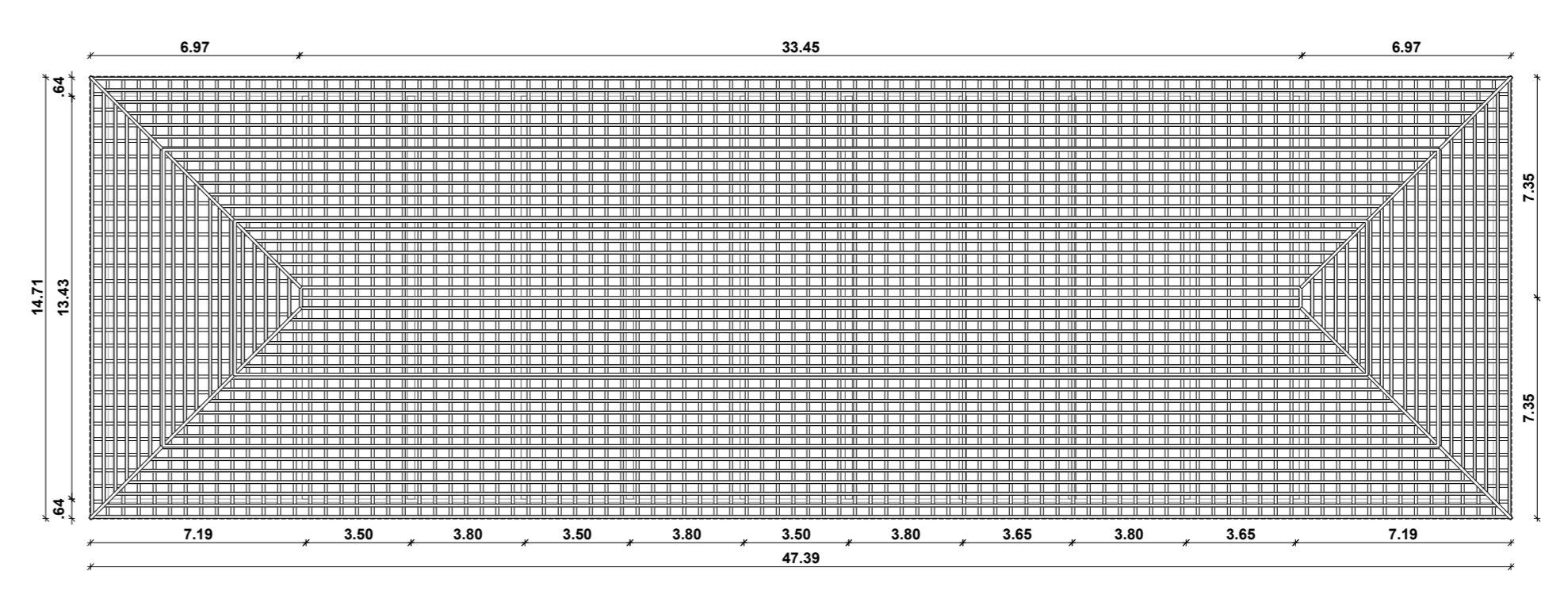
DEMOLIR - CONSTRUIR					
	A DEMOLIR				
	A CONSTRUIR				
MATERIAIS SISTEMAS CONSTRUTIVOS					
PLANTA BAIXA E CORTE					
	ALVENARIA TIPOLO MACIÇO				
	CONCRETO				
	TERRENO				
	MADEIRA				
VISTA					
	VIDRIO				
	TELA FRANCESA				
PATOLOGIAS					
	LACUNAS		DESPLACAMENTO		PREENCHIMENTO INADEQUADO
	PINTURA DEGRADADA		PINTURA DIFERENCIADA		REVESTIMENTO INADEQUADO
	ARGAMASSA DIFERENCIADA		ARGAMASSA DEGRADADA		MANCHA NEGRA
	MANCHA DE UMIDADE		ANEXOS		GRAFITISMO
	VEGETAÇÃO				



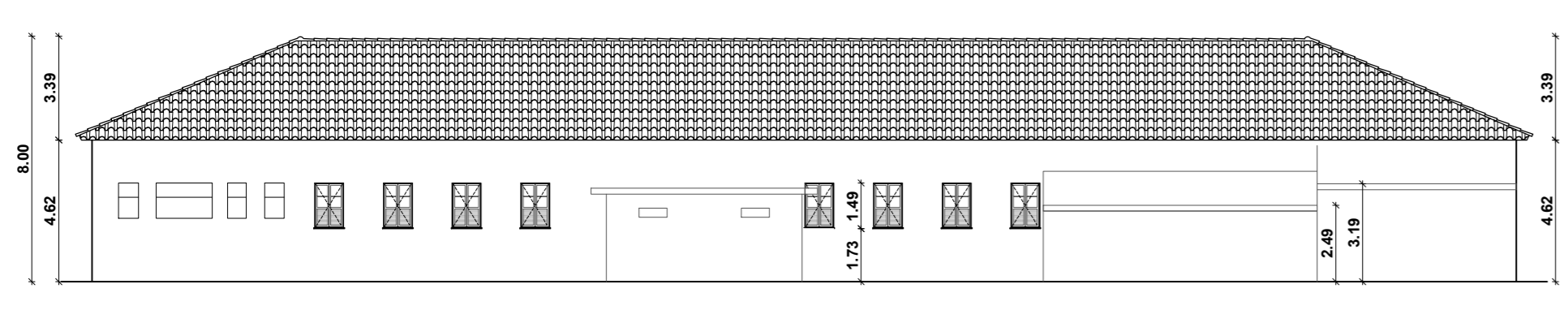
1 PLANTA CADASTRO ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



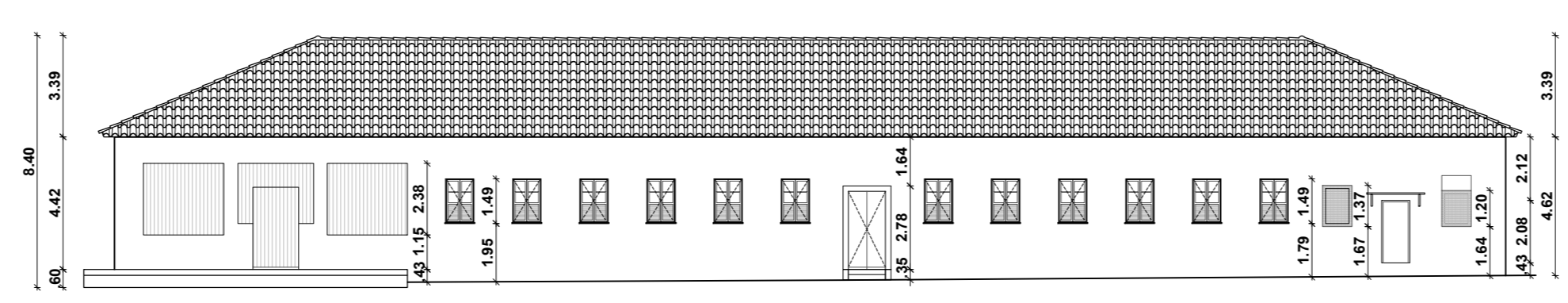
2 PLANTA DEMOLIR/CONSTRUIR ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



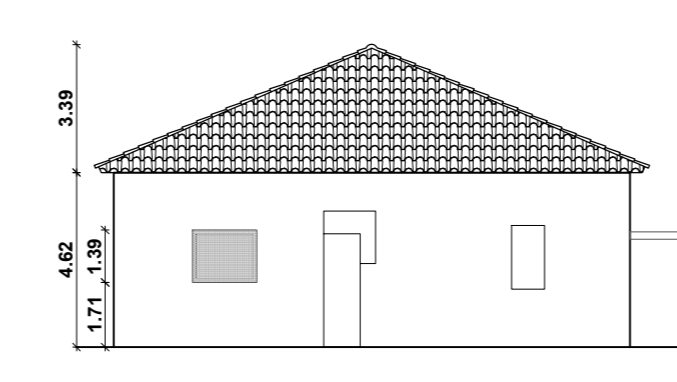
3 PLANTA MADEIRAMENTO ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



4 CADASTRO FACHADA SUDOESTE ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



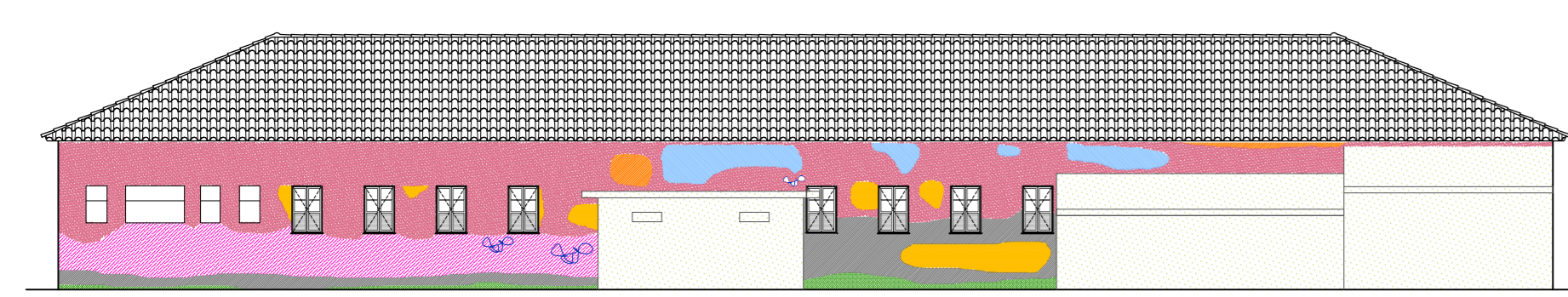
5 CADASTRO FACHADA NORDESTE ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



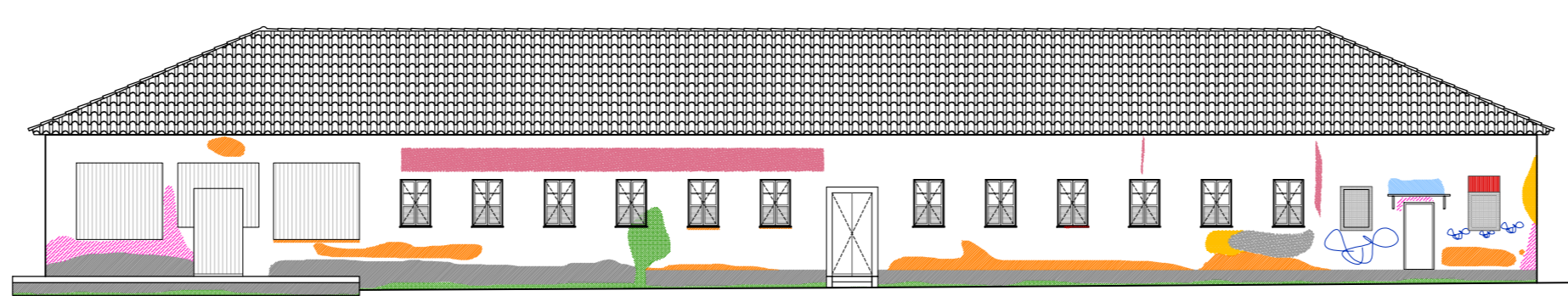
6 CADASTRO FACHADA NOROESTE ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



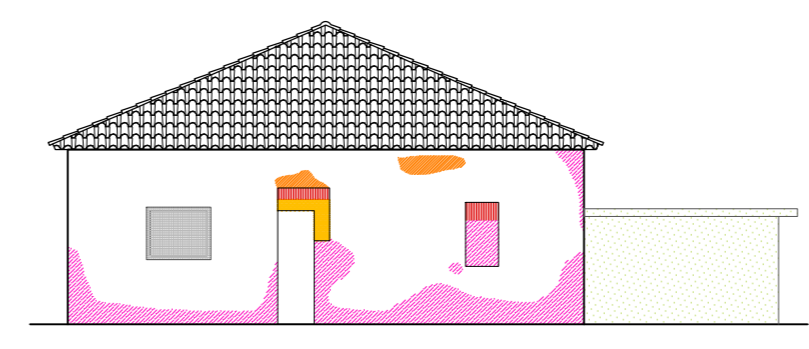
7 CADASTRO FACHADA SUDESTE ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



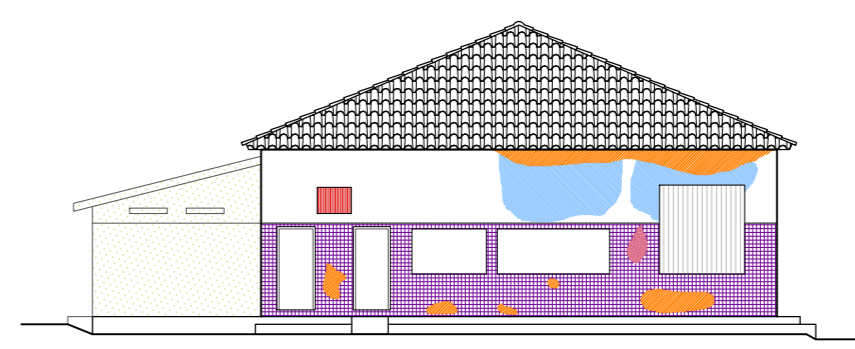
8 DANOS FACHADA SUDOESTE ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



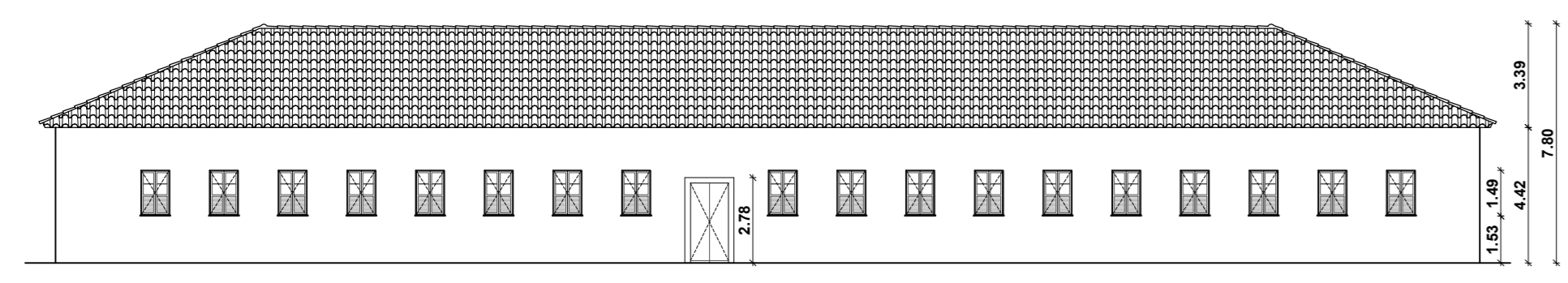
9 DANOS FACHADA NORDESTE ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



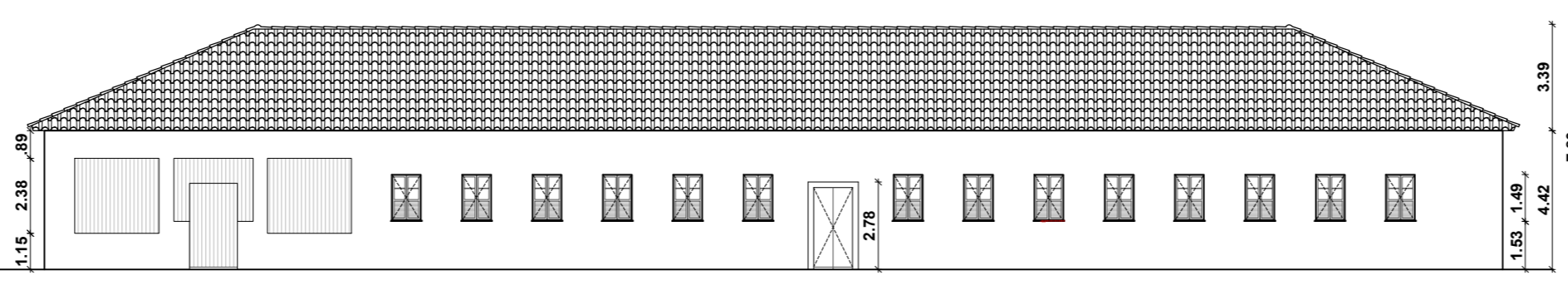
10 DANOS FACHADA NOROESTE ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



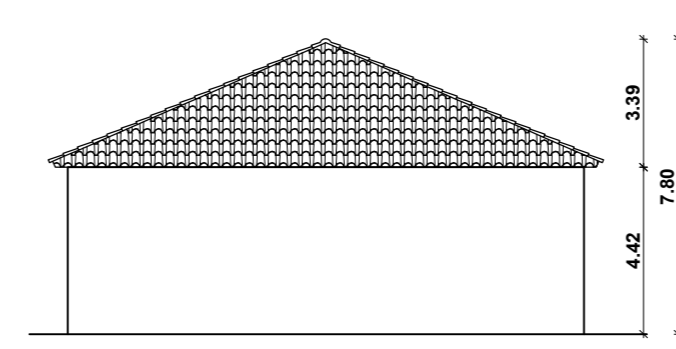
11 DANOS FACHADA SUDESTE ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



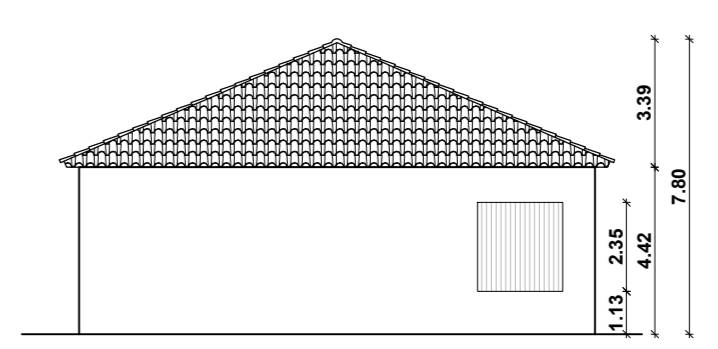
12 PROJETO FACHADA SUDOESTE ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



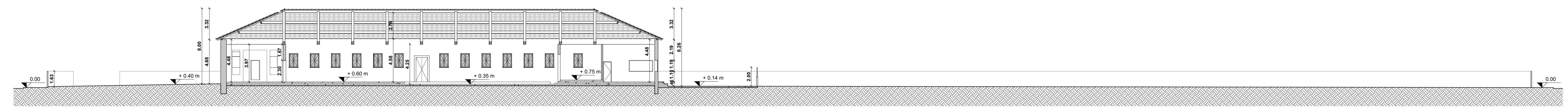
13 PROJETO FACHADA NORDESTE ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



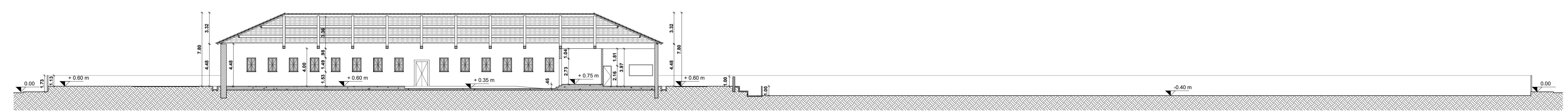
14 PROJETO FACHADA SNOROESTE ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



15 PROJETO FACHADA SUDESTE ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



16 CORTE CC CADASTRO ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200



17 CORTE CC PROJETO ANTIGA CASA DE FARINHA
ESC 1:200

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II 2020.1

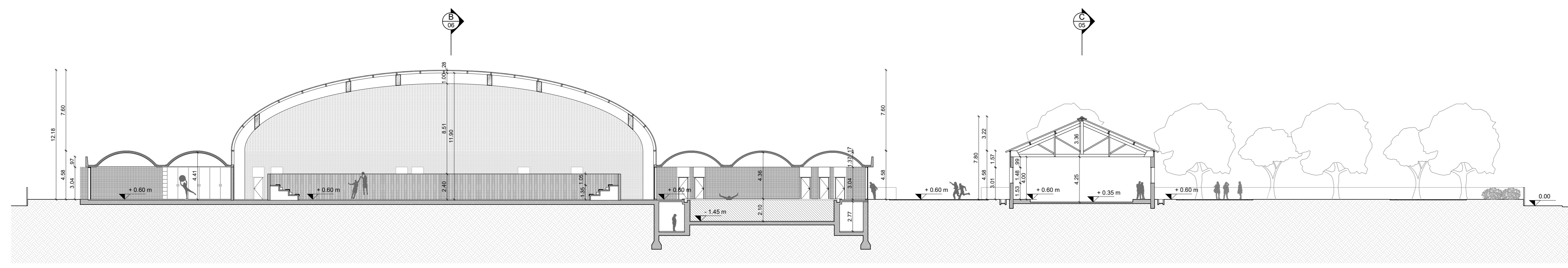
LOCAL: SÃO BENTO, DUQUE DE CAXIAS,
RIO DE JANEIRO, BRASIL

ALUNA: FERNANDA PESSANHA FARIAS
ORIENTADORES: SYLVIA ROLA E WENDEL DINIZ

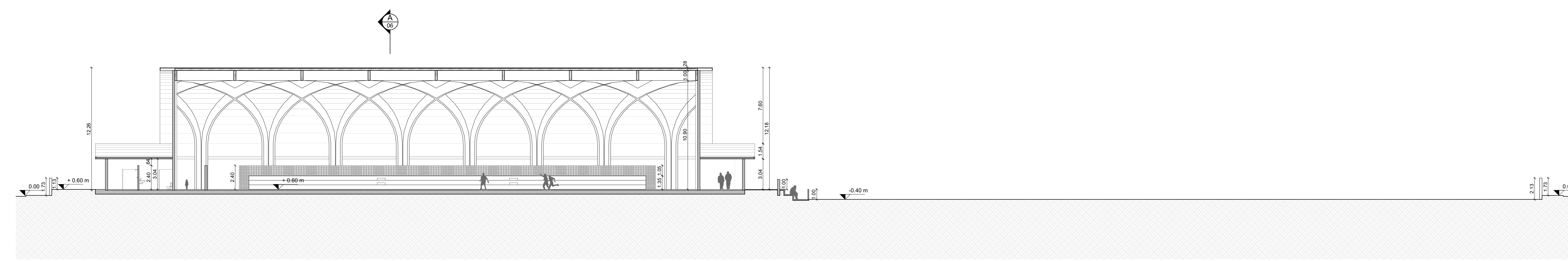
ANTEPROJETO **PROJETO ARQUITETÔNICO**

DESENHOS VARIADOS ANTIGA CASA DE FARINHA

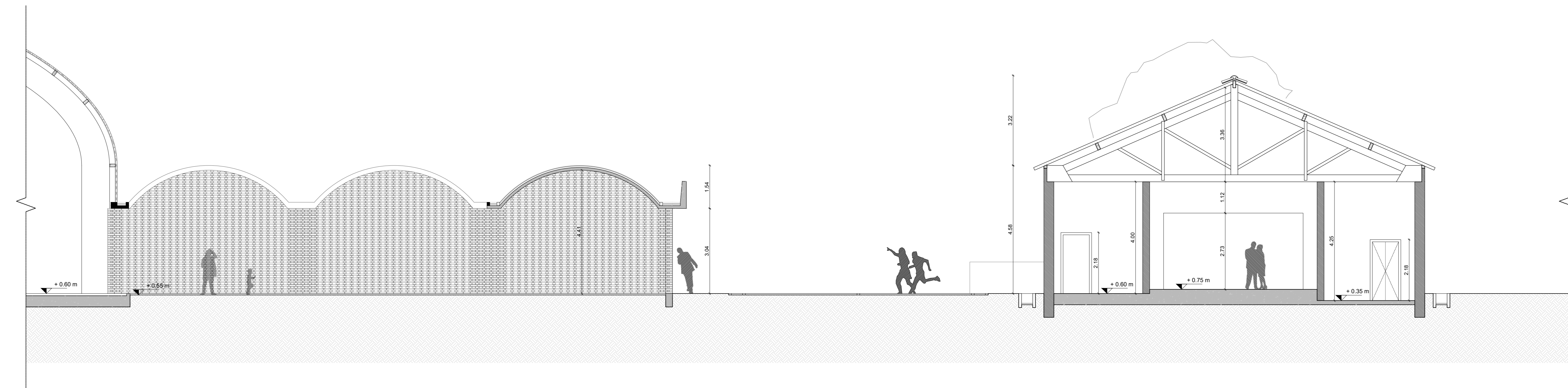
MATERIAIS SISTEMAS CONSTRUTIVOS	
PLANTA BÃSICA E CORTE	
ALVENARIA TUOUDO MACIÇO	TERRENO
CONCRETO	MADIEIRA
VISTA	
VIDRO	TEHA FRANCESA



1 CORTE AA
ESC 1:200



2 CORTE BB
ESC 1:200



3 CORTE DD
ESC 1:75

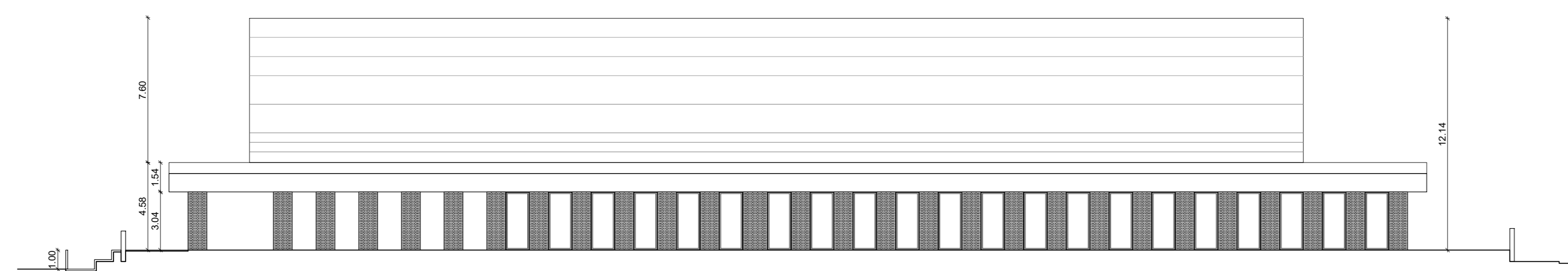
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II 2020.1

LOCAL: SÃO BENTO, DUQUE DE CAXIAS,
RIO DE JANEIRO, BRASIL

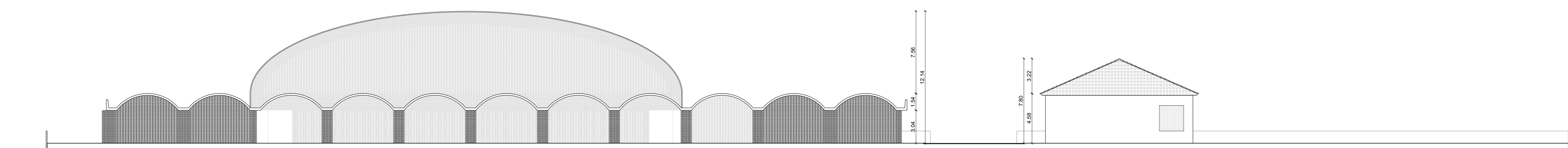
ALUNA: FERNANDA PESSANHA FARIAS
ORIENTADORES: SYLVIA ROLA E WENDELL DINIZ

ANTEPROJETO **PROJETO ARQUITETÔNICO**

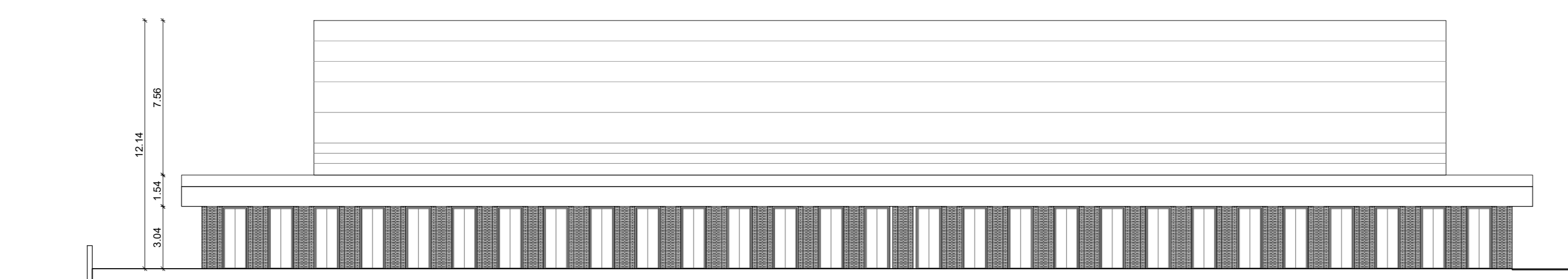
CORTES AA, BB E DD SÃO BENTO ESPORTE CLUBE



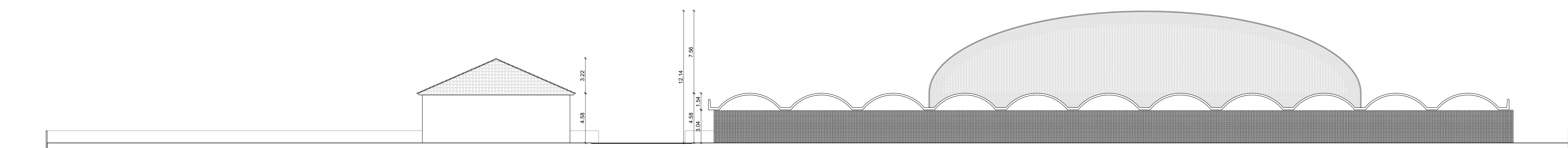
1 FACHADA NORDESTE
ESC 1:200



2 FACHADA SUDESTE
ESC 1:200



3 FACHADA SUDOESTE
ESC 1:200



4 FACHADA NOROESTE
ESC 1:200

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II 2020.1

LOCAL: SÃO BENTO, DUQUE DE CAXIAS,
RIO DE JANEIRO, BRASIL

ALUNA: FERNANDA PESSANHA FARIAS
ORIENTADORES: SYLVIA ROLA E WENDELL DINIZ

ANTEPROJETO **PROJETO ARQUITETÔNICO**

FACHADAS SÃO BENTO ESPORTE CLUBE